

RAFAEL FRANCO RISSETTI

**A disputa pela identidade no jornalismo torcedor:**  
Análise semiótica de sites sobre clubes paulistas de futebol



RAFAEL FRANCO RISSETTI

**A disputa pela identidade no jornalismo torcedor:  
Análise semiótica de sites sobre clubes paulistas de futebol**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Linguística e Língua Portuguesa da Faculdade de Ciências e Letras – Unesp/Araraquara, como requisito para obtenção do título de Mestre Linguística.

**Linha de pesquisa:** Estrutura, Organização e Funcionamento Discursivo e Textuais

**Orientador:** Prof. Dr. Jean Cristtus Portela

ARARAQUARA – S.P.  
2021

R596d Rissetti, Rafael Franco  
A disputa pela identidade no jornalismo torcedor : Análise semiótica de sites sobre clubes paulistas de futebol / Rafael Franco Rissetti. -- Araraquara, 2021  
110 p.

Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Ciências e Letras, Araraquara  
Orientador: Jean Cristtus Portela

1. Semiótica Discursiva. 2. Futebol. 3. Jornalismo torcedor. I. Título.

**RAFAEL FRANCO RISSETTI**

**A DISPUTA PELA IDENTIDADE NO JORNALISMO**  
**TORCEDOR: Análise semiótica de sites sobre clubes paulistas**  
**de futebol**

Dissertação de Mestrado apresentada Programa de Pós em Linguística e Língua Portuguesa da Faculdade de Ciências e Letras – UNESP/Araraquara, como requisito para obtenção do título de Mestre em Linguística.

**Linha de pesquisa:** Estrutura, Organização e Funcionamento Discursivo e Textuais

**Orientador:** Prof. Dr. Jean Cristtus Portela

Data da defesa: 30/09/2021

**MEMBROS COMPONENTES DA BANCA EXAMINADORA:**

---

**Presidente e Orientador: Prof. Dr. Jean Cristtus Portela**  
FCL/CAr/UNESP

---

**Membro Titular: Prof. Dr. Alexandre Marcelo Bueno**  
Universidade Presbiteriana Mackenzie

---

**Membro Titular: Prof. Dr. Matheus Nogueira Schwartzmann**  
FCL/CAr/UNESP

**Local:** Universidade Estadual Paulista  
Faculdade de Ciências e Letras  
**UNESP – Campus de Araraquara**

A todos que estiveram a meu lado.

## **AGRADECIMENTOS**

Aos meus pais e familiares, que sempre proporcionaram a mim uma educação de qualidade. Também pelo amor, afeto e apoio.

À minha esposa, Jéssica Fabrícia da Silva, que sempre me deu apoio para ingressar no mestrado e suporte para terminá-lo.

Ao meu orientador, Jean Cristtus Portela, uma pessoa tão especial, que sempre proporcionou todo o apoio acadêmico a seu alcance. Considero que além de orientador, é também um grande amigo.

A todos os membros da banca da banca de qualificação e de defesa, que aceitaram o convite.

A todos os meus amigos, sobretudo àqueles que, assim como eu, são apaixonados por futebol.

Ganhar ou perder, mas sempre com democracia”  
Democracia Corinthiana (Final do Campeonato Paulista de 1983)

## RESUMO

A pesquisa busca compreender o funcionamento discursivo de dois sites sobre clubes paulistas de futebol: *Meu Timão*, que produz conteúdo noticioso e opinativo sobre o Sport Club Corinthians Paulista, e *Nosso Palestra*, sobre a Sociedade Esportiva Palmeiras. Como principal objetivo, o trabalho visa à análise discursiva desses sites, que praticam o chamado “jornalismo torcedor”, pois produzem uma estreita relação de identidade com seus enunciatários – também torcedores. Para que se possa atingir o objetivo proposto, almeja-se compreender, segundo a perspectiva da semiótica discursiva de base greimasiana, que discursos são comumente empregados e como eles são materializados em textos, com vista à manipulação e à fidelização dos enunciatários; e como a enunciação e sua forma de composição é condição essencial para que a identidade dos sujeitos da enunciação (enunciador e enunciatário) seja construída. Desse modo, a relevância da pesquisa sustenta-se no fato de que os sites que compõem o *cópus* apresentam especificidades discursivas no contexto do jornalismo esportivo brasileiro.

Na fundamentação teórica do trabalho, empregamos o percurso gerativo de sentido, para que se possa compreender as mudanças de estado do enunciatário em relação ao saber e as competências necessárias para promovê-las. Acrescenta-se a isso que a conjunção com o saber, por parte do enunciatário, depende do simulacro construído pelo enunciador, de modo que este seja visto como detentor da informação verídica, e, para que isso ocorra, precisa possuir as competências necessárias para veicular um discurso veridictório. Para tanto, a pesquisa também mobiliza discussões acerca do conceito semiótico de “contrato fiduciário”, o qual é elemento central para o entendimento da construção da identidade.

Quanto à metodologia, a pesquisa debruça-se sobre a caracterização do gênero jornalístico em semiótica, para que se possa enquadrar os textos do *cópus* dentro de um limite teórico. Em seguida, os processos de manipulação e fidelização devem ser compreendidos à luz de discussões que envolvem questões enunciativas, tais como marcas e modalizações veridictórias, a exemplo da figuratividade. Com esse método, pode-se, então, compreender a constituição da identidade entre enunciador-enunciatário no jornalismo torcedor.

**Palavras-chave:** semiótica discursiva; jornalismo torcedor; futebol; *Meu Timão*; *Nosso Palestra*.



## ABSTRACT

The research seeks to understand the discursive functioning of two websites about football clubs in São Paulo: *Meu Timão*, which produces news and opinion content about Sport Club Corinthians Paulista, and *Nosso Palestra*, about Sociedade Esportiva Palmeiras. As its main objective, the work aims at the discursive analysis of these sites, which practice the so-called “fan journalism”, as they produce a close relationship of identity with their enunciators – also fans. In order to achieve the proposed objective, the aim is to understand, according to the perspective of discursive semiotics based on Greimas, which discourses are commonly used and how they are materialized in texts, with a view to manipulating and securing the loyalty of enunciators; and how the enunciation and its form of composition is an essential condition for the identity of the subjects of the enunciation (enunciator and enunciatee) to be constructed. Thus, the relevance of the research is because the sites that make up the corpus present discursive specificities in the context of Brazilian sports journalism.

In the theoretical foundation of the work, we use the generative path of meaning, so that it is possible to understand the changes in the state of the enunciatee in relation to knowledge and the skills necessary to promote them. In addition, the conjunction with knowledge, on the part of the enunciatee, depends on the simulacrum constructed by the enunciator, so that he is seen as the holder of the truthful information, and, for this to occur, he needs to have the necessary skills to convey a veritable speech. Therefore, the research also mobilizes discussions about the semiotic concept of “fiduciary contract”, which is a central element for understanding the construction of identity.

As for the methodology, the research focuses on the characterization of the journalistic genre in semiotics, so that the texts in the corpus can be framed within a theoretical limit. Then, the processes of manipulation and loyalty must be understood in the light of discussions that involve enunciative issues, such as true marks and modalities, such as figurativity. With this method, it is possible, then, to understand the constitution of the identity between enunciator-enunciatee in fan journalism.

**Keywords:** discursive semiotics; fan journalism; football; *Meu Timão*; *Nosso Palestra*.

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1</b>	Garrincha vestindo a camisa corinthiana e a cantora Elza Soares (esposa do jogador de futebol na época) no Parque São Jorge, em São Paulo	22
<b>Figura 2</b>	Expressão visual do site "Meu Timão"	25
<b>Figura 3</b>	Sócrates Brasileiro Sampaio de Souza Vieira de Oliveira realizando gesto típico do punho cerrado em comemoração de um gol	25
<b>Figura 4</b>	Tommie Smith (no centro) e John Carlos (à direita) com os punhos cerrados acima durante a cerimônia de entrega de medalhas nas Olimpíadas de 1968 no México	26
<b>Figura 5</b>	Homenagem a Sócrates no dia de sua morte, 4 de dezembro de 2011. Na imagem, os jogadores do Corinthians aparecem realizando o gesto que imortalizou o jogador nos anos 80 durante a reabertura política pós-Ditadura Militar	27
<b>Figura 6</b>	Expressão visual do site "Nosso Palestra"	29
<b>Figura 7</b>	Capa da revista Placar em 1986 com Jorginho, principal jogador palmeirenses desse ano, segurando um porco	30
<b>Figura 8</b>	Imagem retirada do site oficial do Palmeiras mostra o porco Gobbato integrado como mascote	31
<b>Figura 9</b>	"Destaques" do site "Meu Timão"	34
<b>Figura 10</b>	"Destaques" do site "Nosso Palestra"	34
<b>Figura 11</b>	Aba de notícias do site "Meu Timão"	36
<b>Figura 12</b>	Aba de notícias do site "Nosso Palestra"	36
<b>Figura 13</b>	Autores do site "Nosso Palestra", organizados em número de publicações	37
<b>Figura 14</b>	Quadrado semiótico sobre a verdade. Greimas, Courtés, 2016, p. 532	45
<b>Figura 15</b>	Divisão de abas do site "Meu Timão"	48
<b>Figura 16</b>	Primeiro tweet do dia 26 de maio de 2019 sobre vitória no clássico Majestoso	54
<b>Figura 17</b>	Segundo tweet do dia 26 de maio de 2019 sobre vitória no clássico Majestoso	54
<b>Figura 18</b>	Terceiro tweet do dia 26 de maio de 2019 sobre vitória no clássico Majestoso	54

<b>Figura 19</b>	Quarto, e último, tweet do dia 26 de maio de 2019 sobre vitória no clássico Majestoso	55
<b>Figura 20</b>	Novo layout do site do "Nosso Palestra", que ficou disponível em 2020. Constata-se a aba "Mais" na nova versão, ainda que esteja em construção	56
<b>Figura 21</b>	Fotocolagem feita pelo colunista do "Meu Timão" com manchetes do UOL e da Folha de São Paulo	64
<b>Figura 22</b>	Imagem de manual de arbitragem utilizado pelo autor ao fim do texto para justificar seu ponto de vista. Os grifos são autor	65
<b>Figura 23</b>	Primeira formulação do quadrado semiótico de GREIMAS; RASTIER 1975, p. 126	70
<b>Figura 24</b>	Esquema da dinâmica relacional do quadrado semiótico	71
<b>Figura 25</b>	Exemplificação do que foi discutido. Parceria criada entre o Sport Club Corinthians Paulista e a empresa de bebidas AMBEV	76

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1</b>	Levantamento de publicações diárias do site "Diário do Peixe" (25 de maio de 2019 a 31 de maio de 2019)	15
<b>Tabela 2</b>	Levantamento de publicações diárias do site "Meu Timão" (25 de maio de 2019 a 31 de maio de 2019)	15
<b>Tabela 3</b>	Levantamento de publicações diárias do site "Nosso Palestra" (25 de maio de 2019 a 31 de maio de 2019)	15
<b>Tabela 4</b>	Levantamento de publicações diárias do site "SPNet" (25 de maio de 2019 a 31 de maio de 2019)	16

## Sumário

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>14</b>
<b>1. “JORNALISMO TORCEDOR”: DEFINIÇÃO E ANÁLISE. ....</b>	<b>19</b>
<b>1.1. Os sites Meu Timão e Nosso Palestra: identidades manifestadas nos nomes dos sites.....</b>	<b>21</b>
<b>1.2. O sincretismo e a identidade visual nos sites .....</b>	<b>24</b>
1.1.1. A organização sincrética em <i>Meu Timão</i> e <i>Nosso Palestra</i> .....	25
1.1.2. A hierarquia do conteúdo: formas de apreender a atenção do leitor-torcedor....	32
<b>1.2. Análise de textos dos sites <i>Meu Timão</i> e <i>Nosso Palestra</i>. ....</b>	<b>37</b>
1.2.1. O paradigma do futebol: /vitória/ e /derrota/ .....	38
<b>2. O PARECER-VERDADEIRO: A VERIDICÇÃO NO DISCURSO TORCEDOR. ....</b>	<b>44</b>
<b>2.1. <i>Meu Timão</i> e o jogo da confiança sobre o torcedor corinthiano.....</b>	<b>46</b>
2.1.1. O site <i>Meu Timão</i> e as estratégias do parecer-verdadeiro (e confiável).....	47
2.1.2. Análise de textos verbais do site <i>Meu Timão</i> e as estratégias argumentativas e veridictórias .....	49
<b>2.2. <i>Nosso Palestra</i> e o jogo da confiança sobre o torcedor palmeirense. ....</b>	<b>56</b>
2.2.1. O site <i>Nosso Palestra</i> e as estratégias do parecer-verdadeiro (e confiável).....	57
2.2.2. Análise de textos verbais do site <i>Nosso Palestra</i> e as estratégias argumentativas e veridictórias .....	57
<b>2.3. Análise veridictória a partir de textos que abordam o “pós-jogo” .....</b>	<b>61</b>
<b>3. A IDENTIDADE NA TEORIA GREIMASIANA E ALGUNS DESDOBRAMENTOS.....</b>	<b>68</b>
<b>3.1. A identidade narrativa e a manifestação do <i>ethos</i>. ....</b>	<b>74</b>
<b>3.2. O conceito de identidade aplicado ao site “Meu Timão” .....</b>	<b>76</b>
<b>3.3. O conceito de identidade aplicado ao site “Nosso Palestra”. ....</b>	<b>79</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>82</b>
<b>BIBLIOGRAFIA.....</b>	<b>87</b>

## INTRODUÇÃO

A semiótica discursiva é uma teoria que sempre teve a pretensão de compreender todo tipo de texto. Inicialmente apresentada como uma teoria geral da significação, ela abarcou desde meados do século XX até os tempos atuais uma infinidade de análises de objetos e práticas distintas. Uma dessas práticas<sup>1</sup> sobre a qual a semiótica se debruçou foi o jornalismo, desde sua forma de comunicar-se com seus enunciatários até sua organização e hierarquização.

A respeito do discurso jornalístico, interessa-nos, no presente trabalho, uma análise de dois sites sobre clubes paulistas de futebol: *Meu Timão*<sup>2</sup> e *Nosso Palestra*<sup>3</sup> utilizando o conceito aqui chamado de “jornalismo torcedor”. O primeiro site, criado em 2009, é responsável por produzir conteúdo jornalístico sobre o Sport Club Corinthians Paulista (S.C.C.P.), clube rival à Sociedade Esportiva Palmeiras (S.E.P.), representado aqui pelo site *Nosso Palestra*. O *Meu Timão* tem maior visibilidade quando comparado ao *Nosso Palestra*, uma vez que suas contas nas redes sociais apresentam números mais expressivos: mais de 3 milhões e meio de “curtidore” da página do Facebook – que, inclusive, é verificada pela rede social –, 852 mil seguidores no Instagram e 777 mil no Twitter<sup>4</sup>.

O *Nosso Palestra* é responsável por promover conteúdo noticioso e opinativo sobre a Sociedade Esportiva Palmeiras (S.E.P.) e atualmente possui um número expressivo de publicações diárias, que, de acordo com um levantamento que será exposto adiante, gira em torno de sete a oito textos. Acrescenta-se que o site tem grande alcance entre os torcedores palmeirenses, pois, na contabilização de suas mídias sociais, apresenta em torno de 32 mil “curtidore” na página do Facebook, 121 mil seguidores na conta do Instagram e 47 mil no Twitter<sup>5</sup>.

O projeto dessa pesquisa continha a proposta de análise de quatro sites de clubes paulistas: *Diário do Peixe*<sup>6</sup>, *Meu Timão*, *Nosso Palestra* e *SPNet*<sup>7</sup>. Para motivar essas escolhas, alguns sites com características semelhantes foram elencados, e, a partir disso, no intervalo de 25 de maio de 2019 a 31 de maio de 2019 – primeiro ano do curso de mestrado –, o número de publicações diárias foi monitorado e os gráficos desse capítulo introdutório evidenciam os números. Depois de uma análise minuciosa acerca desses números, o *cópus* do trabalho foi

---

<sup>1</sup> Nesse trabalho, não utilizaremos “prática” como designar os desdobramentos teóricos de Jacques Fontanille.

<sup>2</sup> Link de acesso ao site: <https://www.meutimao.com.br/>

<sup>3</sup> Link de acesso ao site: <https://nossopalestra.com.br/>

<sup>4</sup> Números atualizados de acordo com consulta realizada ao site *Meu Timão* no mês de julho de 2021.

<sup>5</sup> Números atualizados de acordo com consulta realizada ao site *Nosso Palestra* no mês de julho de 2021.

<sup>6</sup> Link de acesso ao site: <https://www.diariodopeixe.com.br/>

<sup>7</sup> Link de acesso ao site: <https://saopaulofc.com.br/>

recortado aos quatro sites supracitados. Nas tabelas abaixo estão os dados recolhidos no intervalo de 25 de maio de 2019 a 31 de maio de 2019.

	25/05	26/05	27/05	28/05	29/05	30/05	31/05
<i>Dia de partida (vitória)</i>							
<i>Dia de partida (derrota)</i>							
<i>Dia de partida (empate)</i>		11					
<i>Dia sem partida</i>	5		10	5	5	10	7
<i>Evento aleatório extracampo</i>							

Tabela 1: levantamento de publicações diárias do site "Diário do Peixe" (25 de maio de 2019 a 31 de maio de 2019)

	25/05	26/05	27/05	28/05	29/05	30/05	31/05
<i>Dia de partida (vitória)</i>		22				32	
<i>Dia de partida (derrota)</i>							
<i>Dia de partida (empate)</i>							
<i>Dia sem partida</i>	20		29	21	23		20
<i>Evento aleatório extracampo</i>							

Tabela 2: levantamento de publicações diárias do site "Meu Timão" (25 de maio de 2019 a 31 de maio de 2019)

	25/05	26/05	27/05	28/05	29/05	30/05	31/05
<i>Dia de partida (vitória)</i>	4					5	
<i>Dia de partida (derrota)</i>							

<i>Dia de partida (empate)</i>							
<i>Dia sem partida</i>		1		3	4		3
<i>Evento aleatório extracampo</i>			7				

Tabela 3: levantamento de publicações diárias do site "Nosso Palestra" (25 de maio de 2019 a 31 de maio de 2019)

	25/05	26/05	27/05	28/05	29/05	30/05	31/05
<i>Dia de partida (vitória)</i>							
<i>Dia de partida (derrota)</i>		18			22		
<i>Dia de partida (empate)</i>							
<i>Dia sem partida</i>	12		7	10		35	25
<i>Evento aleatório extracampo</i>							

Tabela 4: levantamento de publicações diárias do site "SPNet" (25 de maio de 2019 a 31 de maio de 2019)

Além do número de publicações, esses sites foram elencados para compor o trabalho por conta de: 1) Recorrência de publicações, 2) Organização e hierarquização e 3) Relevância em meio ao enorme contingente de sites torcedores. No entanto, ao decorrer do curso de mestrado e de participação em eventos acadêmicos, percebeu-se que seria mais pertinente recortar o *córpus* e dar foco a apenas dois sites. A justificativa para seleção do *Meu Timão* e do *Nosso Palestra* deveu-se ao fato de que os dois sites mantêm regularidade quanto ao número de publicações diárias, sendo as do *Meu Timão* mais dispersas, isto é, são abordados inúmeros tópicos ao longo de um dia, que vão além do que é esperado: o futebol; por outro lado, no *Nosso Palestra*, embora o número de publicações seja inferior, é imposto um foco maior sobre o futebol masculino e feminino, fazendo com que as publicações sejam especificamente direcionadas. Vale acrescentar que o *Nosso Palestra*, embora tenha número menor de publicações, é um site colocado como referência na categoria que chamamos aqui de jornalismo torcedor, devido à sua organização e material investigativo.



Foram analisadas semelhanças entre o material escolhido e o jornalismo da grande mídia esportiva, mesmo que esse trabalho não tenha a intenção de se aprofundar acerca de tais comparações. Portanto, pequenas comparações podem ser tecidas aqui, sobretudo nas conclusões do trabalho. O *cópus* tenta emular discursos jornalísticos já consolidados na sociedade, no entanto, com particularidades discursivas que o enquadram em um discurso torcedor. Como os dois sites apresentam tais características, foram eles os selecionados para integrarem a presente pesquisa.

Os sites *Diário do Peixe* e *SPNet* foram descartados pelo fato de: 1) o clube Santos Futebol Clube é um clube paulista, mas não paulistano. Assim, a intenção do trabalho era também promover um recorte geográfico e restringir apenas aos times da capital paulista (Sport Club Corinthians Paulista e Sociedade Esportiva Palmeiras), sendo o Santos um clube da região litorânea denominada Baixada Santista; 2) o site do São Paulo Futebol Clube – mesmo esse time sendo da capital paulista e, conseqüentemente, podendo integrar o *cópus* pelo critério geográfico – apenas utiliza textos de sites da grande mídia esportiva, como UOL Esporte, Placar, seção de esportes da Folha de São Paulo etc. Assim, chegou-se à conclusão de que a análise discursiva desse site não seria pertinente ao que foi denominado no trabalho como “jornalismo torcedor”.

A dissertação final será composta por três capítulos: foco na discussão que envolve o jornalismo torcedor, problematizações acerca veridicção e da fidúcia e, por fim, sobre o conceito de identidade em semiótica. O primeiro capítulo, além de melhor definir e argumentar sobre o termo alcunhado neste trabalho como jornalismo torcedor, também se debruçará acerca de análises sobre os dois sites: *Meu Timão* e *Nosso Palestra*. Essa análise percorrerá diversos níveis, desde as identidades manifestadas até os elementos visuais. Serão realizadas também descrições minuciosas sobre a composição dos sites, que perpassam o nome – funcionam como uma espécie de assinatura – e os elementos constituintes.

O segundo capítulo será utilizado para mobilizar discussões acerca da veridicção e do contrato veridictório. Discussões que envolvem a semiótica greimasiana funcionarão como arcabouço teórico para mobilizar os conceitos sobre o fazer crer e a fidúcia depositada no enunciador torcedor. A fim de evidenciar como os sites mobilizam os recursos argumentativos que tentam criar um simulacro de fazer-saber e fazer-creer no discurso, primeiramente será analisado como o site em si cria uma relação de fidúcia com seus enuncitários torcedores, em seguida, alguns textos considerados exemplares serão trazidos à tona para analisarmos as estratégias veridictórias.

Por fim, o terceiro, e último, capítulo se debruçará sobre o conceito de identidade em semiótica. As discussões teóricas abarcarão a identidade desde a semiótica em suas primeiras manifestações e alcançará a proposta de identidade discursiva de Harkot de-la Taille (2008; 2016). No mais, também serão trazidos textos exemplares que podem ser utilizados como repertório de análise e atrelar à relação identitária construída entre os sujeitos da enunciação.

## 1. “JORNALISMO TORCEDOR”: DEFINIÇÃO E ANÁLISE.

Os sites *Meu Timão* e *Nosso Palestra*, mantendo-se a ordem alfabética de enumeração aqui presente, serão analisados à luz do conceito de jornalismo torcedor: aquele que não tem obrigação de ser imparcial nem mesmo em textos cuja principal função é a informação objetiva, que é organizado institucionalmente no interior de um discurso torcedor e, acima de tudo, que estabelece uma relação identitária entre os sujeitos da enunciação, uma vez que “os participantes se constroem e constroem, juntos, o objeto jornal.” (HERNANDES, 2006, p. 18), no entanto, nesse caso, com viés torcedor.

Os produtores de conteúdo desses sites são dotados de liberdade para, em artigos assinados, sob uma linguagem apelativa e com marcas de embreagem enunciativa, tecerem comentários acalorados sobre o jogo, sobre um atleta em específico, sobre o treinador do clube ou o que melhor lhes interessar. Se é no momento do jogo de futebol que as emoções vêm à tona, é no artigo assinado que o leitor é convidado a sentir a emoção pós-partida, com o resultado já definido, uma vez que tanto o enunciador quanto o enunciatário do discurso têm conhecimento sobre o resultado. Nesse caso, nesse gênero é que o papel do jornalista torcedor se aproxima ao do narrador esportivo, que, como analisado por José Roberto do Carmo Jr. (2009), é responsável por descrever uma partida ao telespectador – ou ouvinte de rádio, nos casos mais clássicos –, valendo-se de efeitos de expressão por meio do que é chamado de elementos caracterizantes, ou seja, o material plástico da linguagem, como a prosódia. No texto escrito, a emoção da partida e as posições pessoais vêm à tona, entretanto, por meio da escolha lexical, da extensão das frases, das frases de efeito e das expressões idiomáticas que constroem o texto e o discurso.

A mídia tradicional, sobretudo esportiva, preza pelo que é caracterizado por José Luiz Fiorin (2016a) como debreagem actancial enunciativa, isto é, despida de marcas de enunciação, a exemplo de um “eu” manifestado no texto, pois, segundo Discini: o uso do “eu” é considerado indevido por conta de seu teor subjetivo, tenta-se, então, “desestabilizar esse efeito, para que os fatos pareçam narrar-se a si mesmos, sem, aparentemente, um narrador instalado no discurso” (2009, p. 156). Portanto, o texto causa a impressão de que narra a si próprio e, por isso, distancia uma opinião acerca dos fatos, isentando o veículo da preferência por um time “x” ou “y”. Todavia, os estudos discursivos apontam, há tempos, que a imparcialidade total não existe, haja vista que a mera escolha do léxico na construção de um enunciado é, por si só, uma triagem subjetiva. Desse modo, assume-se que o caráter imparcial não existe de fato, mas a debreagem actancial é um recurso enunciativo que tenta criar esse efeito de isenção. No caso da mídia

tradicional, cabe ressaltar que portais esportivos permitem que os colunistas sejam “parciais” apenas em seus *blogs* pessoais, onde a enunciação enunciada, marcada pela debreagem actancial enunciativa, ou seja, que tem um “eu” projetado no discurso, é uma característica recorrente. Nos sites do *córpus*, o conteúdo opinativo com marcas de subjetividade é comum e não precisa de um *blog* pessoal para manifestar sua preferência por determinado clube.

No contexto das inovações tecnológicas e as novas formas de fazer jornalismo e ser jornalista, sites especializados em times foram criados e a equipe editorial torce para o time em questão. O conceito de “torcida virtual” pode ser expandido no que tange o pensamento de Ary José Rocco Jr. (2005), o qual afirma que elas estabelecem relação com a:

(...) ideologia da globalização, especialmente no que diz respeito à cultura mundial – o relacionamento clube local x clube global –, e a substituição das violentas torcidas organizadas pelas controladas “torcidas virtuais”, uma vez que essas últimas interessam à sociedade capitalista, pois facilitam o controle, estimulam o consumo e incentivam a indústria de entretenimento. (ROCCO JR., 2005, p. 174)

Em outras palavras, se antes algumas torcidas de futebol eram famosas pelo comportamento extremamente violento, hoje, muitas delas estão organizadas na internet por meio de sites, já que os “(...) ciberespaços parciais podem potencializar o debate, religar identidades e identificações dispersas no espaço geográfico mundial, criando novos mapas, novas comunidades, novos nexos de pertencimento (...)” (ROCCO JR., 2005, p. 176) ao revogar a experiência comum promovida por setores dominantes que sempre dispuseram de instrumentos para sua articulação, a exemplo de uma mídia tradicional.

No presente trabalho, foram analisadas características próprias do jornalismo torcedor, termo que será utilizado ao longo desse trabalho para caracterizar os sites que, formados por um grupo editorial torcedor, dialogam com a identidade torcedora de seus enunciatários. Outras características desse fenômeno serão apresentadas nos tópicos que seguem. Por ora, afirma-se que seu estatuto semiótico corresponde ao “destinatário implícito da enunciação (...) também sujeito produtor do discurso” (GREIMAS; COURTÉS, 2016, p. 171), isto é, um grupo que dialoga dentro de seu conjunto de valores. Cabe concluir que esse paradigma, no contexto das torcidas virtuais, é exacerbado, uma vez que o enunciador, destinador torcedor, reconhece o destinatário também como um torcedor por compartilhar de um mesmo conjunto de valores. A seguir, os elementos constituintes dos sites e que se referem à noção de jornalismo torcedor serão esmiuçados em subtópicos distintos, de modo a formar um conglomerado argumentativo.

### 1.1. Os sites *Meu Timão* e *Nosso Palestra*: identidades manifestadas nos nomes dos sites

Os sites analisados têm características que os enquadram no discurso jornalístico, pois, dentre outras, produzem conteúdo a partir de fatos. Ainda, como outros meios de comunicação, a fidelização aos sites aqui estudados depende da construção de uma estreita relação identitária. Nilton Hernandez (2017) afirma que o público leitor funciona como uma espécie de coenunciador do jornal e para “a manipulação dos jornais funcionar, é necessário, entre outros aspectos, que o público partilhe do mesmo sistema de valores”, assim, “os participantes se constroem e constroem, juntos, o objeto jornal.” (HERNANDES, 2017, p. 18). Para essa construção funcionar, o compartilhamento de valores dá-se, principalmente, pelo fato de que tanto os enunciadores quanto os enunciatários “torcem” pelo mesmo time de futebol.

Nos discursos recorrentes da grande mídia, há uma tentativa de atingir uma suposta imparcialidade, isto é, fazer-creer que a crítica ou a análise esportiva não seja marcada pela preferência por um time. Nos sites, no entanto, fica evidente que essa tentativa não precisa ser contemplada, haja vista que o caráter de ser torcedor é uma de suas características. Se o discurso da grande mídia esportiva, sobretudo no gênero jornalístico noticioso, é marcado pela debreagem enunciativa, desprovido de marcas subjetivas, o discurso no jornalismo torcedor é notavelmente marcado pelas debreagens enunciativas, em que a preferência por um determinado clube não precisa ser sublimada, mas sim assumida e evidenciada.

No site *Meu Timão*, na aba das regras da página e do fórum, são apresentadas as seguintes especificações: “O MeuTimão.com.br é o maior site da torcida do Corinthians, feito por corinthians e para corinthians. Nós encorajamos e desejamos que esse espaço seja seu para comentar livremente, encontrar amigos, defender sua opinião, e é claro, torcer para o Corinthians.”, ou, ainda, a parte inferior da página principal contém a informação de que: “Desde 2009, o Meu Timão é feito por corinthians para corinthians, mas não é o site oficial do Corinthians”. Nesse texto, fica evidente a relação torcedora entre os sujeitos da enunciação “por corinthians para corinthians”, ou seja, pressupõe-se que os valores sejam compartilhados por eles. Nesse sentido, o site parece restringir simbolicamente o acesso por meio do elemento linguístico “para”, isto é, exclusivamente, sendo necessário torcer para o Sport Club Corinthians Paulista para ter a necessidade de acompanhar o conteúdo.

A respeito da escolha do nome, depreende-se que o pronome possessivo de primeira pessoa do singular – “meu” – afirma uma relação de pertencimento, de posse. Nesse sentido, o nome ratifica o valor restritivo da descrição do site. Nesse caso, fica perceptível que o uso da debreagem enunciativa é uma forma de incorporar o “eu” no discurso, pois anuncia o sujeito

que torce e apoia o time. Ainda, o substantivo no superlativo, “Timão”, é a alcunha do Sport Club Corinthians Paulista, geralmente utilizada por seus torcedores – haja vista que o termo denota grandeza – e até pela imprensa esportiva. Percebe-se, portanto, que o uso de um nome extraoficial também reforça o recurso da restrição, pois torcedores rivais não se referem ao clube em questão por um termo que denota grandeza, maestria e destaque, mas com a utilização de termos pejorativos e reducionistas.

O apelido de “Timão” surge em 1966, quando o Corinthians, sem ganhar títulos importantes há 12 anos, destina uma grande quantidade de recursos financeiros ao departamento de futebol e contrata o ídolo botafoguense<sup>8</sup> Mané Garrincha, que hoje dá nome ao estádio de Brasília construído para a Copa do Mundo da FIFA de 2014. Em artigo publicado pela Folha de São Paulo, é afirmado: “o atacante estava com 32 anos, havia operado os dois joelhos e vinha de um período ocioso, com poucos jogos pelo Botafogo, seu único clube até então em 13 anos como profissional de futebol.” (FOLHA DE SÃO PAULO, 2018). Além de Mané Garrincha, o clube paulistano traz outros dois grandes jogadores da época: Ditão, zagueiro, e Nair, meio-campista, ambos da Portuguesa<sup>9</sup>. Com esse trio de importantes contratações, o jornalista Thomaz Mazzoni, da Gazeta Esportiva – periódico já extinto –, refere-se no ano de 1966 ao time montado pelo Corinthians como “Timão”. Vale ressaltar que esse mesmo jornalista alcunhou grandes embates clássicos de São Paulo, termos que são utilizados até os dias atuais: Choque-Rei – disputa entre São Paulo e Palmeiras –, Majestoso – disputa entre Corinthians e São Paulo – e Derby – disputa entre Palmeiras e Corinthians.



*Figura 1: Garrincha vestindo a camisa corinthiana e a cantora Elza Soares (esposa do jogador de futebol na época) no Parque São Jorge, em São Paulo.*

<sup>8</sup> Adjetivo utilizado para se referir aos torcedores do Botafogo de Futebol e Regatas, time originário do Rio de Janeiro e cuja fundação como clube de futebol data de 1904.

<sup>9</sup> Associação Portuguesa de Desportos, clube paulistano da região do Canindé fundado em 1920.

Aqui, a criação de um simulacro de confiança e de reconhecimento entre os enunciatários do discurso ocorre pelo nome estampado: “Timão”. A alcunha hoje utilizada somente por torcedores do próprio time para evidenciar a grandeza do clube e de seus feitos históricos ajuda a criar a ideia de que o site torcedor do Sport Club Corinthians Paulista é um espaço reservado ao ato de torcer, de compartilhar valores intrínsecos ao que “é ser corinthiano”. Desse modo, o primeiro momento de reconhecimento ocorre quando o enunciatário percebe que esse espaço pertence a ele, sendo necessário seguir fidelizado ao site.

Embora o site torcedor *Meu Timão* construa imagens positivas sobre o Corinthians, é importante ressaltar que há tom extremamente crítico nos textos que integram o gênero opinativo, e, por isso, os colaboradores assumem papel jornalístico, investigam e criticam as subversões da diretoria corinthiana, a falta de vontade dos jogadores, a incompetência do treinador etc, fatos que, muito provavelmente, não seriam possíveis no site oficial do clube, por exemplo. Esse fator também contribui para reforçar o que entendemos por jornalismo torcedor, haja vista que tecer críticas negativas ao clube restringe-se aos próprios torcedores, isto é, uma performance que diz respeito aos sujeitos inseridos no discurso do torcedor corinthiano.

No *Nosso Palestra*, a aba “Quem Somos”<sup>10</sup> define-se em meio à torcida palmeirense: “Não somos mais e nem menos. Somos Palmeiras. Neste site nosso endereço é SEP. Não somos doentes. Somos sãos. São Marcos, somos vocês, vocês são nossos parceiros de tudo, para todos, pelo Alviverde inteiro”. Se para um leitor leigo em futebol as figuras utilizadas nada significam, para o torcedor palmeirense – e frequentador do site – fazem parte de seu universo torcedor. Ao esmiuçarmos os termos: “SEP” corresponde às siglas de Sociedade Esportiva Palmeiras; “São Marcos”, ao estabelecer um trocadilho com o adjetivo “são”, aquele que tem sanidade, para fazer uma referência ao goleiro e ídolo do clube; e, por fim, “pelo Alviverde inteiro” é um trecho retirado do hino do clube, de Antônio Sergi, compositor ítalo-brasileiro de orquestras e que utilizava a assinatura “Gennaro Rodrigues” como heterônimo para rubricar suas composições.

Acrescenta-se: “Aqui nos desentendemos como torcedores e onde nos entendemos como gente como no *vecchio* Palestra dos nossos *nonnos* e avós, como no novo Allianz Parque do nono brasileiro e dos ene títulos do maior campeão do Brasil e do campeão do século XX”. Nesse trecho, o sujeito da enunciação, por meio também da debragem enunciativa, utiliza o

---

<sup>10</sup> Importante destacar que a aba citada deixou de existir na nova versão do site *Nosso Palestra*. No entanto, como o recolhimento de dados, segundo o projeto de pesquisa entregue ao Programa de Pós-Graduação em Linguística e Língua Portuguesa da UNESP, campus de Araraquara, da pesquisa datava de 2019, foram utilizados resultados recolhidos naquele ano.

pronome possessivo de primeira pessoa do plural – “nosso” – com a finalidade de, ao mesmo tempo, incorporar, o discurso do enunciador e do enunciatário, ambos torcedores, isto é, o enorme contingente de palmeirenses. Desse modo, percebe-se que o site em questão é o lugar onde torcedores – sujeitos da enunciação – compartilham de mesmos valores.

As referências às expressões em italiano, tais como “*vecchio*” e “*nonnos*”, dialogam com a identidade palmeirense à luz da história do clube, que foi fundado em 26 de agosto de 1914 por imigrantes italianos na região da Barra Funda, em São Paulo. Isso demonstra que o enunciatário é implícito ao discurso, assim como no caso do *Meu Timão*, de modo que o site também é feito para torcedores palestrinos. Nesse viés, o processo de debreagem enunciativa faz com que o enunciador evoque a presença de seu enunciatário. Ainda, o termo “Palestra” refere-se ao primeiro nome da Sociedade Esportiva Palmeiras: Palestra Itália. O clube utilizou este nome até o ano de 1942, quando foi obrigado a mudá-lo por conta da Segunda Guerra Mundial, já que o então presidente do país, Getúlio Vargas, alinhado aos “Aliados” – Estados Unidos da América, União das Repúblicas Socialistas Soviéticas, Grã-Bretanha e França – e, por consequência, opositor aos países do “Eixo” – Alemanha, Itália e Japão –, ordenasse a mudança de nomes que fizessem referência aos países dominados pelo Nazismo e pelo Fascismo. Na época, portanto, o clube precisou trocar seu nome e passou a se chamar Sociedade Esportiva Palmeiras. Ainda assim, o termo Palestra é até hoje utilizado, seja para fazer referência ao nome da instituição, ao estádio do clube, o qual, antes da recente reforma concluída em 2014 e a consequente troca de nome, chamava-se também Palestra Itália, ou, ainda, como forma de elemento determinante – adjetivo – para referir-se aos torcedores: “palestrinos”.

## 1.2. O sincretismo e a identidade visual nos sites

Historicamente, muitos trabalhos em semiótica discursiva que se propuseram à análise de jornais e periódicos impressos, bem como de sites na internet, utilizaram, por base, a perspectiva greimasiana do percurso gerativo do sentido com a finalidade de melhor compreender o plano do conteúdo. Sendo esse o interesse do presente trabalho, antes de nos debruçarmos sobre os textos verbais veiculados nos sites, é necessário entender como o *Meu Timão* e o *Nosso Palestra* manifestam uma relação de identidade também em sua expressão visual, a qual é reconhecida por seus destinatários-torcedores.



As duas identidades visuais manejam elementos que podem ser analisados à luz do conceito de iconicidade. Greimas (2004) motivou a discussão sobre a representação icônica para afirmar que “os sistemas (...) são diferentes dos outros pelo fato de a relação que se pode reconhecer entre os dois modos de “realidade” não ser arbitrária, mas *motivada*.” (p. 78, *grifos do autor*) pela leitura humana do mundo, mas o mundo de fato. O idealizador da semiótica sobre a qual nos debruçamos aqui aponta para o fato de que é este crivo de leitura “que nos torna significativa o mundo ao nos permitir identificar as figuras como objetos (...) uma espécie de “significado” do mundo” (GREIMAS, 2014, p. 79). Sendo assim, os elementos visuais dos dois sites, que serão analisados abaixo, instauram outro núcleo de identificação, uma vez que os torcedores são dispostos de um saber/poder-fazer a interpretação e relação desses elementos icônicos.

#### 1.1.1. A organização sincrética em *Meu Timão* e *Nosso Palestra*

Em um primeiro momento, é necessário analisar a expressão visual dos sites. Conforme a imagem exposta abaixo, antes mesmo que o nome do site seja apresentado, há a figura de uma mão em branco com um fundo preto com listras. Esse fundo listrado faz uma referência às camisas históricas do Sport Club Corinthians em cor preta, as quais, mesmo sendo oficialmente o segundo uniforme de jogo, foram diferenciadoras em meio a outros clubes paulistas, haja vista que o uniforme principal do Santos Esporte Clube, um dos principais rivais, também é na cor branca, e, por isso, o Corinthians historicamente preferiu vestir a cor preta no uniforme.



Figura 2: expressão visual do site "Meu Timão"

Junto ao fundo preto, há uma mão em punho fechado, o que faz referência a um gesto típico do jogador Sócrates Brasileiro<sup>11</sup>, um dos maiores nomes do clube nos anos 80. Além de ter sido um excelente jogador, com passagens pela Seleção Brasileira de Futebol na Copa do

<sup>11</sup> Além dos feitos futebolísticos, o jogador Sócrates também se formou no curso de Medicina em 1977 pela Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (Universidade de São Paulo). Seus estudos eram intercalados com treinos e jogos, uma vez que, na época, era jogador do Botafogo Futebol Clube, clube de Ribeirão Preto, interior de São Paulo.

Mundo da FIFA de 1982 e 1986, foi um dos principais nomes, no meio esportivo, na luta pela reabertura política do país depois do Golpe Militar de 1964. O gesto, chamado de “clenched fist”, ficou marcado pelo jogador paraense e, por isso, é um elemento que dialoga com o imaginário do torcedor corinthiano.

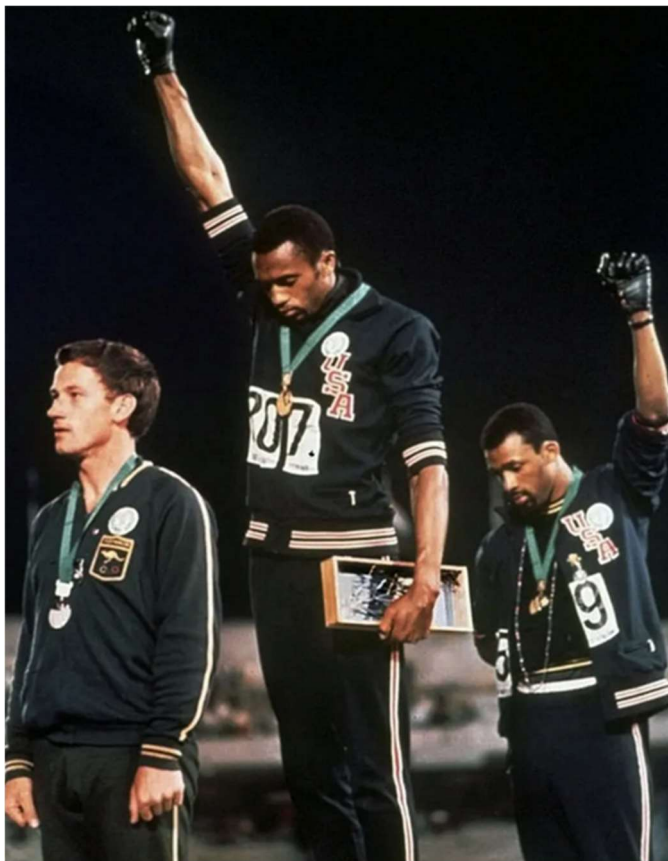


*Figura 3: Sócrates Brasileiro Sampaio de Souza Vieira de Oliveira realizando gesto típico do punho cerrado em comemoração de um gol.*

O gesto imortalizado pelos integrantes do Partido dos Panteras Negras durante a luta pelos direitos civis nos anos 60 nos Estados Unidos da América tornou-se símbolo dos movimentos de esquerda, segundo Juliana Domingos de Lima (2016), jornalista e especialista em cultura. Durante os séculos XIX e XX, o punho cerrado para o alto foi utilizado em obras plásticas como alegoria para representar o poder do trabalho, como “O Socialista” (1885), de Robert Koehler, e o afresco “Indústria de Detroit” (1933), de Diego Rivera, e, por isso, associa-se às reivindicações dos trabalhadores por melhores condições laborais.

Historicamente, esse gesto esteve atrelado na Comuna de Paris (1871), dos Mártires de Chicago (1886), e na Revolta dos Boxers (1899-1901). No século 20, o símbolo voltou a aparecer durante a Revolução Russa (1917-1921), como saudação vermelha, e na Guerra Civil Espanhola (1936-1939), como saudação antifascista. Passa ainda pelas lutas nacionalistas e de descolonização na América, África e Ásia, do movimento feminista e do movimento negro. Nas Olimpíadas do México, em 1968, ocorreu um dos episódios mais famosos: os atletas Tommie Smith e John Carlos, ambos medalhistas na modalidade dos 200 metros rasos, fizeram o gesto durante a cerimônia de entrega de medalhas no pódio com a finalidade de protestar contra o racismo e promover a luta pelos direitos civis nos Estados Unidos. Dois dias depois da cerimônia, os dois atletas foram expulsos da Vila Olímpica e enviados de volta ao país de

origem, haja vista que o protocolo do Comitê Olímpico sempre foi rígido quanto à manifestação política durante os eventos esportivos.



*Figura 4: Tommie Smith (no centro) e John Carlos (à direita) com os punhos cerrados acima durante a cerimônia de entrega de medalhas nas Olimpíadas de 1968 no México.*

No Brasil, o ídolo do corinthiano Sócrates foi ligado a discussões políticas envolvendo a democratização do futebol e o movimento democrata conhecido como “Diretas Já!”, que reivindicou eleições diretas no período de abertura da Ditadura Militar. O jogador participou do movimento conhecido como Democracia Corinthiana, que teve início em 1980, baseado na autogestão do time, na qual decisões normalmente centralizadas – contratações, escalação, local de concentração etc – eram tomadas por meio do voto, de peso igual para jogadores, funcionários ou técnico. Essa imagem de Sócrates ficou conhecida pelo fato de o jogador comemorar gols com o gesto, além de ser utilizado rotineiramente nas manifestações políticas nas quais se engajava. No dia de sua morte, 4 de dezembro de 2011, foi homenageado, no

estádio do Pacaembu<sup>12</sup>, em jogo do Corinthians contra o rival Palmeiras. Nessa homenagem, todos os jogadores corinthianos fizeram o gesto de Sócrates, conforme mostra a imagem abaixo.



*Figura 5: Homenagem a Sócrates no dia de sua morte, 4 de dezembro de 2011. Na imagem, os jogadores do Corinthians aparecem realizando o gesto que imortalizou o jogador nos anos 80 durante a reabertura política pós-Ditadura Militar.*

O *Meu Timão*, assim como é comum em sites torcedores, poderia utilizar-se das mascotes do clube, que são o gavião e o mosqueteiro, no entanto, o papel do jogador Sócrates foi importante na história do clube, que além de ter ajudado o Corinthians a se firmar novamente no cenário nacional depois de uma fila de espera por títulos que durou 23 anos (1954 a 1977), mostrou-se vanguardista na luta pela democracia em ambiente futebolístico no Brasil durante o final do governo militar. Desse modo, ao apropriar-se de seu ato simbólico durante as comemorações de gol, o site *Meu Timão* parece dialogar com os valores políticos do jogador Sócrates, e, desse modo, com a identidade do torcedor.

No site *Nosso Palestra*, antes mesmo de indicar o nome do site, as letras iniciais “NP”, cujo significado é “Nosso Palestra”, são revestidas por um pequeno degradê de cores em tom de verde (imagem abaixo). Essa escolha, obviamente, não é aleatória, haja vista que o clube Sociedade Esportiva Palmeiras adota a cor verde como a principal de seus uniformes, sendo a cor institucional das camisas primárias – o branco é utilizado nas camisas secundárias, e as terceiras sofrem alteração de cor a cada ano, mas sempre transitando entre o azul, vermelho ou

<sup>12</sup> O Estádio Municipal Paulo Machado de Carvalho (apelidado de Pacaembu) localiza-se no Praça Charles Miller, próxima à avenida Pacaembu, no bairro de Higienópolis (zona central de São Paulo).

mesmo outra tonalidade de verde. Como conceito de mercado, é comum que a cada ano a variação de tom da cor verde sofra alteração, sendo assim, em alguns anos, a cor do uniforme do clube é um verde mais claro e brando, em outros, mais escuro.



*Figura 6: expressão visual do site "Nosso Palestra"*

A cor é, por assim dizer, aquilo que diferencia o clube alviverde em relação aos demais, o qual recebe a alcunha de “Verdão”. Isso faz com que seus rivais da capital paulista, a exemplo do Sport Club Corinthians Paulista, evitem ao máximo a utilização da cor verde em qualquer manifestação pública. O brasão do Palmeiras tem apenas a presença de duas cores: o verde e o branco; a sede do clube é toda na cor verde; o atual estádio, Allianz Parque, situado na região da Barra Funda, zona oeste de São Paulo, é também todo revestido de verde, seja em seu exterior, visível a qualquer transeunte, ou em seu interior, visto pelos frequentadores; a principal torcida organizada, que também participa de desfiles carnavalescos no sambódromo do Anhembi, também em São Paulo, recebe o nome de “Mancha Verde”. Portanto, a escolha do verde para ser utilizado como identificação do site é um recurso que manifesta a expressão de uma identidade.

Além disso, cabe ressaltar que no interior da letra “P” tem-se a presença de um nariz de porco. Embora o periquito, ave com penas predominantemente verdes, seja a mascote oficial do clube, adotado desde seu surgimento, é o porco que mais tem recebido destaque nos últimos anos pelos torcedores palmeirenses. Logo, a utilização deste signo no interior da letra também contribui para a iconicidade. Da mesma forma que o Sport Club Corinthians possui uma alcunha em meio ao conjunto de seus torcedores, como foi exposto no tópico anterior, os da Sociedade Esportiva Palmeiras recebem o apelido de “porco”. No entanto, ao contrário de “timão”, o apelido dos palmeirenses não começou de maneira louvável.

Em 1969, ao voltarem de Sorocaba, interior de São Paulo, em direção à capital depois de um jogo contra o São Bento<sup>13</sup>, dois jogadores corinthianos – Lidu, de 22 anos, e Eduardo, de 25 – morreram em um acidente de carro na Marginal Tietê (SP-15). Alguns dias após a tragédia, a diretoria do Corinthians pede à Federação Paulista de Futebol<sup>14</sup> que permitisse novas

<sup>13</sup> Esporte Clube São Bento, clube nativo de Sorocaba, interior de São Paulo, e fundado em 1913.

<sup>14</sup> Federação desportiva responsável pelo futebol do estado de São Paulo.



inscrições na segunda metade do Campeonato Paulista daquele ano<sup>15</sup>, haja vista que a morte de dois jogadores prejudicou o clube. Segundo o regulamento para essa situação, por unanimidade, todos os outros 13 (treze) clubes que participavam do campeonato deveriam dar o aval para as novas inscrições, no entanto, quando chegou a vez do diretor palmeirense votar, o quinto pela ordem da reunião, a resposta foi “não”, e o encontro foi encerrado naquele momento. Nos bastidores, o diretor corinthiano afirmou ao cartola<sup>16</sup> rival que os palmeirenses tinham “espírito de porco” por não terem se sensibilizado com a tragédia corinthiana.

O apelido era tratado de maneira pejorativa pelos rivais, até que nos anos 80 passou a ser incorporado pela torcida palmeirense:

O Palmeiras conviveu com o apelido pejorativo por 17 anos. Em outubro de 1986, por meio de uma jogada de marketing bem-sucedida, o porco foi adotado pela torcida e pelo clube. A tarefa, entretanto, foi árdua. E teve um comandante: o ex-diretor de marketing João Roberto Gobbato. Foi ele quem cogitou mais de três anos antes a adoção do porco como apelido positivo. Para chegar à conclusão, Gobbato escutou os conselhos da funcionária e socióloga Sílvia Calegari. Para ela, assumir o nome era um antídoto para se livrar dele. (UOL ESPORTE, 2019)

Após ajuda das torcidas organizadas do Palmeiras a pedido do diretor de marketing Gobbato, as canções que entoavam “dá-lhe porco” entraram no repertório das músicas de estádios, então a torcida palmeirense oficialmente internalizou essa mascote.



*Figura 7: capa da revista Placar em 1986 com Jorginho, principal jogador palmeirenses desse ano, segurando um porco.*

<sup>15</sup> O regulamento do Campeonato Paulista de 1969 não permitia inscrição de novos jogadores ao fim do primeiro turno do campeonato.

<sup>16</sup> Alcinha para se referir a dirigentes de clubes de futebol.

Em 2016, o Palmeiras adota o porco como mascote do clube. O site oficial, na aba “História” e “Mascotes”, descreve:

Após 30 anos de adoração pela torcida nas arquibancadas, o Porco Gobbato foi oficializado como mascote do clube em 2016, ganhando uma forma robusta e imponente e passando a animar os jogos do Verdão ao lado do Periquito. O nome faz referência a João Roberto Gobbato, diretor de marketing que era favorável à adoção definitiva do apelido já na década de 80. A origem do mascote remete à forma pejorativa pela qual os palmeirenses eram chamados pelos rivais. Após quase duas décadas sentindo-se ofendida com o apelido, a torcida decidiu adotar o mascote durante uma partida contra o Santos, pelo Brasileiro de 1986, com gritos de “E dá-lhe Porco, e dá-lhe Porco, olê, olê, olê!”, acabando, assim, com as gozações. Pouco depois, naquele mesmo ano, a Revista Placar “oficializou” o mascote da torcida ao estampar em sua capa o meia Jorginho Putinatti, símbolo daquela geração, segurando um porco no colo. (PALMEIRAS, 2021)



Figura 8: imagem retirada do site oficial do Palmeiras mostra o porco Gobbato integrado como mascote.

O episódio marcou a história dos dois clubes, sendo que o site *Meu Timão* também a relata em um texto sobre os fatos marcantes da rivalidade com o time alviverde. No entanto, ao relatá-lo, percebe que o tom adotado é de deboche e menosprezo: “Algum tempo depois, a turma do amendoim<sup>17</sup> assumiu o apelido, e acabou se apegando a ele. Mas a história de sua origem é com certeza um dos episódios mais tristes do Corinthians e da “sujeira” da cartolagem brasileira.” (MEU TIMÃO, 2021).

Nesse parágrafo final do texto retirado do site *Meu Timão*, fica evidente o tom de denúncia não somente aos torcedores do Palmeiras, que internalizaram o apelido a fim de reduzir seu tom ofensivo, mas ao futebol em si ao afirmar que é “um dos episódios mais tristes (...) e da “sujeira” da cartolagem brasileira” (MEU TIMÃO, 2021), isto é, ao fato de que prevaleceu naquela situação foi o pensamento imperante de que os interesses pessoais estão

<sup>17</sup> Apelido jocoso dado aos torcedores palmeirenses, que têm fama de reclamarem demais.

acima dos valores sociais como a empatia, não a compaixão com a situação do rival e das mortes dos jogadores. Esse tipo de comportamento nunca foi novidade no futebol e tampouco se perdeu atualmente. Fica evidente aqui que se referir ao rival de maneira jocosa é algo comum a alguns setores do site *Meu Timão*, no entanto, depois de muitas pesquisas, verificou-se que o site *Nosso Palestra* é mais contido nesse tipo de estratégia, em que o deboche ou ironia não são comuns. O portal palmeirense parece herdar, nesse quesito específico, estratégias da grande mídia esportiva.

Nos dois casos, a junção dos elementos icônicos e verbais criam uma espécie de assinatura dos sites, isto é, aquilo que os diferencia entre o emaranhado de páginas na internet por meio de sua identidade. Segundo Ana Claudia de Oliveira (2007), o “nome equivale a uma assinatura de quem enuncia. Nessa topologia, ele fixa os olhos de quem olha ou lê o jornal para ser visto como aquele que assume o que é enunciado no seu formato, a presença de um eu se mostra, assumindo a construção do mundo do jornal.” (p. 70).

#### 1.1.2. A hierarquia do conteúdo: formas de apreender a atenção do leitor-torcedor.

No âmbito da teoria da teoria semiótica, mobilizamos debates sobre o gênero jornalístico no meio virtual, principalmente no que diz respeito ao jornalismo esportivo. Para isso, é de suma importância que venha à tona o trabalho de Nilton Hernandes (2017), *A mídia e seus truques*, cujas análises sobre os tradicionais meios de comunicação e o jornalismo online, com o suporte internet, fazem-se necessárias para que se possa estabelecer problematizações pertinentes no que tange o funcionamento dos sites e a hierarquização do conteúdo.

As análises desse subtópico se debruçarão sobre a forma como o *Meu Timão* e o *Nosso Palestra* organizam e hierarquizam o conteúdo noticioso e opinativo. Tal recurso é fundamental para que se capte a atenção dos leitores àquilo que, pela escolha do próprio jornal, deve receber mais atenção. Por isso, a escolha do destaque das notícias é de interesse do próprio jornal e, segundo Nilton Hernandes (2006), deve, a primeiro momento, “produzir no sujeito uma curiosidade instantânea, não racionalizada” (p. 52), a fim de que ele se atente. Ainda para o mesmo autor, acrescenta-se que a estratégia supracitada recebe a alcunha de “arrebato”, isto é, aquela que instaura “algo que deve ser sentido como instigante, que impõe ao sujeito um querer saber na forma de um querer entender” (p. 52). Para que se possa analisar e discutir esse processo tão pertinente, serão utilizadas figuras dos sites *Meu Timão* e *Nosso Palestra*, haja vista que a regularidade de estratégias permanece em ambos os sites.



Ainda sobre o mesmo autor, e de modo a relacionar à discussão sobre contrato fiduciário, pretende-se compreender as estratégias utilizadas visando a fidelização do enunciatário-torcedor ao site. Algumas considerações merecem ser destacadas: o “enunciador que maneja o que pode ser pensado como “justa medida” entre o novo e o velho [...] Novidade demais (tanto na expressão como de conteúdo) pode deixar o enunciatário sem referências, causar estranhamento. Pouca novidade pode desinteressá-lo.” (HERNANDES, 2017, p. 75). Nesse sentido, é determinar o que Landowski (1998) definiu como aprendizagem de busca de um valor estético, sendo o ajustamento necessário entre o sujeito e o objeto, que possibilita a novidade não se esgotar. Assim, planeja-se deixar evidenciar os recursos que fazem com que o jornal e o sujeito consumidor, em conjunção, entrem em comum acordo sobre a manutenção do conteúdo. Nas palavras de Hernandes (2017):

Podemos entender ainda o hábito como o gerenciamento possível dos sentidos pelo sujeito. Em outras palavras, um sujeito que organiza o seu dia para ressemantizar, na repetição dos atos que lhe dão prazer, seu cotidiano. A estratégia de fidelização maneja essa possibilidade de o sujeito, ao ter contato com um jornal, viver um hábito, uma forma de fruição que ele pode administrar para criar essas ressemantizações cotidianas. O jornal, entretanto, cativa o sujeito de várias formas. Há sempre “novidades” para o consumo. O noticiário reforça a própria identidade do sujeito. E também lhe dá, cotidianamente, meios de transcender a sua história pessoal vivendo, através da projeção empática, os conflitos de quem foi retratado nas reportagens. (p. 76)

Além dos elementos de fidelização, os meios de informação são pautados em estratégias de manipulação, a fim de que o sujeito continue a consumir o objeto. Esse ato, nos sites analisados, não implica o consumo pautado na compra, como acontece com a grande mídia que ainda promove impressão e venda de jornais, como *Folha de São Paulo*, *O Estado de São Paulo* etc, mas o consumo ligado ao acesso e ao clique. Para isso, deve-se tomar como base as grandes classes de manipulação definidas, no nível narrativo do percurso gerativo, pela semiótica: *provocação, sedução, intimidação e tentação*, para perceber se esses elementos, assim como constitui grande parte das notícias da grande mídia, também fazem parte do repertório utilizado. Procuraremos definir, então, qual é o perfil que define e “dele fazem uma *figura social* capaz de cristalizar duradouramente atitudes de atração ou de repulsão” ou que formam um estatuto pré-definido pelos leitores, algo que “o identifique no plano da comunicação social” e se “afirme socialmente como um *sujeito semiótico*” (LANDOWSKI, 1992, p. 118, *grifos do autor*).

Percebe-se que a aba de “destaques”, mesmo que não seja intitulada, reúne as principais notícias publicadas, e elas são alternadas à medida que outros conteúdos de maior relevância aparecem, a exemplo, no site *Nosso Palestra*, dos três primeiros textos, que são datadas do dia

23 de agosto e a última, do dia anterior, 22. Ter, no site, uma lacuna dedicada aos destaques é fator preponderante para que o enunciatiário esteja sempre fidelizado mediante a sensação de novidade, isto é, ao abrir a página no navegador, na altura dos olhos, perante um movimento de leitura que vai da esquerda para a direita e de cima para baixo, defronta-se com aquilo que é mais relevante, segundo o próprio site, no montante de textos publicados diariamente. Embora o fator temporal seja pertinente, há outro recurso que contribui para o efeito de novidade: a utilização de verbos no presente do indicativo.



Figura 9: "destaques" do site "Meu Timão"



Figura 10: "destaques" do site "Nosso Palestra"

Fiorin (2016a), ao tratar as categorias temporais, denomina que este presente é concomitante ao momento da enunciação, ou seja, no âmbito da notícia de jornal, cria um efeito de que o momento da leitura por parte do enunciatiário esteja temporalmente equivalente ao do

fato ocorrido. Nesse contexto, a utilização de verbos no presente contribui para o que Nilton Hernandes (2006) chama de “efeito de atualidade”, o qual é outra estratégia que sustenta a atenção do público por meio da sensação de uma proximidade temporal com o fato noticiado, pois “qualquer jornal precisa fazer seu consumidor acreditar que as notícias divulgadas são atuais” (HERNANDES, 2006, p. 55). Pela ordem de leitura, na primeira notícia do site *Meu Timão*, há a presença do verbo “realiza”. No site *Nosso Palestra*, há a presença de dois verbos no presente: “é” e “pega”; na segunda, apenas “lança”; na terceira, “têm”; e, por fim, na quarta, o verbo “vê” acompanhado do pronome reflexivo “se”.

A primeira imagem, retirada do site *Meu Timão* serve para figurativizar o treino que foi realizado com os jogadores. Na segunda, retirado do site *Nosso Palestra*, é composto por quatro diferentes imagens e a sobreposição entre os títulos e as imagens, forma alterada na nova versão do site palestrino. A primeira imagem, que aborda o fato do jogador Felipe Melo<sup>18</sup> ter sido punido pelo Superior Tribunal de Justiça Desportiva, tenta evidenciar o caráter possivelmente violento de uma jogada, justificando a punição do jogador. Enquanto a segunda e a quarta imagens apenas figurativizam a apresentação de um novo uniforme e uma entrevista coletiva, a terceira imagem evidencia o caráter vibrante do jogador Gustavo Scarpa<sup>19</sup>, o que é caracterizado pelo título do texto por demonstrar comportamento positivo das participações do jogador.

A aba de “notícias”, que está em um nível inferior ao dos “destaques” – ainda preservando a lógica de leitura descrita anteriormente –, é organizada temporalmente. É evidente que os sites adotam uma forma diferente de disposição das notícias em relação à grande mídia. Nos veículos tradicionais impressos, o destaque às notícias mais relevantes é feito por meio de alguns recursos tipográficos, tais como o destaque gráfico em meio à primeira página do jornal, o que evidencia a importância daquele conteúdo. Por outro lado, os sites não dispõem os conteúdos em tamanhos diferentes para demonstrar maior destaque a uma notícia, por exemplo, mas apenas os reúne sob uma perspectiva cronológica de publicações.

O que garante, portanto, a relevância de cada conteúdo publicado pelo site é a própria chamada, a qual é uma das principais características de estilo no que diz respeito aos textos opinativos, sobretudo os que são escritos pelo jornalista Mauro Beting – *Nosso Palestra*. Esta particularidade fica evidente na imagem abaixo, em que aparecem títulos como “Palmeirense

---

<sup>18</sup> Felipe Melo de Carvalho: jogador pertencente à Sociedade Esportiva Palmeiras desde 2018. Famoso por seu comportamento agressivo e, por vezes, violento. Um dos episódios mais marcantes foi a expulsão direta com cartão vermelho por ter pisado na perna do jogador Robben, holandês, no jogo das quartas de final da Copa do Mundo de 2010 da FIFA, realizada na África do Sul, em partida contra a Holanda.

<sup>19</sup> Gustavo Henrique Furtado Scarpa: jogador pertencente à Sociedade Esportiva Palmeiras desde 2018.

decapolar” e “De velho: Grêmio 1 x 1 Palmeiras”, que manejam algum elemento parcialmente familiar ao enunciatário – “decapolar” e “de velho”, respectivamente –, fazendo com que este clique no texto para ler o conteúdo. Ainda, vale ressaltar que as imagens escolhidas também funcionam como elemento de constituição do sentido da chamada, ainda que de maneira difusa, pois ora são fotos que retratam o momento da partida a ser comentada ora são extraídas de algum material mais artístico, a exemplo do texto “De velho: Grêmio 1 x 1 Palmeiras”.



Figura 11: aba de notícias do site "Meu Timão"

## Notícias

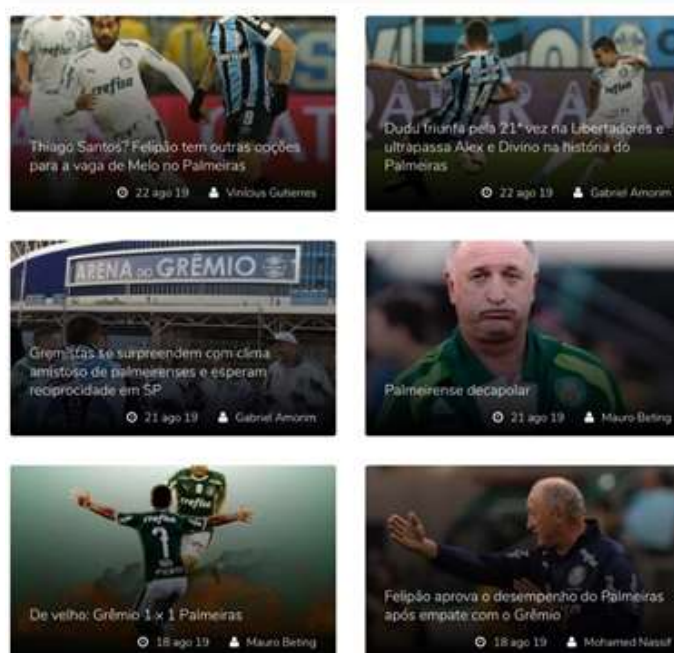


Figura 12: aba de notícias do site "Nosso Palestra"

Por fim, são apresentados alguns autores do site, mesmo isso sendo presente somente no site *Nosso Palestra*. É evidente, conforme a imagem abaixo, que estes são organizados de acordo com o número de textos publicados no site, em que o autor cujo número é maior permanecerá no topo. Entretanto, esse recurso da expressão também funciona com valor argumentativo, pois é como se o fato de o jornalista da grande mídia, Mauro Beting, estar em

primeiro contribuísse para maior veridicção, o que, para Fiorin (2015), caracteriza-se como um “argumento de autoridade” – ou *verecundiam* –, o qual tem como objetivo “levar a plateia a aceitar um ponto de vista, baseando-se na autoridade de quem o enuncia, no seu conhecimento especializado, na sua credibilidade ou na sua integridade pessoal” (FIORIN, 2015, p. 176). Nesse sentido, o jornalista, bastante conhecido no meio esportivo e que é filho de um dos maiores nomes da torcida palmeirense e do jornalismo paulistano: Joelmir Beting, é evocado para fazer-creer no conteúdo a ser lido.



Figura 13: autores do site "Nosso Palestra", organizados em número de publicações

Ficou evidente que a análise dos elementos estruturais dos sites assemelha-se ao que comumente é visto nos sites esportivos da grande mídia. Nesses sites, no entanto, as estratégias utilizadas são pensadas de modo a fortalecer a veridicção e a fidúcia com os enunciatários torcedores. Iremos, na seção seguinte, percorrer o nível do conteúdo em análise de textos exemplares em relação ao intervalo escolhido.

## 1.2. Análise de textos dos sites *Meu Timão* e *Nosso Palestra*.

Como foi exposto anteriormente, utilizaremos o percurso gerativo do sentido para promover a análise do nível do conteúdo. Para tanto, escolhemos alguns textos em um intervalo temporal que inicia no dia 25 de maio de 2019 e encerra em 31 de maio do mesmo ano, ou seja, pelo calendário esportivo pré-Covid-19, insere-se no início do Campeonato Brasileiro. A escolha desse recorte temporal tem como justificativa o aumento significativo no número de publicações diárias decorrentes de: 1. vitória da Sport Club Corinthians Paulista no dia 26, e da Sociedade Esportiva Palmeiras no dia sábado, dia 25; 2. repercussão da vitória corinthiana sobre

o São Paulo Futebol Clube e, sobre o site palestrino, repercussão sobre a polêmica envolvendo o V.A.R. (Video Assistant Referee), recurso digital, que visa a auxiliar a arbitragem de campo, testado na Copa do Mundo da FIFA de 2018 e incorporado ao futebol brasileiro em 2019. A partir desses indicadores, foram escolhidos textos exemplares que contemplam essas discussões.

Dentro do grande leque de textos que contemplam a semana indicada, foram selecionados poucos textos de cada sites porque: 1. Muitos textos são curtos e apenas apresentam escalações de jogos; 2. Os textos selecionados falam sobre partidas recentes do clube; 3. Foram selecionados textos “exemplares”, isto é, que para motivos de análise contempla os conceitos abordados no trabalho.

### 1.2.1. O paradigma do futebol: /vitória/ e /derrota/

A oposição fundamental /vitória/ versus /derrota/ é recorrente nos sites. Iniciaremos com uma análise de um texto noticioso retirado do site *Meu Timão*: “Pedrinho marca, Corinthians vence São Paulo em Itaquera e entra no G4 do Campeonato Brasileiro”, publicado no dia 26 de maio de 2019 por Vitor Chicarolli.

Embalado por duas vitórias seguidas, o Corinthians teve uma grande atuação na noite deste domingo. Superior durante os 90 minutos, a equipe de Fábio Carille derrotou o São Paulo por 1 a 0, na Arena, em Itaquera, pela sexta rodada do Campeonato Brasileiro. Com o triunfo, o Timão chegou aos 11 pontos, subiu para a terceira posição e entrou pela primeira vez no G4 da competição nesta temporada.

O gol alvinegro foi marcado por Pedrinho logo aos seis minutos da primeira etapa. Após receber um passe de Fagner, o meio-campista finalizou e viu a bola desviar em Arboleda antes de parar no fundo da rede. Aliás, o camisa 38 é o artilheiro do Corinthians no Brasileirão - são três gols.

**Tabu mantido** - O Timão mais uma vez sai de Itaquera sem saber o que é perder para o São Paulo. Até o momento, os times já se enfrentaram 12 vezes na Arena, com nove triunfos do Corinthians e três empates. Nessas partidas, foram 25 gols marcados pela equipe do Parque São Jorge e apenas dez sofridos.

O jogo começou bem disputado e com as equipes trocando muitos passes. A primeira chegada veio aos cinco minutos, com o são paulino Everton, mas a bola acabou indo para longe da meta de Cássio.

Um minuto depois, Fagner fez um cruzamento da direita para Vagner Love, mas o atacante acabou sendo interceptado. No rebote, o próprio Fagner recuperou a bola e tocou para Pedrinho, que chutou e viu a bola desviar em Arboleda antes de parar no fundo da rede e anotar o primeiro gol do clássico.

Após o tento corinthiano, as equipes deram uma diminuída na intensidade e pouca coisa aconteceu. Até que aos 23 minutos, depois de uma falta cometida por Ralf, Reinaldo chutou forte e Cássio espalmou a bola. No rebote, Arboleda apareceu livre e mandos para o gol. O bandeirinha, no entanto, marcou impedimento e o VAR confirmou a irregularidade.

O Timão voltou a levar perigo aos 26, quando Vagner Love roubou a bola de Arboleda no campo de ataque, invadiu a área, mas adiantou demais e facilitou a defesa de Tiago

Volpi. Em seguida, Ralf arriscou de fora da área, mas o goleiro novamente interceptou.

Depois disso, Manoel, aos 33, e Urso, aos 37, chegaram ao ataque, mas sem oferecer grandes sustos ao rival. A última jogada de perigo da primeira etapa veio aos 43 minutos, quando Júnior Urso chegou na entrada da grande área e chutou de primeira, mas Volpi fez a defesa.

Fábio Carille não promoveu alterações em sua equipe e manteve a mesma formação da primeira etapa. A intensidade dos times, porém, deu uma diminuída. Foram poucas emoções até os 20 minutos.

Aliás, pelo menos a Fiel ficou eufórica em Itaquera aos dez minutos. Alexandre Pato tentou passar por Pedrinho, mas o corinthiano desarmou o rival, fintou e puxou um contra-ataque que acabou não resultando em gol. Os torcedores comemoraram demais o lance das arquibancadas.

A primeira chegada ao ataque do Timão veio aos 21 minutos, quando Pedrinho recebeu na esquerda, cruzou para a grande área, Love deu um peixinho, mas mandou a bola para fora.

O São Paulo respondeu em seguida. Pato recebeu um belo passe de Tiago Volpi, dominou dentro da grande área, mas antes de ajeitar para chutar, Fagner afastou de carrinho para escanteio.

Carille mexeu pela primeira vez aos 27 minutos. Autor do primeiro gol alvinegro, Pedrinho saiu e deu lugar para Mateus Vital. Vale lembrar que ambos estão convocados pela Seleção Olímpica para o Torneio de Toulon e serão desfalques do Timão para as próximas partidas.

Dois minutos depois, Vital cruzou e Urso apareceu livre na entrada da pequena área, mas não alcançou a bola, que acabou desviando no seu braço. O árbitro apitou a irregularidade e apresentou cartão amarelo ao volante corinthiano.

A segunda alteração no time do Corinthians veio aos 35, com Vagner Love dando lugar a Gustagol no ataque alvinegro.

O adversário do Morumbi errava muitos passes e pouco levava perigo para o sistema defensivo do Timão. Aos 41, Helinho aproveitou uma bola sobrada na entrada da grande área, chutou e viu a bola passar rente a trave esquerda de Cássio.

Fagner interceptou a bola no campo de defesa, avançou no meio e tocou para Gustavo aos 44. O atacante inverteu para Ramiro, que cruzou para a área e Fagner tentou uma bicicleta, mas acabou isolando a bola para longe do gol.

Nos acréscimos, Sornoza fez falta em Hernanes no meio-campo. Em seguida, o meia são-paulino deixa o braço no corinthiano e é expulso pelo juiz. Após analisar o VAR, o árbitro retirou o cartão vermelho e puniu apenas com um amarelo.

No último lance da partida, no entanto, Mateus Vital fez grande jogada, deixou Gustagol na cara do gol, mas Volpi interceptou e afastou o perigo. Fim de papo! **O Corinthians vence o São Paulo por 1 a 0 e mantém a invencibilidade sobre o rival em Itaquera.** (CHICAROLLI, 2019, *grifos do autor*)

Nesse texto, a oposição fundamental gira em torno da */vitória/* e da */derrota/*. Logo nas primeiras linhas, o autor evidencia a vitória corinthiana sobre o rival São Paulo, narrativizando a oposição supracitada. No texto de caráter informativo, percebe-se que não há presença de marcas subjetivas de enunciação, isto é, os elementos narrativos que deram vitória ao time corinthiano parecem ser desprovidos de caráter pessoal, como em “No rebote, o próprio Fagner recuperou a bola e tocou para Pedrinho, que chutou e viu a bola desviar em Arboleda antes de parar no fundo da rede e anotar o primeiro gol do clássico.” (CHICAROLLI, 2019)

O grande diferencial, aqui, em relação ao texto retirado do site *Nosso Palestra*, é que, como o texto é marcado pelo enunciado enunciado, o entusiasmo pela vitória aparece de maneira muito mais sutil, como se o *Meu Timão* emulasse um texto informativo padrão retirado

da grande mídia. Em primeiro plano, fez-se imprescindível demonstrar os números do “tabu” são paulino sobre o Corinthians, haja vista que, a partir da identidade torcedora e do prisma futebolístico, é, de fato, um fato a se orgulhar. Ainda, vale ressaltar que no trecho “Aliás, pelo menos a Fiel ficou eufórica em Itaquera aos dez minutos. Alexandre Pato tentou passar por Pedrinho, mas o corinthiano desarmou o rival, fintou e puxou um contra-ataque que acabou não resultando em gol. Os torcedores comemoraram demais o lance das arquibancadas” (CHICAROLLI, 2019) há um tom eufórico na narração do fato, tendo em vista que o rival são paulino, Alexandre Pato, foi a contratação mais cara do clube alvinegro, no entanto, com pouco rendimento e muita mágoa por parte do torcedor corinthiano. Desse modo, ao narrar a performance do jogador corinthiano sobre o ex-jogador do clube e, agora, rival, é demonstrado entusiasmo presente na visão torcedora do site.

Quanto ao site *Nosso Palestra*, utilizaremos o texto “Vitória GG do líder GGG. Botafogo 0 x 1 Palmeiras”, escrito em 25 de maio por Mauro Beting após a vitória palmeirense sobre o Botafogo de Futebol e Regatas, do Rio de Janeiro, no Estádio Mané Garrincha, em Brasília.

O Palmeiras teve bons primeiros 20 minutos. Mas não teve chance alguma. Só foi chegar três vezes com perigo nos últimos 10, quando bolas reboteadas de cruzamentos e levantamentos deram algum problema para Gatito. No mais, boa movimentação, mas não mais do que isso. Muito isolado no 4-1-4-1 de Barroca, Diego Souza pouco pôde fazer com a bola que não chegou pelo excessivo recuo da turma do meio, e mesmo das opções de lado. Luiz Fernando e Alex Santana pouco fizeram, e nem mesmo para conter o apoio dos laterais palmeirenses.

No intervalo, o Fogão mudou. Leo Valencia saiu para a entrada de Ferrareis para o Botafogo ao menos ficar mais com a bola. Porque Erik fez muita falta no contragolpe, além dos gols (tem 9 na temporada). Mais do que Carli na zaga, já que Marcelo Benevenuto fez boa zaga com Gabriel. O problema é que o time que tenta jogar, ficar com a bola e finalizar tem pouca qualidade técnica para tanta pretensão. Seria outro resultado se a equipe fosse mais reativa? Provável que não. Melhor tentar jogar como tentar o Glorioso.

Problema é que do outro lado tem um Palmeiras que, quando joga muito, como jogou contra o Santos, fez 4 a 0. Quando não jogou tanto, mesmo fora de casa (embora o Mané Garrincha seja cada vez palmeirense), o time de Felipão faz o que fez. Um a zero com apenas seis oportunidades. Mantendo os impressionantes 29 jogos sem derrota no Brasileirão. São 16 clássicos. E 15 dos 29 jogos com escalações alternativas. Uma melhor atuação de Lucas Lima (corretamente apoiado pelo treinador), a melhor partida de Diogo Barbosa no clube, outra atuação sem erros de Gómez (ele e Luan não levam gols juntos há 993 minutos), e mais um gol polêmico. Mas de um time de campanha indiscutível como o desempenho defensivo de Gómez, Luan e Weverton. BOTA-TEIMA - Eu teria feito como o árbitro ao dar amarelo por simulação a Deyverson no choque com Gatito depois de lance espetacular de Dudu. Mas também teria errado. Uma das câmeras flagraram o pisão de Gabriel no centroavante paulista. O VAR foi bem ao indicar o pênalti enfim marcado e muito bem batido pelo GG GGG. O árbitro, (*sic*) não necessariamente foi bem. Exagerou ao dar 11 amarelos aos cariocas, e nenhum aos paulistas. Mas também faltou o segundo amarelo a Gilson, e um a Dudu, numa disputa feia na linha lateral, no final do primeiro tempo.

Não é normal. Mas não houve nenhuma falta absurda ou indisciplina que saltasse aos olhos. Bruno Henrique e Dudu poderiam ter sido amarelados (mas, nesse caso, Gilson acabaria expulso).



BOTA-TEIMA-2 - Na transmissão achei impedimento de Deyverson no lance que acabaria dando em gol de Dudu. No replay, achei mesma linha. Só não comentei mais porque o VAR reviu e confirmou o impedimento que, de fato, não aconteceu. (BETING, 2019b)

Assim como no texto retirado do site *Meu Timão*, a oposição, no nível fundamental, é em torno da */vitória/* e da */derrota/*, em que o actante da enunciação narrativiza a vitória do clube palestrino sobre o Botafogo. No contexto do futebol enquanto prática esportiva, o gol configura-se como o objeto-valor máximo a ser alcançado, pois somente assim o clube entrará em conjunção com a vitória. Para tanto, a manipulação exercida sobre o clube pode ser classificada como a tentação, uma vez que os três pontos derivados da vitória colocariam-no em uma posição confortável na tabela de classificação do Campeonato Brasileiro, o que, na fase da competência, coloca-o em uma situação de superioridade em relação ao clube carioca. Ainda no nível narrativo, o texto evidencia que o time paulista é dotado de um poder-fazer, enquanto o segundo parece não ter as competências necessárias para modificar o estado inicial. Isso pode ser exemplificado no momento em que se narra o fato de que o Palmeiras foi superior no primeiro quarto da partida, sem, no entanto, realizar a sanção do gol; enquanto o Botafogo tentou um jogo mais cadenciado, ou seja, dotado de um saber-fazer, mas não de um poder-fazer, pois sua técnica foi falha para realizar a performance, como é afirmado em “O problema é que o time que tenta jogar, ficar com a bola e finalizar tem pouca qualidade técnica para tanta pretensão” (BETING, 2019b).

Para o time palestrino, a conjunção com o gol, ou seja, o momento da performance, é narrativizado por meio do pênalti sofrido pelo atacante Deyverson<sup>20</sup>, e cobrado pelo zagueiro Gustavo Gómez<sup>21</sup>. Seria uma narrativa perfeita, como propôs o próprio Greimas, caso o gol tivesse sido construído por um desenvolvimento narrativo decorrente da partida, no entanto, a penalidade somente pôde ser marcada devido ao dispositivo implementado no ano de 2019: o Video Assistant Referee (V.A.R.). Cabe destacar, portanto, que, conforme destacado no texto, o autor também concordou, antes da revisão do lance pelo árbitro de vídeo, com o cartão amarelo dirigido ao atacante palmeirense, mas que, na verdade, apenas com o uso dessa tecnologia é que se pôde aplicar a justiça ao jogo. Seria mais adequado entender a sanção da vitória por meio de uma reviravolta na performance, a qual desencadeou uma discussão que será mobilizada na análise do texto seguinte.

---

<sup>20</sup> Deyverson Brum Silva Acosta: jogador que atua na posição de ataque (centroavante) e pertence à Sociedade Esportiva Palmeiras desde 2017.

<sup>21</sup> Gustavo Raúl Gómez Portillo: jogador paraguaio que atua na posição de zagueiro e pertence à Sociedade Esportiva Palmeiras desde 2018. Considerado o melhor zagueiro que atua no Brasil por muitos especialistas em futebol.

Acerca do nível do discurso, a sintaxe discursiva é mobilizada sob duas perspectivas. A primeira, quando não se projeta a enunciação manifestado pela primeira pessoa, compreende a debreagem actancial enunciativa, criando um efeito de verdade pelo fazer-criar nos fatos relatados. Entretanto, ao final do texto, é projetado, na enunciação, um ator que diz por si próprio por meio da primeira pessoa do singular, que fica visível nas desinências número-pessoais dos verbos, como em “achei impedimento”, “achei mesma linha”, “só não comentei”, o que caracteriza, então, uma debreagem enunciativa. Esse último recurso cria um efeito de *mea culpa* por parte do enunciador, uma vez que este, assim como o árbitro de campo, também foi induzido aos equívocos de interpretação gerados pela partida, reforçando a ideia de que a assistência fornecida pelo árbitro de vídeo é essencial para garantir a justiça em uma partida de futebol.

No que diz respeito ao tempo, o momento de referência utilizado é o do presente da enunciação, com predominância para a anterioridade da não-concomitância dos fatos narrados, o que é definido por Fiorin (2016a) como pretérito perfeito 1. No entanto, vale ressaltar que não são advérbios ou locuções adverbiais temporais que ancoram o passado, mas a data e hora de publicação do texto site. Assim, percebe-se que o momento da enunciação do presente faz referência a um fato anterior e não-concomitante: a partida disputada na tarde de sábado do dia 25 de maio, enquanto o texto foi publicado à noite. Verifica-se essa afirmação ao longo de todo o texto, a exemplo da curta lista: “teve”, “pôde”, “fizeram” etc.

Ainda sobre o âmbito do discurso, mas agora no que tange à semântica, pode-se afirmar que o texto supracitado é predominantemente figurativo, uma vez que concretiza as mudanças de estado do nível narrativo. Nesse caso, o tema da “vitória” – resolvida nos mínimos detalhes – é revestido pela narrativização da partida a partir de um recorte considerado pertinente pelo enunciador: a capacidade de vitória do Palmeiras. Acrescenta-se que as ilustrações utilizadas no texto também apontam para a veridificação: número de partidas sem perder no Campeonato Brasileiro e outros feitos atingidos antes – vitória de 4 a 0 sobre o Santos Futebol Clube –; a incapacidade do Botafogo, pela posse de bola e a qualidade técnica inferior; e, por fim, o objeto-valor que só foi alcançado graças ao recurso tecnológico, validando a penalidade sofrida pelo jogador palmeirense.

Em última análise, omitem-se algumas explicações importantes sobre os jogadores, ou melhor, pressupõe-se que o enunciatário é familiarizado com os atores do enunciado. Tal recurso é passível de ser utilizado no site porque a imagem construída do enunciatário pelo enunciador é a do torcedor corinthiano e palmeirense, os quais assistem aos jogos dos clubes e, por consequência, conhecem os jogadores e suas posições. Desse modo, pode-se adiantar que

tal recurso configura a constituição da identidade torcedora nos *Meu Timão* e *Nosso Palestra*, derivado de um conhecimento mútuo entre os sujeitos da enunciação.

## 2. O PARECER-VERDADEIRO: A VERIDICÇÃO NO DISCURSO TORCEDOR

As clássicas teorias do discurso debruçaram-se sobre as discussões que envolvem a noção de “verdade”. Sendo uma discussão filosófica de difícil resolução, o termo nos dias atuais é discutido a miúdo, principalmente no contexto da internet, onde, em meio da uma onda de *fake news* dispersas na rede, necessitou-se criar, inclusive, empresas especializadas em *fact checking*. Seguindo uma visão um pouco diferente, a semiótica greimasiana preocupa-se com o dizer-verdadeiro inscrito no discurso, e isto é chamado de veridicção. Na teoria, o fazer persuasivo desdobra-se em manipulação pelo enunciador e em fazer interpretativo ou sancionante pelo enunciatário. Para Lopes e Bevidas (2007), o critério relacionado ao valor protensivo como relação transitiva situável na base da intencionalidade e instalada na origem da focalização e que impulsiona o sujeito em direção ao objeto encontra-se “no palco quente das relações veridictórias, dos atos epistêmicos ou das estratégias argumentativas dos actantes em interação” (LOPES, BEIVIDAS, 2007, p. 33).

Os campos que envolvem as ações meta-humanas tangentes aos discursos veridictórios, persuasão, veridicção e argumentação, imbricam-se de modo que na última categoria reside a dimensão do fazer persuasivo, que, por consequência, instaura o contrato de veridicção entre os sujeitos da enunciação. Por isso infere-se que não basta que o enunciador tenha plena convicção – de que sabe, conhece, domina – de seu discurso, do que se comunica, é necessário também que a outra extremidade dos actantes discursivos, o enunciatário, credite a informação, instalando o crer-verdadeiro no âmago da comunicação. Essa relação entre os sujeitos do discurso recebe o nome de contrato de veridicção.

Contrato esse que, no andamento das pesquisas, e sempre na sua *indução generalizante*, se deixou ver como contrário fiduciário, contrato polêmico, que introduz a *manipulação* do sujeito para preparar sua competência: primeiro adquirindo o *crer*, a convicção, em seguida o *querer* e/ou *dever* (como suas modalizações virtualizantes), para depois ser munido das demais competências atualizantes do saber e poder, o que o habilitará à *realização* da *performance*. (LOPES, BEIVIDAS, 2007, p. 33)

Nesse sentido, a problemática da verdade no discurso enunciado pode ser interpretada por meio de inscrição de marcas veridictórias, isto é, da coordenação de mecanismos, sobretudo argumentativos, que fazem com que o discurso seja promovido às categorias de: verdadeiro ou falso, mentiroso ou secreto. Aceitar a verdade de um discurso envolve fé e, conseqüentemente, identidade do enunciatário – tópico pertinente ao trabalho e que será discutido no capítulo seguinte.

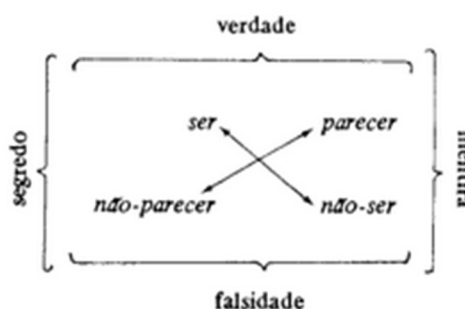


Figura 14: *Quadrado semiótico sobre a verdade. Greimas, Courtés, 2016, p. 532.*

O contrato fiduciário envolve o fazer persuasivo do enunciador e a adesão do enunciatário. Então, caso o objetivo do fazer persuasivo seja a veridicção, a obtenção esperada é o crer-verdadeiro acerca do estatuto do discurso-enunciado, demonstrando que o contrato fiduciário integra o contrato veridictório. Sendo a fidúcia um elemento mínimo da paixão intersubjetiva, isto é, a instância da enunciação é tratada como relação entre enunciador e enunciatário, segundo Ana Cristina Fricke Matte (2012), a “relação depende do quadro de valores que o destinador crê serem os do destinatário (...), bem como na confiança que o destinatário deposita no destinador. Qualquer alteração nesse equilíbrio é passional” (p. 1). Essa passionalidade que pode integrar os elementos veridictórios, não sendo explicável unicamente pela semântica ou pela sintaxe narrativa, mas na criação de um simulacro baseado na modalização dos sujeitos.

Para Fiorin (2013), há quatro tipos de manipulação, em que a competência modal do destinador pode ser o saber ou o poder; sobre o destinatário recai o oferecimento de uma imagem positiva ou negativa, em que a primeira resulta a modalização pelo querer, enquanto a segunda, a modalização pelo dever. A manipulação pela intimidação (competência modal do poder) resulta a modalização do dever; a tentação (competência modal do poder), no querer; a sedução (competência modal do saber), no querer; por fim, a provocação (competência modal do saber), no dever.

O contrato é fiduciário, pois entram em jogo as modalidades potencializantes do sujeito: sem elas, não existe possibilidade de negociação, não há como virtualizar o sujeito pela modalização virtualizante (dever/querer), e o destinatário não vai sincretizar o papel de sujeito, ao menos nesse contrato. Em outras palavras, esse fazer interpretativo cria o sujeito semiótico. (MATTE, 2012, p. 7)

A fidúcia está, portanto, no limiar entre a veridicção e a paixão, estas que são disposições internas moralizadas como excessivas ou insuficientes, podendo se caracterizar pelo medo ou pela aversão (relação de um sujeito e um objeto repulsivo) ou pela atração e obsessão. O

simulacro pode ser aquilo que o sujeito não é, mas que deposita confiança justamente por criar uma imagem de um indivíduo especialista, como a contratação de um engenheiro para construir uma casa ou que assina um projeto e cria-se a confiança de que o prédio não irá desabar por conta de sua formação, uma vez dotado de competências que modalizam seu conhecimento, o saber; ou o simulacro pode ser reflexivo, isto é, uma imagem baseada no que confere confiança ao indivíduo em si.

Segundo a teoria semiótica, a verdade é, portanto, construída e operada pelas estratégias discursivas do fazer-verdadeiro; enquanto a fidúcia é consequência de dispositivos que fazem crer no enunciatário. Assim, não há necessariamente a verdade tal como o senso comum propaga, mas discursos veridictórios que constroem efeitos de parecer verdadeiro. Ainda para Lopes e Beividas (2007): “o sujeito operará estratégias de *camuflagem objetivante* em seu discurso (...) ou então acionará uma *camuflagem subjetivante*” (p. 34). A primeira camuflagem diz respeito aos discursos que pretendem demonstrar uma verdade proposta, a exemplo do discurso científico ou jornalístico; a segunda, por outro lado, serve para provocar efeitos subjetivos e individualizantes.

Tais atos, quando bem-sucedidos, levam, do ponto de vista do sujeito-enunciatário, à *adesão*, que poderíamos entender *fiduciária* (em variados graus), isto é, levam-no a *crer/não crer* (em diferentes proporções, do fanatismo incondicional ao ceticismo crônico, passando pelos intermediários da dúvida, da incerteza, da probabilidade etc.). E do ponto de vista do eixo da comunicação, a questão agora não será mais a de uma simples “função referencial” ou “função conativa”, jakobsonianas, e sim a do desdobramento imenso de um *fazer persuasivo* que pede a contrapartida como *fazer interpretativo*. (LOPES, BEIVIDAS, 2007, p. 35)

O discurso humano revela-se por meio dos valores de verdade, falsidade, segredo ou mentira – conforme o quadrado semiótico exposto por Greimas e Courtés (2016) – em equilíbrio mais ou menos estável e estatui o contrato de veridicção – parecer-verdadeiro – e o contrato fiduciário – diversas posições sobre o crer que dependem das competências modais do sujeito manipulável, seu querer e seu dever. Nesse sentido, as análises que percorrerão os próximos tópicos dizem respeito à análise desses contratos e das estratégias manipuladoras, que são instituídas nos sites *Meu Timão* e *Nosso Palestra*.

## 2.1. *Meu Timão* e o jogo da confiança sobre o torcedor corinthiano

Já foi apresentado no trabalho que os sites analisados, *Meu Timão* e *Nosso Palestra*, não são sites oficiais dos clubes Sport Club Corinthians Paulista e Sociedade Esportiva Palmeiras,

respectivamente, e, portanto, não carregam consigo o estatuto fiduciário de ser uma página oficial, mas apenas trazem elementos visuais e nominais que fazem referências aos clubes, como foi analisado em capítulo anterior. Desse modo, é necessário entender como estabelecem o contrato fiduciário com seus enunciatários por meio de um contrato de veridicção que, conforme veremos, não é restrito ao discurso presente nos textos – verbais ou não verbais –, mas criado no interior de discursos enquanto sites torcedores.

### 2.1.1. O site *Meu Timão* e as estratégias do parecer-verdadeiro (e confiável)

O site *Meu Timão* foi escolhido meio a um conjunto de outros sites torcedores, também corinthianos, por possuir um alto número de seguidores nas mais diversas redes sociais e por seu caráter veridictório construído em meio a esses sites não oficiais. Sendo o último elemento o que mais nos importa neste trabalho, devemos nos debruçar sobre o entendimento dos elementos que levam o torcedor alvinegro a criar um simulacro de confiança sobre o site e depositar seu crer no discurso que é proferido.

Além dos elementos visuais, que foram discutidos em capítulo anterior, as quais são estratégias que tentam criar discursivamente uma relação identitária com o torcedor e, conseqüentemente, um parecer-verdadeiro, outros recursos utilizados pelo *Meu Timão* garantem a ele nível de fíducia que o aproxima de consagrados sites esportivos pertencentes à grande mídia. De antemão, muitos desses recursos, inclusive, são utilizados pela grande mídia há muito tempo, o que fortalece a ideia de que os sites analisados pelo trabalho não se distanciam tanto assim de formas já consolidadas no discurso jornalístico.

Primeiramente, vale ressaltar que o site *Meu Timão*, assim como será também evidente no site *Nosso Palestra* no tópico seguinte, utiliza recursos multimidiáticos, isto é, há direcionamento, dentro do próprio site, para outras plataformas, sendo a mais importante delas o Youtube. O canal nessa plataforma conta com “lives” semanais sobre assuntos pertinentes ao Corinthians, como questões financeiras, futebolísticas, análises de jogos e assim por diante. Nesse caso, percebe-se que a veridicção construída pelo site vai de encontro ao argumento de autoridade e à notícia exclusiva, levantada pelo grupo de jornalistas que integram o *Meu Timão*. Além disso, vale ressaltar que o site conta com setores específicos, como fotografos próprios para compor os textos pós-jogos – esse recurso também vai em direção ao argumento que envolve a exclusividade.

O site conta com um extenso trabalho de investigação histórica para compilar informações pertinentes ao torcedor corinthiano, isto é, o *Meu Timão* é um site que tem uma preocupação que vai além da divulgação de notícias e de conteúdo opinativo, mas que se dispõe a realizar uma curadoria extensa sobre a história do clube, por exemplo, de modo que a relação de identificação por parte do torcedor seja ainda mais evidente.

O tópico “História do Corinthians” encontra-se na parte inferior do site, abaixo das notícias em destaque. Nesse tópico, é possível acessar as “Músicas do Corinthians” – além do tradicional hino, apresenta músicas feitas por artistas em homenagem ao clube, a exemplo de Toquinho e a canção “Corinthians do meu coração” –, “Títulos do Corinthians”, “Fatos marcantes” – traça uma linearidade sobre todos os presidentes do clube, a histórias dos estádios, da fundação e do escudo, além de outros tópicos pertinentes ao torcedor corinthiano –, “Curiosidades do Timão”, “Camisas do Corinthians” e “Jogos históricos”.

<b>NOTÍCIAS</b>	<b>ESPECIAIS</b>	<b>JOGADORES</b>	<b>FÓRUM</b>
DESTAQUES	NEO QUÍMICA ARENA	ELENCO PROFISSIONAL	TÓPICOS POPULARES
FUTEBOL FEMININO	BASE DO CORINTHIANS	EX-JOGADORES	RANKING GERAL DE POSTS
FUTSAL DO CORINTHIANS	DIRETORIA DO CORINTHIANS	JOGADORES EMPRESTADOS	RANKING SEMANAL
BASQUETE DO CORINTHIANS	FIEL TORCEDOR	ÍDOLOS DO CORINTHIANS	<b>IMAGENS</b>
CORINTHIANS SUB-23	FUTSAL DO CORINTHIANS	FUTEBOL FEMININO	GALERIAS
CORINTHIANS SUB-20	MERCADO DA BOLA	ELENCO DO SUB-23	TATUAGENS
CORINTHIANS SUB-17	INGRESSOS DO CORINTHIANS	ELENCO DO SUB-20	WALLPAPERS
<b>VÍDEOS</b>	<b>CLASSIFICAÇÃO</b>	ELENCO DO SUB-17	<b>REDES SOCIAIS</b>
SAUDAÇÕES CORINTHIANAS	CAMPEONATO BRASILEIRO	ELENCO DO FUTSAL	YOUTUBE
GOLS DO CORINTHIANS	LIBERTADORES DA AMÉRICA	ELENCO DO BASQUETE	TWITTER
MELHORES MOMENTOS	COPA SUL-AMERICANA	<b>HISTÓRIA DO CORINTHIANS</b>	FACEBOOK
<b>JOGOS</b>	CAMPEONATO PAULISTA	MÚSICAS DO CORINTHIANS	INSTAGRAM
PRÓXIMOS JOGOS		TÍTULOS DO CORINTHIANS	TIKTOK
RESULTADOS		FATOS MARCANTES	
CONFRONTOS		CURIOSIDADES DO TIMÃO	
ERROS DE ARBITRAGEM		CAMISAS DO CORINTHIANS	
ESTATÍSTICAS		JOGOS HISTÓRICOS	

Figura 15: divisão de abas do site "Meu Timão".

Também vale ressaltar que as abas “Especiais” e “Jogadores” desempenham papel semelhante ao que foi exposto anteriormente. A primeira reúne informações concernentes a alguns tópicos, como especificações da Neo Química Arena (Itaquera), estádio do Corinthians na zona leste de São Paulo, fotos de momentos importantes para o torcedor corinthiano nesse estádio e informações técnicas sobre o aproveitamento do time dentro de casa. Além disso, também é possível perceber outros tópicos diversos, tais como informações sobre a “Base do Corinthians”, isto é, os times de formação para o profissional, diretoria etc.

A segunda aba, que diz respeito a um espaço reservado a jogadores do clube, compila informações sobre o atual elenco profissional, ex-jogadores, ídolos da torcida corinthiana etc.



A respeito de torcedores de futebol, é possível afirmar que esse espaço se caracteriza como um dos mais importantes do site *Meu Timão*, haja vista que não somente o atual elenco do clube, mas jogadores que foram importantes em determinada época, são elementos que ajudam a criar a identificação com o torcedor.

Depreende-se que os elementos que constituem o site *Meu Timão* são construídos de modo a criar um simulacro de fidúcia no leitor corinthiano. Por se tratar de uma página não oficial e que tenta se mostrar como verdadeira ao público em si, deve demonstrar sua credibilidade em relação a um conjunto de muitos sites torcedores que hoje estão disponíveis na internet. Os elementos supracitados ajudam a entender por que o *Meu Timão* se tornou o site de torcidas mais “seguido” nas redes sociais e com um enorme alcance ao público – chegando, inclusive, a ser utilizado pela grande mídia como referência informativa. Portanto, as estratégias veridictórias que perpassam o intenso trabalho jornalístico e histórico do site são capazes de criar um contrato fiduciário no leitor-torcedor.

### 2.1.2. Análise de textos verbais do site *Meu Timão* e as estratégias argumentativas e veridictórias

O primeiro texto a ser analisado nesse subcapítulo chama-se “Torcidas organizadas se revoltam com possível volta de Dualib ao Corinthians”, assinado pelo *Meu Timão*, e data de 29 de maio de 2019. Por se tratar de um texto com um nome genérico, isto é, o nome do próprio site, pode-se afirmar que se trata de um texto de caráter noticioso. O conteúdo informado é sobre o possível retorno de Alberto Dualib, ex-presidente do clube e que precisou se retirar do cargo em 2007 por conta de acusações feitas pelo Ministério Público de que o Sport Club Corinthians Paulista era utilizado como fonte de lavagem de dinheiro para o cartola e empresário, que na época também era dono de uma empresa que fabricava material esportivo. Alberto Dualib morreu em julho de 2021 aos 101 anos de idade.

Após conseguir a primeira vitória nos trâmites que podem fazê-lo voltar ao quadro associativo do Corinthians, Alberto Dualib já sofre forte oposição de torcidas organizadas do clube. O avanço do ex-presidente na tentativa de ter novamente a carteirinha de sócio foi duramente criticado pelas uniformizadas Gaviões da Fiel e Estopim da Fiel nesta quarta-feira.

"A diretoria dos Gaviões da Fiel vem a público se manifestar explicitamente contra a volta de Alberto Dualib ao quadro de associados do Corinthians. Assim como em 2007, faremos tudo que estiver ao nosso alcance para que este senhor jamais volte a pisar no Parque São Jorge", escreveu a principal torcida organizada do clube por meio de nota oficial.

"Inaceitável que esse indivíduo seja novamente sócio do Sport Club Corinthians Paulista. Toda a luta da Fiel Torcida para que ele saísse não poderá ser em vão. Esperamos que os responsáveis não aceitem isso! E, se precisar, lutaremos de novo", posicionou-se a Estopim.

As manifestações das organizadas são reação à recomendação do Conselho de Orientação (Cori) favorável ao retorno de Dualib ao quadro associativo do Corinthians. Por seis votos a dois, o pedido do ex-presidente avançou nos trâmites do Parque São Jorge.

Os votos contrários foram dos conselheiros Yule Bisetto e José Antônio Avenia Neri, eleitos pela Chapa Preto e Branco.

Há dois caminhos possíveis, agora, para a decisão definitiva da questão. A controvérsia gira em torno de quem deve bater o martelo: Andrés Sanchez, na condição de presidente, ou o Conselho Deliberativo (formado por mais de 300 sócios). De toda forma a tendência, segundo informações que circulam no Parque São Jorge, é Dualib reaver sua carteirinha de sócio.

O ex-presidente do Corinthians completará 100 anos no próximo mês de dezembro. Seu pedido de retorno ao quadro associativo, que foi revelado pelo Meu Timão no início do mês, dividiu o Parque São Jorge. Há aqueles que pensam que aceitar tal pedido seria um gesto humanitário, para alguém que está bastante debilitado de saúde, que fez parte de momentos importantes e já está afastado do clube desde outubro de 2007.

Mas há também quem acredite que, devido à gravidade dos fatos que o fizeram pedir renúncia do cargo de presidente do Timão na época, Dualib não mereça voltar a ter o título de sócio do clube. Na época em que pediu afastamento da presidência, Dualib respondia a processo criminal por lavagem de dinheiro e formação de quadrilha. O vice-presidente Nesi Cury também decidiu se afastar em definitivo do Parque São Jorge naquela ocasião.

A renúncia de Dualib na época foi uma manobra política. A reunião do Conselho Deliberativo que votaria o impeachment do dirigente, por exemplo, foi cancelada automaticamente. Porém, meses depois, já em meados de 2008, uma Comissão Processante foi criada para apurar responsabilidades dos dois dirigentes. (MEU TIMÃO, 2019a)

O texto acima, em termos que envolvem a discussão sobre veridicção, afirma que “Seu pedido de retorno ao quadro associativo, que foi revelado pelo Meu Timão no início do mês, dividiu o Parque São Jorge” (MEU TIMÃO, 2019a). O aposto explicativo “que foi revelado pelo Meu Timão no início do mês” ressalta o recurso da exclusividade, da novidade, isto é, uma informação que não se baseou em informações retiradas da grande mídia, mas que foi trazida em “primeira mão” pelo site corinthiano.

O percurso narrativo do texto conclama o enunciatório por meio de um início abrupto, que não explica quem é Alberto Dualib, tendo em vista que o torcedor corinthiano reconheça a figura que foi citada por conta dos escândalos de 2007 envolvendo corrupção. Nesse sentido, um leitor qualquer, que não faça parte do universo futebolístico, não reconheceria a figura evocada. Além disso, vale ressaltar que o enunciador do *Meu Timão* cria o primeiro simulacro que envolve a fidúcia logo no primeiro parágrafo do texto, já que evidencia a revolta das torcidas organizadas por uma manobra burocrática da diretoria em reaver o ex-cartola ao ambiente interno do clube. O texto não deu espaço para, previamente, expor como funcionam os processos deliberativos envolvendo casos como esse – como irá acontecer mais adiante –,

mas antecipa a revolta das torcidas organizadas, as quais, em tese, representam um enorme contingente da torcida tida como normal, aquela que não é uniformizada e tampouco vive somente pensando nos jogos do clube. Para realizar a performance que envolve a conjunção do enunciatário com a sapiência, o site faz questão de trazer os manifestos assinados por essas torcidas, a Gaviões da Fiel e a Estopim da Fiel.

A voz de revolta é evidenciada no discurso de caráter subjetivo, com expressões que denotam insatisfação, tais como “se manifestar explicitamente contra”, “faremos tudo que estiver ao nosso alcance para que este senhor jamais volte a pisar no Parque São Jorge”, “inaceitável que esse indivíduo seja novamente sócio” ou “esperamos que os responsáveis não aceitem isso” (MEU TIMÃO, 2019a). Sendo, portanto, um fato que envolve indignação por se tratar de um caso de corrupção – envolver o clube em interesses pessoais –, um simulacro de totalidade é criado, como uma voz coletiva.

Os processos deliberativos que envolvem esse tipo de caso são expostos adiante, quando é afirmado que Andrés Sanchez ou o Conselho podem definir a questão. Em seguida, novamente é evocado o estatuto da exclusividade: “De toda forma a tendência, segundo informações que circulam no Parque São Jorge, é Dualib reaver sua carteirinha de sócio.” (MEU TIMÃO, 2019a). O enunciador compromete-se, aqui, não com a informação oficial, haja vista que a questão ainda não fora resolvida internamente até o momento da escrita do texto, mas com os boatos que correm internamente no clube. O grupo de jornalistas que integra os produtores de conteúdo do site fizeram o trabalho investigativo e anteciparam uma informação que pode aparecer a qualquer momento. Esse recurso é muito utilizado pela grande mídia ao tratar assuntos sobre política, em que os correspondentes do assunto, sobretudo em Brasília, antecipam assinaturas de medidas provisórias, discussões que envolvem “troca de cadeiras” entre ministros, próximas atitudes políticas envolvendo a presidência do país e assim por diante.

A explicação que envolve o crime é exposta somente ao fim do texto, logo após o enunciador ponderar os pontos de vista que envolvem o retorno do cartola ao quadro associativo: questão humanitária – devido à idade avançada e à condição clínica bastante delicada – *versus* princípios éticos. Nesse caso, o enunciador, a partir de seu estado de sapiência, de saber, faz com que o leitor também entre em conjunção com o saber, o que, segundo Lopes e Beividas (2007), ainda que “persuadir seja um fazer-saber, ele é sobretudo e primeiramente um fazer-creer” (p. 35), e, aqui, o *Meu Timão* faz seu enunciatário torcedor crer na informação que lhe é transmitida, criando um simulacro que envolve a imagem de autoridade desse enunciador.

Outro texto a ser analisado para verificarmos os processos argumentativos que constroem simulacros veridictórios chama-se: “Corinthians provoca São Paulo nas redes sociais após mais uma vitória em Itaquera: ‘Nada mudou’”, publicado em 26 de maio de 2019 e assinado pelo *Meu Timão*, o que, assim como o texto anterior, ajuda a caracterizar o caráter generalizante e que representa a torcida corinthiana como um todo. Além disso, depreende-se ser um texto marcado pela debreagem actancial enunciativa, isto é, que instaura uma terceira pessoa do discurso para criar um efeito veridictório e de uma suposta imparcialidade. No entanto, no caso desse texto, por estar inserido no interior de um site de cunho torcedor, depreende-se que apenas o efeito é pretendido, mas que evidencia a relação identitária com o torcedor alvinegro.

O Corinthians não perdeu tempo para provocar o São Paulo após a vitória no Majestoso deste domingo. Logo após o apito final em Itaquera, o Timão já havia publicado nas redes sociais uma brincadeira em alusão a (*sic*) invencibilidade sobre o rival na Arena.

Inicialmente, o Corinthians provocou o rival do Morumbi com a hashtag **#NadaMudou**. Isso porque dos 12 clássicos que foram disputados no estádio alvinegro, o Timão venceu nove e empatou três. Nesses duelos, foram 25 gols marcados pelo clube do Parque São Jorge e apenas dez sofridos.

E as cutucadas não pararam por aí. Com grande interação da Fiel, o Corinthians postou novas brincadeiras logo em seguida com a mesma hashtag e acabou sobrando até para Pedrinho, autor do gol corinthiano neste domingo. A rivalidade, cabe ressaltar, fica mais acirrada por conta do trigésimo título do Paulistão, conquistado justamente diante do São Paulo, em abril.

Com o triunfo, o Corinthians subiu para a terceira colocação, entrando pela primeira vez no G4<sup>22</sup> do Campeonato Brasileiro. São cinco pontos que separam o Timão do Palmeiras, líder da competição. Além disso, são três jogos sem perder e sem sofrer gols - Athletico-PR, Deportivo Lara e São Paulo. (*Meu Timão*, 2019b, *grifos do autor*).

O texto também foi intercalado por um algumas imagens retiradas do Twitter oficial do Sport Club Corinthians Paulista, em que houve um incentivo à utilização da *hashtag* na rede social para provocar o São Paulo Futebol Clube. Desse modo, o texto acima não tem como foco narrativizar o duelo futebolístico do dia anterior, como aconteceu com textos analisados do capítulo anterior, mas figurativizar as manifestações nas redes sociais sobre o confronto do dia 25 de maio de 2019.

Sobre a competência necessária para mobilizar a provocação no Twitter, é evidenciado que: “Isso porque dos 12 clássicos que foram disputados no estádio alvinegro, o Timão venceu nove e empatou três. Nesses duelos, foram 25 gols marcados pelo clube do Parque São Jorge e

---

<sup>22</sup> Termo para se referir aos quatro primeiros colocados no Campeonato Brasileiro. A importância dessa colocação diz respeito à participação na Taça Libertadores da América (CONMEBOL), principal título da América do Sul, em que os quatro primeiros colocados entram direto para a fase de grupos da disputa; o quinto e sexto colocados do Campeonato Brasileiro passam por uma fase chamada de Pré-Libertadores, com um confronto em formato de *playoff*.

apenas dez sofridos (MEU TIMÃO, 2019b), isto é, o argumento baseado nas estatísticas do clube torna o Corinthians capaz de promover a *hashtag* que debocha do clube são paulino. Nesse caso, a estatística funciona como estratégia veridictória e que valida o comportamento do clube. Assim, a identidade corinthiana é evocada por meio de uma relação fiduciária entre os sujeitos da enunciação, em que o enunciador, site torcedor, manifesta aquilo que é comum aos torcedores não só no Brasil, mas no mundo: a provocação sobre o rival.

Por fim, por ser um texto bem curto, ainda é ressaltado que o clube corinthiano venceu um título sobre o rival no ano de 2019, o que fortaleceu ainda mais a rivalidade entre os dois e o tom de importância dado ao Majestoso<sup>23</sup>. Ainda, a importância do jogo é evidenciada ao afirmar que o Corinthians agora pertence ao grupo dos quatro primeiros colocados do Campeonato Brasileiro, evidenciando a importância da vitória, que ultrapassou os limites da mera rivalidade. Nesse caso, é informado que “São cinco pontos que separam o Timão do Palmeiras, líder da competição. Além disso, são três jogos sem perder e sem sofrer gols - Athletico-PR, Deportivo Lara e São Paulo” (Meu Timão, 2019b). O recurso argumentativo utilizado evidencia, ao final do texto, a importância da disputa que ocorreu, pois elevou o Corinthians às primeiras posições da competição nacional. Desse modo, a narrativização do texto evoca um discurso mobilizado por meio da passionalidade, em que não foi a descrição sobre a vitória o mote da publicação, mas a figurativização sobre as provocações na rede social pós-vitória corinthiana, e, nesse sentido, traz novamente consigo a identidade torcedora do site, mesmo que na sintaxe discursiva tenham sido mobilizados recursos pertencentes ao que é chamado de *debreagem actancial* enunciva.

O clube corinthiano já havia realizado a performance do único gol da partida no dia anterior, já havia sido consagrado com a vitória. Nesse sentido, a narrativização do texto evidencia como a *hashtag* “Nada Mudou” foi mobilizada nas redes sociais, haja vista que o clube alvinegro era dotado de competências necessárias – vitória sobre o rival – para promover o engajamento no Twitter. Para melhor exemplificar, os *prints* utilizados pelo *Meu Timão* serão expostos abaixo, e seguirá uma análise sobre eles.

---

<sup>23</sup> Como foi citado em capítulo anterior, Majestoso é o nome dado ao confronto entre Sport Club Corinthians Paulista e São Paulo Futebol Clube – o termo foi alcunhado por Thomaz Mazzoni, jornalista já citado nesse trabalho.



Figura 16: primeiro tweet do dia 26 de maio de 2019 sobre vitória no clássico Majestoso.



Figura 17: segundo tweet do dia 26 de maio de 2019 sobre vitória no clássico Majestoso.



Figura 18: terceiro tweet do dia 26 de maio de 2019 sobre vitória no clássico Majestoso.



Figura 19: quarto, e último, tweet do dia 26 de maio de 2019 sobre vitória no clássico Majestoso.

Com as imagens que integram o texto do dia 26 de maio de 2019, todas expostas acima, é possível perceber que o intervalo de publicação entre elas é muito pequeno: 8:56, 9:03, 9:08 e 10:15, respectivamente. Na tentativa de mobilizar a torcida no Twitter, a página oficial do Sport Club Corinthians Paulista, com 6,5 milhões de seguidores<sup>24</sup>, realizou diversas publicações com a *hashtag* “Nada Mudou”. O site *Meu Timão* recorre ao Twitter oficial do Corinthians como forma de figurativizar o discurso presente no texto, isto é, recorrer à página oficial é uma forma de evidenciar o caráter universal criado a partir da identidade entre os sujeitos da enunciação, de modo que ambos possuem relação de pertencimento a mesma instituição. Nesse sentido, mais uma vez a construção de uma relação fiduciária é construída e é depositada confiança sobre o site torcedor alvinegro e o simulacro de verdade a partir de uma argumentação que evoca a similitude entre os sujeitos.

Percebe-se que o foco das imagens, sobretudo as que compõem o primeiro e o quarto tweets, é o jogador Pedrinho<sup>25</sup>, autor do gol nesse clássico – conforme foi exposto em análise no capítulo anterior. Na primeira imagem, é construída uma imagem de entusiasmo sobre o jogador, como se fosse a comemoração de um torcedor, evidenciando uma estreita relação identitária do jogador com o clube, e por isso, foi dotado de performance para ser capaz de marcar o tento da partida. No quarto tweet, por outro lado, utiliza-se o jogador para criar a situação de deboche sobre o rival, em que Pedrinho aparece vestindo uma roupa de operador de caixa de supermercado, com um avental marcado pelo logo corinthiano e um texto verbal com

<sup>24</sup> Levantamento realizado em agosto de 2021 durante a escrita da dissertação de Mestrado.

<sup>25</sup> Pedro Victor Delmino da Silva: ex-jogador do Sport Club Corinthians Paulista, hoje atua pelo Futbolniy Klub Shaktar, da Ucrânia. O jogador atuou desde muito cedo na base do time corinthiano e declarou-se torcedor do clube.

os escritos “Obrigado. Volte sempre”. Utiliza-se a figura do atendente de caixa passando o produto do freguês, que é uma piada muito comum no meio futebolístico para se referir ao time que não ganha há um certo tempo do rival: a freguesia, o CPF na nota etc.

Portanto, para criar um simulacro de confiança e que envolve a veridicção, o site *Meu Timão* recorre ao Twitter oficial do Sport Club Corinthians e figurativiza o deboche sobre o rival, que não ganha do time alvinegro há bastante tempo. Mais uma vez, evoca-se a institucionalização da brincadeira no meio futebolístico, sendo um artifício não pertencente somente aos torcedores do clube, mas à instituição em si.

## 2.2. *Nosso Palestra e o jogo da confiança sobre o torcedor palmeirense.*

Assim como exposto anteriormente sobre o site *Meu Timão*, o *Nosso Palestra* foi escolhido em meio a uma grande quantidade de sites torcedores sobre a Sociedade Esportiva Palmeiras. Os levantamentos prévios nos ajudaram a reconhecer que o site continha um conjunto interessante de elementos analíticos que dialogavam com o imaginário do torcedor palmeirense. De 2019 – quando a pesquisa foi iniciada – para 2021, o site sofreu alterações importantes em seu *layout* e sua organização de conteúdo, construindo uma impressão ainda maior de um site mais agradável aos olhos pela disposição de imagens e cores, com uma ampliação de seus canais informativos e uma hospedagem na internet ainda mais confiável, haja vista que na antiga versão o site não deixava que o leitor procurasse por textos mais antigos, por exemplo.

Ao contrário do *Meu Timão*, que funciona desde 2009, o site *Nosso Palestra* é mais recente, datando de 2016. Em consulta aos desenvolvedores do site e do conteúdo, foi constatado que a aba “Mais”, a qual justamente conta com um projeto para abordar elementos históricos do clube, dos estádios, dos times, dos títulos e assim por diante, está em construção. Nesse sentido, consultar esse tipo de material ainda é um problema para o pesquisador, haja vista que o projeto não está pronto.



Figura 20: novo layout do site do “Nosso Palestra”, que ficou disponível em 2020. Constata-se a aba “Mais” na nova versão, ainda que esteja em construção.



### 2.2.1. O site *Nosso Palestra* e as estratégias do parecer-verdadeiro (e confiável)

O *Nosso Palestra* constrói uma imagem de parecer-verdadeiro por meio de alguns recursos que vão além do trabalho envolvendo a reunião de elementos históricos importantes ao torcedor e, conseqüentemente, ao reconhecimento mútuo sobre a identidade torcedora entre os sujeitos da enunciação. Nesse sentido, percebeu-se que o site recorre a recursos inerentes ao ambiente multimidiático – recursos que jornais da grande mídia, inclusive, já fazem uso há um tempo –, como as “lives”, geralmente envolvendo pessoas ligadas ao Palmeiras: dirigentes, diretores, jogadores etc, ou seja, o teor veridictório, nesse caso, é construído por meio de o site estar, de alguma forma, conectado a pessoas internas ao clube. Aqui, o simulacro construído envolve o argumento de autoridade, uma vez que, nesse contexto dos sites torcedores, trazer um indivíduo tido como autoridade no assunto não se restringe mais somente à grande mídia.

Por conta desse importante recurso, o canal na plataforma Youtube, que é direcionada pelo site, também funciona como elemento veridictório. Nos vídeos do canal, embora não seja deste trabalho a intenção de analisa-los, são elaborados resumos pós-partida, análises de especialistas, conteúdo exclusivo sobre os treinos dos elencos palmeirenses e até rápidas entrevistas com jogadores e comissão técnica. Nesse caso, cria-se o simulacro da proximidade entre o clube e os desenvolvedores de conteúdo do *Nosso Palestra*, garantindo maior fidedignidade por parte dos enunciatários, isto é, novamente, o enunciador cria uma autoimagem do parecer-verdadeiro, da proximidade com o clube e com as informações exclusivas e coletadas pelos jornalistas do próprio site.

No site palmeirense, um dos recursos mais utilizados para criar um contrato fiduciário com o enunciatário torcedor são os textos sobre glórias do passado. Enquanto o site não termina a construção dos tópicos pertencentes à aba “Mais”, os textos que recobrem conquistas de títulos, sobretudo no decorrer do século XX, ocupam os espaços pertencentes aos textos opinativos. Esses textos, por dialogarem com o imaginário do torcedor, auxiliam na criação de um simulacro de confiança e que dialoga diretamente com a identidade palmeirense. No tópico seguinte, será feita uma análise sobre um desses textos, que foi publicado durante o intervalo selecionado para o levantamento dos textos e recolhimento de material para a pesquisa.

### 2.2.2. Análise de textos verbais do site *Nosso Palestra* e as estratégias argumentativas e veridictórias

Dando continuidade à análise que envolve os textos verbais, como foi feito com o site *Meu Timão*, focaremos em dois textos retirados do site *Nosso Palestra*. O primeiro texto a ser analisado, como antecipado no subcapítulo anterior, remete a conquistas do passado da Sociedade Esportiva Palmeiras, o que se caracteriza como importante recurso para dialogar com a identidade torcedora dos enunciatários. Trata-se do texto: “Especial Libertadores-99: Palmeiras 3 x 0 River Plate”, escrito por Mauro Beting e publicado no dia 26 de maio de 2019.

À tarde naquela quarta-feira, horário de Brasília, em Barcelona, em dois minutos o Manchester United virou a final da Champions contra o Bayern de Munique e se classificou para a final do Mundial de Clubes, em novembro, no Japão. À noite, no Palestra, o Palmeiras devolveu a derrota por 1 a 0 em Núñez para o River Plate na ida, na semifinal, com um clássico e histórico 3 a 0. Um show de Alex, em sua melhor partida pelo Palmeiras. Marcando os dois primeiros gols o Verdão num intervalo de 1min50s.

"Não fui eu que deu a classificação para a final. Foram os torcedores e a nossa equipe, que soube se fechar" depois de um início de temporada instável. Enfim Alex tinha o imenso talento reconhecido. "Desse jeito, com essa determinação, vamos ganhar esse título", disse o já canonizado Marcos, que fez mais três grandes defesas.

Com 9 minutos, Oséas já cabeceou uma bola na trave. Zinho quase abriu o placar aos 11, em tiro de longe depois de boa jogada de Oséas. Aos 16, Alex se livrou de Berizzo depois de belo passe de Zinho e fez 1 a 0. Aos 18, Roque Júnior ampliou de cabeça, no cruzamento de Oséas, fazendo o gol que já classificava o Palmeiras. Ele substituiu o lesionado Cléber, numa zaga remendada, com Agnaldo no lugar do suspenso Júnior Baiano, e de Rubens Júnior de volta ao time na lateral-esquerda, substituindo o suspenso Júnior.

Aos 22, Paulo Nunes fez grande lance e mandou por cima. Agnaldo impediu que o River diminuísse, aos 27. O time argentino só foi melhorar na segunda etapa, quando deu companhia ao isolado atacante Angel, com Ramón Diaz tirando o terceiro zagueiro millonario<sup>26</sup>.

A partir dos 10 minutos, o River chegou com perigo 4 vezes. Gallardo bateu falta para boa defesa de Marcão, aos 13. Aos 15, bomba de Berizzo em cobrança de falta e outra importante defesa do goleiro alviverde. O Palmeiras só responderia com Paulo Nunes, mandando outra bola na trave, aos 24.

Aos 29, Oséas perdeu grande chance ao dominar errado uma bola na frente de Bonano. O goleiro dividiu o lance e iniciou belo contragolpe que acabaria em espetacular defesa de Marcos.

Felipão enfim colocou Euller no ataque, e reforçou o meio-campo com Galeano. O atacante que foi herói contra o Flamengo, uma semana antes, perdeu três grandes (*sic*. Aqui, o autor do texto provavelmente quis escrever “chances”) seguidas. Uma delas mandando a terceira bola na trave da meta argentina.

O jogo estava lá e cá quando Alex marcou outro golaço, aos 42, encobrando Bonano, depois de assistência de Paulo Nunes. Gol parecido com o que ele faria na própria despedida da carreira, no Allianz Parque, em 2015.

O adversário palmeirense na decisão seria o Deportivo Cali, que superou o Cerro Porteño na outra semifinal. Perdeu o jogo de volta por 4 a 2 no Paraguai. Mas, na ida, na Colômbia, goleou por 4 a 0.

A Mancha Verde estava banida dos estádios. Mas conseguiu estender faixa em prédio vizinho e fez manifesto contra a mídia que acreditava torcer contra.

Os 32 mil ingressos disponíveis estavam esgotados. Muitos cambistas venderam bilhetes falsos. Muitas filas se formaram nas catracas exatamente pelos ingressos que eram recusados.

**PALMEIRAS 3 X 0 RIVER PLATE**  
Libertadores da América/Semifinal

<sup>26</sup> Forma de se referir ao time do River Plate, de Buenos Aires, Argentina.

Quarta-feira, 26/maio (noite)  
 Palestra Itália  
 Juiz: Gustavo Méndez (URUGUAI)  
 Renda: não disponível  
 Público: 32 mil  
 PALMEIRAS: Marcos; Arce, Roque Júnior, Agnaldo e Rubens Júnior (Tiago Silva); César Sampaio, Rogério (Galeano) e Zinho; Alex; Paulo Nunes e Oséas (Euller)<sup>27</sup>  
 Técnico: Luiz Felipe Scolari  
 Gols: Alex 16 e Roque Júnior 18 do 1º; Alex 42 do 2º (BETING, 2019c)

A estratégia narrativa utilizada nesse texto não se diferencia de outro texto analisado em capítulo anterior, também escrito por Mauro Beting, ou seja, é uma descrição minuciosa de elementos do jogo que levaram à vitória palestrina. No entanto, refere-se não a um jogo que ocorreu em tempos recentes, mas há exatos 20 anos da escrita do texto, que foi escrito em 26 de maio de 2019, enquanto o jogo ocorreu no mesmo dia em 1999, ano em que o Palmeiras venceu pela primeira vez a Taça Libertadores da América<sup>28</sup>, e, por isso, é um acontecimento importante ao clube e aos torcedores.

O texto é iniciado apresentando uma concomitância de eventos: a vitória do Manchester United<sup>29</sup> sobre o Bayern de Munique<sup>30</sup> na final da Liga dos Campeões da UEFA<sup>31</sup>, que seria o adversário do time palestrino no antigo Torneio Intercontinental da FIFA<sup>32</sup> - o jogo acabou com a vitória do time britânico sobre o clube brasileiro em jogo que terminou em 1 a 0 -, e a vitória da Sociedade Esportiva Palmeiras sobre Club Atlético River Plate na seminal da Taça Libertadores da América por 3 a 0. Nesse sentido, busca evocar na mente do torcedor palmeirense uma noite tida como importante à história do clube e que, pelo tom heroico construído, não deve ser esquecida, por isso a importâncias de textos que vão nessa direção e publicados no site *Nosso Palestra*.

Para fortalecer esse efeito, são figuratizados discursos de dois importantes jogadores palmeirenses e que foram importantes para a consolidação da vitória. O atacante Alex<sup>33</sup> e o

<sup>27</sup> Elenco palmeirense no jogo descrito por Mauro Beting. Aproveitamos a descrição do autor para não inserirmos nota de rodapé sobre todos os nomes citados.

<sup>28</sup> A Sociedade Esportiva Palmeiras venceu o time colombiano Asociación Deportivo Cali na final da Taça Libertadores da América no dia 16 de junho de 1999. O jogo da grande final foi realizado no antigo estádio Palestra Itália, no bairro da Pompeia, zona oeste de São Paulo. Atualmente, o estádio Allianz Parque ocupa o mesmo terreno.

<sup>29</sup> Manchester United Football Club: clube britânico da cidade de Manchester, situada na região noroeste da Inglaterra.

<sup>30</sup> Fußball-Club Bayern München: clube alemão da capital Munique. Considerado o clube mais popular do país.

<sup>31</sup> Principal torneio do continente europeu, organizado pela União das Associações Europeias de Futebol (UEFA), e disputado com o mesmo nome desde 1955.

<sup>32</sup> O torneio foi substituído pelo torneio Mundial de Clubes da FIFA, que conta com a participação dos campeões continentais.

<sup>33</sup> Alessandro de Souza: jogador histórico da Sociedade Esportiva Palmeiras, tendo vencido, junto ao elenco, a Copa do Brasil de 1998, a Copa Mercosul de 1998, a Taça Libertadores da América de 1999 e o Torneio Rio-São Paulo de 2000.

goleiro Marcos<sup>34</sup> são importantes para a narrativa que se desenrola no texto, sendo o primeiro responsável por marcar os dois primeiros gols daquela partida, e o segundo responsável por fazer inúmeras defesas e impedir a vitória do time argentino. Além de dialogar com a identidade torcedora palmeirense, o texto busca criar o efeito de veridicção também por meio da debreagem actancial enunciativa, uma vez que em nenhum momento é evocada a primeira pessoa para, por exemplo, descrever a sensação do autor-torcedor naquela noite, a experiência própria.

No entanto, mesmo que a terceira pessoa seja predominante no texto, algumas marcas subjetivas são visíveis, como em: “Um show de Alex, em sua melhor partida pelo Palmeiras” (BETING, 2019c), pela utilização do juízo de valor por meio de “show” e de “melhor”, “depois de belo passe de Zinho” (BETING, 2019c), também da utilização do adjetivo “belo”, “Paulo Nunes fez grande lance” (BETING, 2019c), também utilização do adjetivo “grande”, “Marcão” (BETING, 2019c), com a utilização do superlativo, dando ideia de grandeza, “iniciou belo contragolpe” (BETING, 2019c), de novo pelo adjetivo “belo”, “acabaria em espetacular defesa de Marcos” (BETING, 2019c), novamente pela adjetivação com a palavra “espetacular”, e “Alex marcou outro golaço” (BETING, 2019c), em que o aumentativo de gol aparece para, novamente, demonstrar grandeza.

Nesse texto, além de a identidade palmeirense ser trazida à tona por meio de uma rememoração de fatos gloriosos do passado, a veridicção é criada por meio de um simulacro que envolve o ser torcedor, e por isso, faz-creer no que é narrado, até mesmo aos torcedores mais jovens, que ainda não eram nascidos ou eram muito jovens quando o fato grandioso ocorreu. Para o texto que segue, que se trata de um gênero informativo, estratégias semelhantes serão evocadas, mas a fatos que dizem respeito a acontecimento mais contemporâneos ao que é narrado. O texto escolhido foi: “Líder do Campeonato Brasileiro, Palmeiras tem maior distância para os rivais em seis rodadas nos pontos corridos”, escrito por Rafael Bullara no dia 27 de maio de 2019.

O texto abaixo mantém a regularidade da debreagem actancial enunciativa, que tanto foi apresentado no trabalho. Nesse caso, será utilizado esse recurso comum às notícias veiculadas pela grande mídia, no entanto, aqui, não para transmitir uma informação da maneira mais

---

<sup>34</sup> Marcos Roberto Silveira Reis: goleiro histórico da Sociedade Esportiva Palmeiras, tendo, inclusive, um busto de bronze em sua homenagem inaugurado em 2015 na Praça dos Ídolos, no Centro de Treinamento palmeirense. Também foi goleiro da seleção brasileiro na conquista do pentacampeonato da Copa do Mundo da FIFA.

objetiva possível, mas para evidenciar como o clube, que acabara de sair de uma campanha vitoriosa no ano anterior<sup>35</sup>, 2018, seguia o mesmo rumo para sagrar-se campeão em 2019<sup>36</sup>.

O Palmeiras manteve a liderança do Campeonato Brasileiro ao derrotar o Botafogo e a diferença para os rivais aumentou após as derrotas de Atlético-MG e São Paulo, além do empate do Santos.

Com 16 pontos, são quatro de diferença para o Galo e esta é a maior distância de um líder nos pontos corridos após as seis rodadas iniciais. O Goiás joga nesta segunda-feira (27) contra o CSA, em Alagoas, e se vencer iguala a pontuação dos mineiros. Jamais uma equipe havia aberto mais de uma rodada em tão pouco tempo.

Desde 2003, quando a competição passou a ser disputa no atual formato, somente em duas oportunidades uma equipe ganhou cinco jogos e empatou outro no início. O Corinthians de 2010 e 2017. Mas na ocasião a diferença era menor: dois pontos para o Ceará e um para o Grêmio, respectivamente.

A rodada do fim de semana deixou o Palmeiras como único invicto do Campeonato Brasileiro, já que o São Paulo perdeu o clássico para o Corinthians. O time de Luiz Felipe Scolari acumula invencibilidade de 29 jogos seguidos no Brasileirão. São 23 na campanha do título no ano passado e outros seis na atual edição.

Antes da parada para a Copa América o Palmeiras ainda enfrenta a Chapecoense (2/6 na Arena Condá), Athletico-PR (8/6 no Allianz Parque) e Avaí (13/6 no Allianz Parque). (BULLARA, 2019)

Ao demonstrar as estatísticas do clube palestrino durante o início da campanha do Campeonato Brasileiro de 2019, tenta-se criar um simulacro de parecer verdadeiro a partir dos números demonstrado e do grande feito da Sociedade Esportiva Palmeiras: manter uma distância de quatro pontos para o segundo colocado depois de apenas seis rodadas de jogos. Além disso, também se ressalta a campanha invicta do clube, que já havia ultrapassado o recorde ao fim da temporada de 2018: “O time de Luiz Felipe Scolari<sup>37</sup> acumula invencibilidade de 29 jogos seguidos no Brasileirão. São 23 na campanha do título no ano passado e outros seis na atual edição” (BULLARA, 2019).

Nesse sentido, o simulacro veridictório é criado por meio dos números que comprovam o sucesso do clube alviverde no início da temporada de 2019. Por justamente dialogar com o torcedor, então a relação identitária entre os sujeitos da enunciação é evocada para novamente estabelecer o contrato fiduciário.

### **2.3. Análise veridictória a partir de textos que abordam o “pós-jogo”**

<sup>35</sup> A Sociedade Esportiva Palmeiras foi campeã do Campeonato Brasileiro de 2018 quebrando o recorde de invencibilidade.

<sup>36</sup> Isso não ocorreu na campanha do Campeonato Brasileiro de 2019. Após o retorno da Copa América da CONMEBOL de 2019, o elenco não conseguiu manter o mesmo ritmo e cedeu o título ao Clube de Regatas do Flamengo.

<sup>37</sup> Luiz Felipe Scolari: treinador do clube em 2019. É o treinador palmeirense com mais jogos comandando o clube alviverde. Além disso, foi treinador da Seleção Brasileira de Futebol na conquista do pentacampeonato na Copa do Mundo da FIFA de 2002.

Os dois textos analisados no capítulo anterior dizem respeito à oposição fundamental no futebol: a */vitória/* e a */derrota*. Além desse tópico, que diz respeito ao objeto-valor maior no futebol: a vitória, é muito comum que outras discussões venham à tona depois de uma partida, como interferência dos árbitros, atitudes de torcedores que extrapolam a situação de jogo e assim por diante. Nesse sentido, foram selecionados dois textos para ampliarmos o leque de análise sobre textos publicados pós-vitória dos clubes: um retirado do site *Meu Timão* e outro, do site *Nosso Palestra*. O primeiro aborda uma das paranoias sofridas por torcedores futebol: a perseguição midiática contra seu clube; o segundo traz uma análise que envolve o desempenho do árbitro da partida envolvendo Sociedade Esportiva Palmeiras e Botafogo de Futebol e Regatas e o funcionamento do V.A.R., que havia passado a integrar o contexto futebolístico pós-Copa do Mundo da FIFA de 2018, realizada na Rússia.

O primeiro texto trata-se de um gênero opinativo, assinado por Walter Falceta, no dia 27 de maio de 2019, cujo título é: “UOL-Folha e o jornalismo velhacaria”. Na leitura do texto, pode-se afirmar que a oposição do nível fundamental gira em torno do */sensacionalismo/* e da */mídia séria*<sup>38</sup>, uma vez que o autor do texto justamente reivindica o tratamento da grande mídia ao tentar atrelar esquemas contraventores ao Sport Club Corinthians Paulista, tendo um comportamento semelhante ao de mídias sensacionalistas.

Cogitei de escrever sobre mais uma vitória no nosso Timão sobre o tradicional clube da elite paulistana. Quero restringir-me, no entanto, a parabenizar o bravo esquadrão mosqueteiro, particularmente o formidável Fagner, o talentoso Pedrinho e o esforçado Love. Não, não farei piada com CPF na nota. Ops... Já fiz!

Quero aproveitar este espaço para retomar o tema de texto que publiquei em novembro de 2017 sobre abusos do Grupo Folha, proprietário do portal UOL, contra o Corinthians. Se você quiser ler o artigo, clique aqui.

Não sem surpresa, topei hoje com a bizarra chamada do referido canal virtual: *Polícia investiga fraude em 20 jogos e aponta Corinthians na Copa do Brasil*.

Quem lê esse título bombástico tem a clara impressão de que o Corinthians cometeu algum ilícito. Será que comprou algum jogo? Manipulou um resultado? Subornou algum árbitro?

Aquele que prestar atenção ao texto da matéria, no entanto, descobrirá que o Timão e outros clubes foram apenas vítimas de uma empresa privada de gestão de venda de ingressos.

Seu suposto esquema consistia em reduzir artificialmente o número de pagantes nos espetáculos a fim de burlar o fisco.

Mais tarde, depois da chuva de reclamações, o portal modificou o título da matéria: *Polícia investiga fraude em borderôs de 20 jogos e aponta duelo corinthiano*.

Mas aí o estrago já estava feito e interpretações maliciosas e desonestas da matéria já corriam pela Internet, com o fito de criminalizar o Corinthians.

Ora, não se trata de acidente, de erro derivado de ingenuidade. Em março do ano passado, por exemplo, o mesmo UOL publicou a seguinte chamada: *Ponte Grande - Erguida com influência política, primeira casa corinthiana faz cem anos*. Também naquele caso havia maldade e desonestidade na construção da narrativa.

<sup>38</sup> Por não existir um antônimo do substantivo */sensacionalismo/*, decidimos opor à */mídia séria/* com base nos termos proposto por Norma Discini (2009): *O estilo nos textos*.

O jornal digital da família Frias deturpou os fatos e procurou sugerir que a obra tenha sido resultado de alguma trama política. Eu explico: a referência tem como base a intercessão de Alcântara Machado em favor da liberação do terreno pelas autoridades municipais.

O fato relevante na história da Ponte Grande, no entanto, é o trabalho colaborativo, suado, de nossos antepassados, torcedores, diretores e atletas. Erguemos o estádio em mutirão, no braço e na fê, tijolo a tijolo.

Frequentemente, o portal UOL cita o Corinthians fora de contexto em suas notas e reportagens. A ideia básica é capturar views, nossos e dos adversários. Afinal, somos a maior torcida paulista.

Muitas vezes, no entanto, o portal recorre ao viés negativo, de depreciação e criminalização. São muitos episódios nos últimos 23 anos, desde que o veículo passou a divulgar material noticioso na Internet.

Perceba que, em geral, essas matérias difamantes não têm assinatura. Não têm porque os elementos que as produzem somam a má índole à covardia.

Se a mídia hegemônica brasileira deturpa assim as narrativas sobre o seu time do coração, por que acreditar que ela informa você corretamente sobre temas sociais, políticos e econômicos?

Este texto é de responsabilidade do autor e não reflete, necessariamente, a opinião do Meu Timão. (FALCETA, 2019).

O texto é iniciado com o autor fazendo referência à vitória corinthiana contra o São Paulo Futebol Clube no dia 25 de maio de 2019, o que foi evidenciado em outros momentos de análise neste trabalho. Uma piada é feita “Não, não farei piada com CPF na nota. Ops... Já fiz!” (FALCETA, 2019) ao evocar a ideia da freguesia, por isso o CPF na nota fiscal paulista, haja vista que o clube do Morumbi nunca venceu o Corinthians na Arena Corinthians<sup>39</sup>, que teve sua inauguração na Copa do Mundo da FIFA de 2014 no Brasil. Em seguida, o autor inicia o percurso narrativo que evidencia sua crítica ao grupo UOL e Folha de São Paulo figurativizando manchetes que visam ao clique por meio do sensacionalismo.

O autor mobiliza argumentos que manipulam o torcedor corinthiano fazendo-o acreditar que seu clube é vítima de uma mídia que atrela a imagem do Corinthians a falcatruas e à corrupção. Para isso, recorre à debreagem actancial enunciativa, isto é, que possui marcas subjetivas e de primeira pessoa, manifestando a enunciação por meio do discurso. Nesse sentido, o texto possui um tom de revolta e indignação, como em: “Se a mídia hegemônica brasileira deturpa assim as narrativas sobre o seu time do coração, por que acreditar que ela informa você corretamente sobre temas sociais, políticos e econômicos?” (FALCETA, 2019). O autor tenta atrelar conteúdos noticiosos que envolvem temas públicos e pertinentes a toda sociedade, como política e economia, à depreciação da imagem corinthiana por meio de títulos sensacionalistas.

---

<sup>39</sup> Com a venda dos naming rights em 2020, a arena corinthiana passou a ser chamada de Neo Química Arena, patrocinadora do clube e compradora dos direitos dos nomes.



Figura 21: fotocolagem feita pelo colunista do "Meu Timão" com manchetes do UOL e da Folha de São Paulo.

Ainda, para criar maior efeito veridictório e fiduciário, o autor recorre a uma fotocolagem reunindo diversas manchetes do UOL e da Folha de São Paulo, inclusive separando as duas em uma espécie de coluna, sendo algumas delas citadas no texto analisado e outras que não foram mencionadas. O efeito criado manifesta-se no nível da semântica discursiva e ajuda a criar o simulacro de confiança sobre o autor, além de promover uma ideia de indignação por parte do torcedor corinthiano, e nesse sentido a identidade do enunciatário é evocada, justamente para compartilhar desse sentimento.

No dia 27 de maio, o *Nosso Palestra* publicou um texto analisando a polêmica envolvendo o V.A.R no jogo contra o Botafogo, que ocorreu dois dias antes, no sábado dia 25. Na ocasião, o time carioca entrou com um pedido no Superior Tribunal de Justiça Desportiva (STJD) para impugnar a partida, já que, segundo o clube, o árbitro de campo havia autorizado a reposição da bola em jogo quando o paralisou novamente para realizar a checagem do lance, o que, para as normas de utilização da FIFA, não é permitido. A publicação cujo título é “A arbitragem erra até quando acerta: os erros de fato no pênalti de Brasília”, também escrita por Mauro Beting, aborda o fato de que, sem intenção, o juiz, por fim, acertou na decisão. A seguir, reproduzimos o texto:

O árbitro Paulo Roberto Alves Júnior claramente deixa o Botafogo cobrar o tiro livre (*sic*) indireto por simulação (interpretada por ele) de Deyverson, punida com cartão amarelo. O árbitro corre de costas para o reinício de jogo em direção ao meio-campo até o paralisar, depois de 43s da infração que ele apitou e puniu com cartão. Já não é o procedimento recomendável. Mas fica ainda pior por duas situações expressas na regra do jogo, e que ele e muitos árbitros brasileiros não estão seguindo.



Quando se revisa um lance como esse com o VAR, o árbitro precisa sinalizar claramente a todos, com o dedo sobre o ouvido, que a jogada está sob revisão na cabine. E ela estava mesmo, como foi modificada a decisão - e acertadamente, pelo pisão de Gabriel em Deyverson, que parecia mesmo (mais uma) simulação desmedida do atacante.

O que parece pela imagens do Premiere é que o árbitro ou não prestou atenção na cobrança da falta por Gatito ou esqueceu mesmo da revisão do VAR. Tanto que paralisa o jogo e manda voltar a cobrança da infração, 4 segundos depois de ser cobrada pelo goleiro do Botafogo. Então ele resolve ir até a cabine no gramado para fazer a OFR (“revisão no campo de jogo”) a respeito do lance que enfim considera pênalti - até porque só depois de rever muitas vezes, e por um ângulo apenas, ele consegue ver o pisão faltoso de Gabriel no tornozelo de Deyverson.

O problema todo é que depois de aplicar um cartão a um atleta, como está na foto que mostra a regra do jogo, página 198, “linguagem corporal, comunicação e apito”, o árbitro só pode reiniciar o jogo apitando. Aqui a regra é clara. Não pode deixar o atleta bater a hora que quiser a infração. O jogo só pode ser reiniciado pelo apito que não houve do árbitro. Também isso a arbitragem em Brasília não seguiu a regra básica.

Paulo Alves Júnior estava ou desatento ou sem comunicação ou esquecido ou não sabia. Tudo junto.

Daí caracterizar toda a confusão como “erro de direito” para tantos erros de fato ou pisadas no apito como tenta caracterizar o pedido do Botafogo parece outra questão.” (BETING, 2019a).

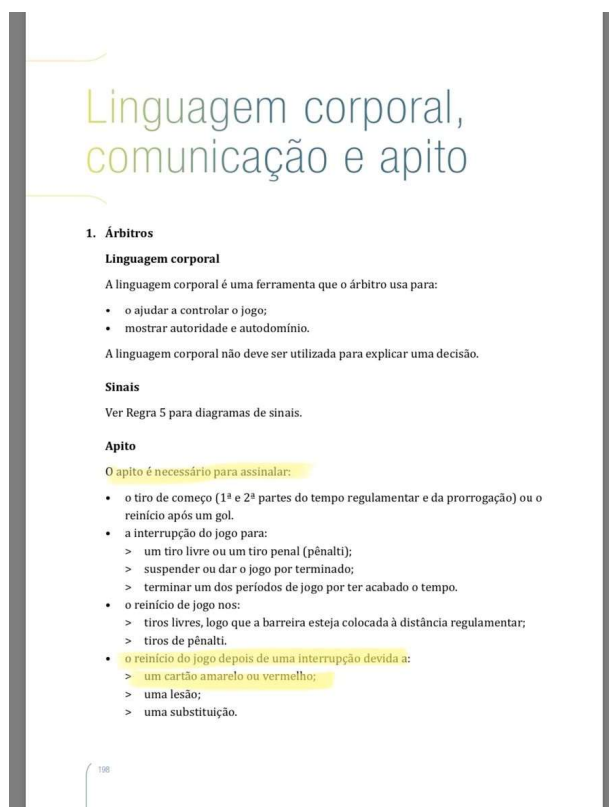


Figura 22: imagem de manual de arbitragem utilizado pelo autor ao fim do texto para justificar seu ponto de vista. Os grifos são autor.

Nesse texto, a oposição do nível fundamental é construída sob a /competência/ e a /incompetência/, pauta de inúmeros debates esportivos, os quais, quase de maneira unânime, criticam o quadro de árbitros da Confederação Brasileira de Futebol (CBF) quase sempre pela

incompetência dos profissionais. No caso em questão, para entrar em conjunção com o acerto, objeto-valor a ser atingido, o sujeito é dotado de um saber-fazer, uma vez que é capacitado tecnicamente para apitar uma partida de futebol, no entanto, parece não poder-fazer conforme é ditado pelas regras do jogo. Portanto, a sanção do acerto entra em conjunção com este sujeito, mas sua performance é atrapalhada, confusa e polêmica, já que: 1. a regra de colocar a mão no ouvido para sinalizar aos jogadores e à torcida que o lance está em revisão não foi desempenhada; 2. o lance já havia reiniciado e a bola estava em jogo, o que impede, em tese, uma nova paralisação para revisar um lance anterior; 3. foi “salvo” por não ter cumprido a regra de seu saber-fazer, ou seja, não apitou o reinício da partida.

Em relação à sintaxe discursiva, opera-se, assim como no texto anterior, a debragem actancial enunciativa, a fim de criar um efeito de verdade distanciado da voz de um torcedor, mas que, por fim, corrobora o cientificismo promovido pela terceira pessoa, ou não-pessoa. Desse modo, o texto comprova ao enunciatário que não há com que se preocupar, pois, no fim, a partida não será invalidada e o clube paulista permanecerá com os três pontos conquistados em Brasília. Acrescenta-se a isso que, dessa vez, foram utilizados, em maioria, verbos no presente do indicativo, tais como “deixa”, “paralisa”, “manda”, para narrar as etapas realizadas pelo árbitro no momento da confusão.

Fiorin (2016a) reforça que, nessas situações, o momento de referência é o presente, o qual “marca uma coincidência entre o momento da acontecimento e o momento de referência presente” (p. 149). A utilização deste tempo enuncia verdades tidas como absolutas, como é o caso do discurso científico; no texto, utilizou-se para reforçar o que é imposto pelo manual dos árbitros (figura 15), uma verdade também absoluta a esses profissionais. Portanto, a mudança do tempo verbal utilizado, embora ambos pautados no momento de referência presente, cria um efeito diferente do anterior: no anterior, a narração do jogo que ocorreu; nesse, a criação de uma verdade pautada na cientificidade.

Por fim, no que diz respeito à semântica discursiva, o tema da incompetência é figurativizado pela descrição de uma situação atrapalhada, de quem parece desconhecer a própria profissão, mas que acabou com desfecho positivo apesar dos empecilhos. O ator da enunciação utiliza esse recurso ao demonstrar, no texto, o tempo “perdido” por conta da ação mal realizada, os processos que deveriam ter sido cumpridos, tais como os gestos corporais, e, ainda mais importante, a imagem que ilustra, no manual da FIFA, como deve ser o comportamento do árbitro nessa situação. Para tanto, as imagens servem para ancorar o temático em consonância com o figurativo, ou seja, elas também constroem um efeito de verdade ao enunciatário, pois comprovam aquilo que foi defendido pelo ator da enunciação.

Entende-se por ancoragem “a disposição, no momento da instância da figurativização do discurso, de um conjunto de índices espaço-temporais e, mais particularmente, de topônimos e cronônimos que visam a constituir um simulacro de um referente externo e produzir o efeito de sentido de realidade.” (GREIMAS; COURTÉS, 2008, p. 30).

### 3. A IDENTIDADE NA TEORIA GREIMASIANA E ALGUNS DESDOBRAMENTOS

Para a estudiosa Harkot-de-La-Taille (2016), levando-se em conta apenas os trabalhos acadêmicos que se debruçaram sobre estudos do discurso, a discussão sobre a identidade integrou o ambiente acadêmico no final dos anos 1990. Em consulta ao acervo da Universidade de São Paulo, verificou-se que no ano de 1972 surge a primeira tese cujo título continha a palavra “identidade”; com o passar dos anos e a inserção da teoria semiótica nas academias brasileiras, o ano de 2006 apresentou o ápice de doutoramentos sobre a temática.

O tema da identidade também já apareceu em artigos célebres, como o de José Luiz Fiorin (2009): “A construção da identidade nacional brasileira”, no qual é afirmado que dois grandes princípios regem as culturas no que diz respeito à construção de uma identidade nacional: o da exclusão e o da participação, em que o primeiro está no operador da triagem, e o segundo, no da mistura. “A identidade nacional é um discurso e, por isso, ela, como qualquer outro discurso, é constituída dialogicamente. [...] é preciso adquirir uma consciência de unidade, a identidade, e, ao mesmo tempo, é necessário ter consciência da diferença em relação aos outros, a alteridade.” (FIORIN, 2009, p. 117). Em outras palavras, a identidade, no caso a nacional, constitui-se a partir da alteridade, no reconhecimento do não pertencimento. O autor encerra o texto afirmando como os processos de constituição da identidade acarretaram uma sociedade calcada no preconceito.

A cultura brasileira euforizou de tal modo a mistura que passou a considerar inexistentes as camadas reais da semiose onde opera o princípio da exclusão: por exemplo, nas relações raciais, de gênero, de orientação sexual etc. A identidade autodescrita do brasileiro é sempre a que é criada pelo princípio da participação, da mistura. Daí se descreve o brasileiro como alguém aberto, acolhedor, cordial, agradável, sempre pronto a dar um “jeitinho”. Ocultam-se o preconceito, a violência que perpassa as relações cotidianas etc. Enfim, esconde-se o que opera sob o princípio da triagem. (FIORIN, 2009, p. 124)

Embora o intuito do trabalho não seja estabelecer uma correlação entre a identidade nacional e as identidades presentes nos sites desta pesquisa, tampouco procurar discursos preconceituosos e que evidenciem uma identidade também preconceituosa, há muito o que se aproveitar das discussões feitas por Fiorin (2009) no artigo citado. Tentar-se-á evidenciar o caráter identitário a partir de sua proposta, uma vez que o sujeito dotado de identidade encontra-se no âmago da narratividade “cuja súmula é a de ser um simulacro da busca do valor investido no objeto pelo fazer transformador de um sujeito” (VILELA, 2014, p. 49) aloca-se como actante, dotado de poder-fazer e saber-fazer, e adquire competências necessárias para executar

a ação. A partir, então, da atribuição de competências modais, a performance do sujeito modifica o estado de coisas e constrói um simulacro de sua ação, isto é, a identidade semiótica é constituída no nível discursivo, não como entidade ontológicas.

Edificado em leituras saussurianas, em que a identidade apreende sentidos na língua a partir de sua relação com a diferença, os estudos semióticos de base francesa desdobraram na estrutura elementar da significação o fundamento de que a identidade produz efeitos de sentido na enunciação de um sujeito, essa que deve ser entendida como um simulacro construído no âmago do texto e, conseqüentemente, do discurso. Nesse sentido, o verbete presente no *Dicionário de Semiótica* (GREIMAS, COURTÉS, 2016) indica que a identidade opõe-se à alteridade, sendo esse par “indispensável para fundamentar a estrutura elementar da significação.” (p. 251). Ainda, como uma das principais definições do conceito para os semioticistas franceses:

Por oposição à igualdade que caracteriza objetos que possuem exatamente as mesmas propriedades qualitativas, a identidade serve para designar o traço ou o conjunto de traços (...) que dois ou mais objetos têm em comum. Assim, quando se suspende uma oposição categórica (...), o eixo semântico que reúne os dois termos reaparece, é valorizado e sua manifestação provoca um efeito de identificação. Com isso, vemos que o reconhecimento da identidade de dois objetos, ou sua identificação, pressupõe sua alteridade”. (GREIMAS; COURTÉS, 2016, p. 251)

Na teoria greimasiana, fica evidente o importante papel da alteridade para conferir identidade ao discurso, haja vista que um enunciador, no papel de actancial de produtor do discurso, projeta um enunciatário-leitor, o qual, segundo Discini (2018), “como um coenunciador, afirma, admite, duvida, recusa, não restrito às relações de contrariedade e de contraditoriedade do quadrado semiótico, mas sujeito a “graduações””. (DISCINI, 2018, p. 119). No caso dos dois sites aqui analisados, o *Meu Timão* e o *Nosso Palestra*, a relação identitária entre os sujeitos da enunciação calcam-se no fato de ambos serem torcedores, respectivamente, corinthianos e palmeirenses. Desse modo, os responsáveis pelo desenvolvimento dos sites projetam uma determinada cultura, valores e modos de agir e pensar na elaboração discursiva, que será compartilhada e consumida pelos enunciatários a partir do compartilhamento dos mesmos valores.

Fiorin (2016a), em *As astúcias da enunciação*, ao definir o conceito de enunciação enunciada, afirma: “mesmo que não haja um *eu* explicitamente instalado por uma debreagem actancial enunciativa, há uma instância do enunciado que é responsável pelo conjunto de avaliações e, portanto, um *eu*” (FIORIN, 2016a, p. 65). Nesse sentido, é evidente como a discussão teórica sobre a enunciação abrange a relação da identidade, uma vez que o narrador

é incumbido de avaliar o universo enunciado, isto é, envolve uma valoração moral do mundo que o cerca e, assim, formula-se a o papel actancial de temas e, conseqüentemente, a base de papéis temáticos.

Esses papéis, definidos como “a formulação actancial de temas ou de percursos temáticos” (Greimas; Courtés, 2016, p. 357), estão imbricados a fatores sócio-históricos do discurso e a valores previamente inscritos no ator da enunciação. Nesse sentido, a argumentação, no nível discursivo, reflete “a movimentação tímica da estrutura elementar da significação; afinal, é o sujeito quem escolhe o que será eufórico ou disfórico” (DISCINI, 2018, p. 119), definindo a estrutura actancial que atualiza valores selecionados no sistemas axiológicos. Desse modo, a tematização discursiva actorializa a identidade do sujeito, que é, conforme a teoria semiótica, projetada no discurso. Ainda segundo Fiorin (2016a), os mecanismos “da sintaxe discursiva, debreagem e embreagem, instalam no enunciado a pessoa. Tematizada e figurativizada, esta converte-se em ator do discurso.” (FIORIN, 2016, p. 59).

É evidente a importância dada à dualidade identidade vs. alteridade na teoria semiótica desde sua gênese, o que também indica a importante relação entre termos opostos no pensamento greimasiano, no nível fundamental do percurso gerativo do sentido. Abaixo, recuperou-se a formulação do quadrado semiótica que ajuda a evidenciar a importância dos opostos na teoria semiótica.

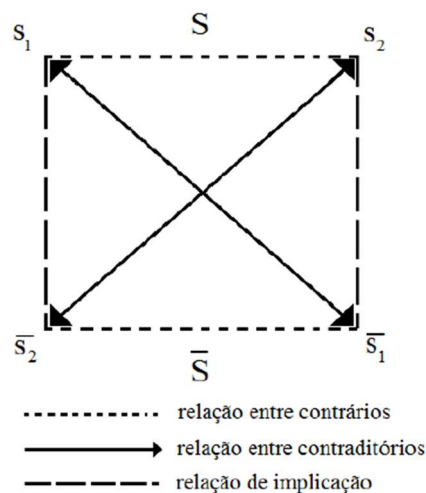


Figura 23: Primeira formulação do quadrado semiótico de GREIMAS; RASTIER 1975, p. 126

Nesse esquema, eixos vetoriais representam a formulação de sentido em um universo semântico, que é representado por “S”. Por consequência, “Não-S” é a ausência de sentido. As linhas horizontais são descritas por “S1”, “S2”, Não-S1” e “Não-S2” e indicam os eixos de termos contrários; as linhas verticais “Não-S2 – S1” e “Não-S1 – S2” denotam simbolicamente

a relação de implicação e complementaridade. Aplicando o quadrado acima aos termos da “identidade” vs. “diferença” tem-se o esquema abaixo.

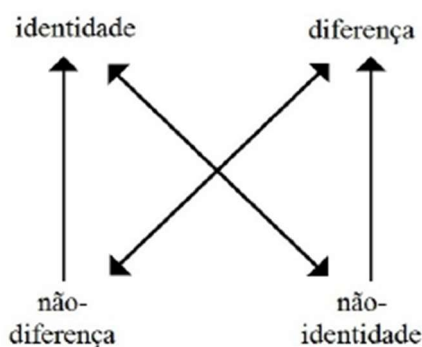


Figura 24: Esquema da dinâmica relacional do quadrado semiótico.

Relacionando ao esquema da figura 24, ao aplicarmos os conceitos de “identidade” vs. “diferença”, fica evidente a relação de contrariedade, ou seja, a evidente impossibilidade da coexistência. No mais, as duas relações perceptíveis no esquema acima são a da negação e a da asserção: a primeira prevê que a “identidade” é contraditória à “não-identidade”, e a “diferença” tem como termo contraditório a “não-diferença”; a segunda efetua-se sobre os termos contraditórios (“não-identidade” e “não-diferença”), em que a “não-alteridade” está contida na “diferença” e a “não-diferença”, na “identidade”. A reflexão dedutiva realizada por Greimas e Rastier (1975) permitiu que universais semânticos como natureza vs. cultura, vida vs. morte ou riqueza vs. pobreza pudessem ser constituídos, possuindo uma dupla orientação semiótica: semântica, pois é passível de ser submetido à análise, e formal, uma vez que possibilita arranjos sintáticos.

Vale acrescentar o terceiro verbete da entrada “identidade”, uma vez que este parece ser muito pertinente à análise que seguirá na presente pesquisa:

A identidade serve igualmente para designar o princípio de permanência que permite ao indivíduo continuar o “mesmo”, “persistir no seu ser”, ao longo de sua existência narrativa, apesar das modificações que provoca ou sofre. Também e da mesma maneira é ao conceito de identidade a que nos referimos quando falamos da permanência de um actante apesar das transformações de seus modos de existência ou dos papéis actanciais que ele assume no seu percurso narrativo, da permanência, também, de um ator discursivo no decorrer do discurso no qual ele está inscrito: nesse nível, é o procedimento de anaforização que permite a identificação de um ator em todos os instantes de sua existência discursiva. (GREIMAS; COURTÉS, 2016, p. 251)

Ressalta-se o papel da recorrência no discurso, além da identificação de determinado discurso pertencer a “x” ou “y”. Nesse sentido, inúmeros estudos realizados no campo linguístico e no literário demonstram a importância do tema quando são analisados textos e discursos de mais diversos autores: recorrências linguísticas, estilísticas, temáticas e, sobretudo,

ideológicas. É importante saber diferenciar discursos dentro de um mesmo período sócio-histórico a regularidade, o “modo de ser e agir”, de discursos dentro de um mesmo autor, a exemplo da presença de discursos predominantemente racistas e conservadores na obra Monteiro Lobato; por outro lado, presença de discursos antirracistas e liberais na obra de Lima Barreto, ambos escritores do mesmo período conhecido como Pré-Modernismo.

Na perspectiva semiótica, os estudos sobre as mídias trabalharam com o conceito de identidade sob o viés apresentado, como os trabalhos de Ana Cláudia de Oliveira (2006, 2007) mencionados anteriormente no presente trabalho. No texto “A dupla expressão da identidade do jornal” (2006), é retratado como o plano visual do *The New York Times* cria uma espécie de “assinatura” do enunciador, isto é, apresenta características particulares ao enunciatário e este, consciente do consumo do jornal, sabe o que esperar do periódico: a maneira de tratamento sobre os fatos, a disposição do conteúdo etc. Ainda, no livro *A mídia e seus truques: o que o jornal, revista, TV, rádio e internet fazem para captar e manter a atenção do público* (2017), de Nilton Hernandes, são estabelecidas alguns comparações entre veículos da grande mídia, e o autor, nas conclusões, aponta características recorrentes em cada objeto analisado. Segundo Hernandes (2017), a *Folha de São Paulo*, o *Jornal da CBN* e o portal *UOL* simulam “uma relação entre iguais [...] tentar fazer crer numa relação de mesmo nível com seu público, no sentido de sujeitos que partilham uma posição sociocultural parecida” (HERNANDES, 2017, p. 266); por outro lado, o *Jornal Nacional* e a revista *Veja* simulam “uma relação professoral [...] marcada por um didatismo que impõe uma construção textual que remete à posição de alguém que muito sabe em relação a outro que pouco sabe” (HERNANDES, 2017, p. 266).

Em paralelo à teoria semiótica utilizada pelos estudos de mídias, o setor publicitário e de gerenciamento de empresas também se debruçou sobre ela e sobre as relações identitárias que estão presentes na terceira entrada do dicionário de Greimas e Courtés (2016), entretanto, nas áreas em questão, costuma receber a sigla I.O., que significa “identidade organizacional” – nada mais é que uma determinada cultura adotada por uma instituição, seu modo de agir e de tomar decisões em meio ao mercado. De acordo com Marco Antonio Fernandes Cardoso, Darcy Mitiko Mori Hanashiro e Diana Luz Pessoa de Barros (2016) explana as relações existentes entre a identidade organizacional e a teoria semiótica greimasiana. É afirmado no artigo que a identidade “é negociada, e até haver concordância sobre seu conteúdo e estrutura, os participantes na construção da I.O. (*stakeholders*) negociam a imagem da organização” (CARDOSO; HANASHIRO; BARROS, 2016, p. 355), chegando, inclusive, ao campo do discurso, no qual as identidades organizacionais “podem ser pensada como identidades



discursivas, sendo que as organizações constroem suas identidades por meio de estratégias discursivas.” (CARDOSO; HANASHIRO; BARROS, 2016, p. 356).

Ressalta-se, ainda, que, “as organizações mantêm sua identidade por meio de relações e interações com outras organizações mediante um processo de comparação interorganizacional ao longo do tempo” (CARDOSO; HANASHIRO; BARROS, 2016, p. 366 *apud* ALBERT, 1977), isto é, a relação com a alteridade mostra-se, mais uma vez, presente na literatura acadêmica das identidades organizacionais. Nesse sentido, são estabelecidas relações de identificação entre o enunciador e o enunciatário do discurso, termo esse que também já foi definido por Greimas e Courtés (2016):

Entende-se igualmente por identificação uma das fases do fazer interpretativo do enunciatário, quando ele identifica o universo do discurso (ou uma parte desse universo) com o seu próprio universo: direms, por exemplo, que uma jovem leitora identifica-se com a personagem de *Jorna d’Arc*. (GREIMAS; COURTÉS, 2016, p. 252)

Em outras palavras, o conceito de identificação recai sobre o enunciatário do discurso, pois esse precisa reconhecer um determinado conjunto de valores e uma determinada cultura no discurso do enunciador para que possa aceitá-lo – ou não – como verdadeiro, o que acaba, também, por recair sobre as discussões que envolvem a veridicção. Nesse sentido, o consumidor, enunciatário, identifica-se com determinada empresa se os valores compartilhados forem semelhantes, a exemplo da discussão do consumo consciente de proteína animal, que é comum nos dias atuais. A partir do momento que uma empresa de carnes assume o compromisso de colocar o animal em condições humanitárias e dar a ele condições de vida diferentes de outras empresas que exploram a existência do ser vivo, confina-o em espaços minúsculos e não preza por um abate menos doloroso – muitas vezes por ser mais barato e ágil por conta da alta demanda –, o consumidor, identificado com o discurso do enunciador, passa a entrar em conjunção com os produtos da empresa. Nesse sentido, além da discussão que envolve a identidade, a identificação também é de suma importância.

Nesse sentido, pode-se afirmar que a semiótica de base greimasiana adota a perspectiva da identidade sob duas alegações: a primeira diz respeito ao conjunto de traços comuns em conteúdo e expressão na relação entre elementos diferentes; a segunda aponta a consideração acerca do sujeito discursivo, isto é, em textos, as marcas identitárias são registradas de modo que a oposição com a alteridade seja elemento fundamental para a construção do discurso.

### 3.1. A identidade narrativa e a manifestação do *ethos*.

Dando continuidade à discussão que envolve a identidade, a professora e pesquisadora da USP, Elizabeth Harkot de-La-Taille, investigou o conceito de identidade narrativa, apoiada no que foi discutido por Paul Ricoeur. Para descrever as bases das análises que seguirão em *Sentir, saber, tornar-se: estudo semiótico do percurso entre o sensório e a identidade narrativa* (2016), a autora aponta as três categorias que definem a identidade, composta de elementos que combinam a tensão entre três traços, *idem*, *ipse* e *alter*.

O *idem* caracteriza-se como instância responsável pela “vontade de constância, do estável, daqui que mantém alguém reconhecível ao longo da vida” (HARKOT-DE-LA-TAILLE, 2016, p. 47); o *ipse* insere o sujeito do discurso em um momento histórico e, portanto, é mutável, constituindo o lugar da consciência desse sujeito no mundo, das “reações da história de vida perante as alterações das circunstâncias e as vicissitudes do coração, sempre em tensão dialética com o primeiro” (HARKOT-DE-LA-TAILLE, 2016, p. 47). Esses dois conceitos basilares bastariam, segundo a autora, em consonância a Ricoeur, se a dialética identidade/alteridade não fosse inerente à constituição de pessoa, no entanto, é necessário ainda acrescentar o conceito de *alter*, que é instalado no reconhecimento mútuo e entra em tensão com o *idem* e o *ipse*, inserindo o “movimento, a dinâmica, e se integra à identidade da pessoa que, para se reconhecer, carece do reconhecimento de si pelo outro.” (HARKOT-DE-LA-TAILLE, 2016, p. 48). Nesse sentido, fica visível que a teoria da identidade no âmago da narratividade perpassa pela simbiose dos três elementos e, assim, constitui-se pelo poder contar e poder contar a si próprio.

Os relatos que uma pessoa faz de si e dos outros e que os outros fazem dela modificam-se ao longo de sua vida, pois estão sujeito à alteridade e à sua acomodação às contingências, no e pelo *ipse*. Em minha compreensão de Ricoeur, não há como conceber uma identidade estática, fixada; tampouco somente fragmentária, pois a desintegração do *idem* produziria um paradoxo, uma contradição em termos, na medida em que não seria possível reconhecer fragmentos soltos como um conjunto com determinada identidade minimamente capaz de manter-se. A identidade ricoueriana é concebível tão somente no movimento resultante da tensão interoceptiva envolvendo *idem* e *ipse*, provocada no proprioceptivo pela tensão com o *alter*. Se ocorre hipertrofia de um dos traços, o conjunto todo sofre as consequências, e a identidade da pessoa capaz, que é o foco do filósofo, enfraquece-se, podendo até se desintegrar. (HARKOT-DE-LA-TAILLE, 2016, p. 49)

A autora também acrescenta um tópico muito discutido nos mais diversos âmbitos quando se trata sobre a identidade: o papel dos estereótipos, que se definem na reunião de características salientes de uma determinada categoria, dados em um determinado tempo e lugar. Esses, por serem generalizadores, definem-se por uma constelação de crenças a respeito

de determinados grupos sociais, acarretando no que é chamado de “estereotipagem”, isto é, modos de “pensar os grupos, num processo inerente ao sistema cognitivo; na medida em que consiste numa generalização, pode ser útil ou danosa, dependendo das condições de uso.” (HARKOT-DE-LA-TAILLE, 2016, p. 150). O aspecto complementar inerente aos estereótipos como fator de coesão social dá-se “na regulação interna que estimulam pela vergonha, se o foco for a imagem da pessoa em seu grupo, ou pelo medo, se se tratar de excluir o membro do seio da coletividade.” (HARKOT-DE-LA-TAILLE, 2016, p. 153). E justamente pelos estereótipos serem constituídos no cerne do discurso é que ele não é estanque: os estereótipos sociais “se mantêm até que o discurso epilinguístico promova uma nova conceituação, que poderá fazer-lhes reparos ou substituí-los por outros. (HARKOT-DE-LA-TAILLE, 2016, p. 154).

Portanto, para o que se constitui como a identidade narrativa, fica perceptível que o papel do *ethos* é importante. O termo, que vem da retórica e foi investigado, junto à semiótica, por alguns estudiosos no Brasil, a exemplo da professora doutora Norma Discini, ordena-se a partir do “parecer”, isto é, a imagem que determinado orador constrói sobre si no ato discursivo mediante modalidades enunciativas, cuja finalidade será a de mostrar-se crível e confiável.

Paralelamente, o “coenunciador”, também presa da mesma teia sociocultural, mobilizado afetivamente pelo *ethos* do enunciador, é seduzido a se identificar com ele, a reconstruir, a partir de indícios, esquemas ou modos de apresentação de si no mundo e a aderir, à maneira de uma assimilação automática não fundamentada, ao dito. (HARKOT-DE-LA-TAILLE, 2016, p. 160)

Em texto anterior ao livro acima citado, Elizabeth Harkot-de-La-Taille (2008) analisou discursos de agentes penitenciários e, como, no discurso, os percursos narrativos e figurativos utilizados por eles constituíam um efeito de sentido de identidade, pois é defendido que a descrição sobre os trabalhos realizados por si atestam representações sociais sobre si, mediadas simbolicamente e que se conectam às práticas sociais, contribuindo para o estabelecimento de um vínculo social.

A autora analisa as entrevistas de acordo com os discursos direto, indireto e indireto livre, apoiada pelas leituras realizada em Maingueneau.

Se sabemos que as formas de apreensão do discurso de outrem *significam*, isto é, que a escolha da forma contribui para os efeitos de sentido e participa da legitimação do lugar discursivo do falante, logo, do jogo de estabelecimento de imagens de si do sujeito do discurso, sabemos, também, que a voz de outrem não é sempre claramente mostrada, explícita, como no caso do discurso direto ou do discurso indireto, mas, frequentemente, precisa ser resgatada, reconstruída, com base em indícios, em pistas variadas que o texto dá. Esses casos caracterizam ocorrências do discurso indireto livre. (HARKOT-DE-LA-TAILLE, 2008, p. 480).

Nas entrevistas analisadas, a autora afirma que o discurso direto é o mais frequente para inserir o discurso alheio, o que evidencia um recurso que gera efeito de distanciamento e

imparcialidade. Ainda, ressaltou que houve maior figurativização, o que tensionou a emoção e a subjetividade aparentes. Por outro lado, o discurso indireto foi o que se mostrou menos presentes, esse configura-se como o sujeito sendo “senhor de si”, além de justificar a narrativa criada pelo senso comum a respeito da violência. Por fim, o discurso indireto livre, “típico, principalmente, dos primeiros minutos de conversa, a voz do sistema é reportada na resposta à pergunta inicial *“Eu gostaria que você me contasse como é o seu trabalho diário na disciplina...”*” (HARKOT-DE-LA-TAILLE, 2008, p. 493), está associado à voz de poder, mas não o poder um sujeito sobre outro, contudo, da sociedade sobre o sujeito.

Observamos que a opção do discurso direto, indireto ou indireto livre participa das estratégias discursivas de construção de imagens de si, ou da construção do efeito de sentido de identidade, e que a cada maneira de empregar a palavra do outro corresponde a construção de um tipo de auto-imagem. (...) O discurso direto, predominantemente, desenha o agente como poderoso, face aos presos; o discurso indireto relativiza tal poder, ao mostrá-lo vulnerável, fora do presídio, ou diante de um terceiro, na relação com o preso; o discurso indireto livre o mostra como desadaptado à prisão, ao sistema penitenciário e à sociedade, que dele depende para fazer o “serviço sujo”, mas que a ele só reserva críticas, ao mesmo tempo em que se recusa a empregar mais recursos, para seu preparo e treinamento (...) produz o efeito de sentido de uma identidade fragmentada, inconsistente, contraditória, irreconciliável. (HARKOT-DE-LA-TAILLE, 2008, p. 497).

### 3.2. O conceito de identidade aplicado ao site “Meu Timão”

A configuração visual do site, como já descrito em tópico anterior, remete ao que o imaginário coletivo associa ao clube corinthiano, como as cores preta e branca e ao típico símbolo do jogador Sócrates Brasileiro. Nesse sentido, a identidade é originada em meio à alteridade, à presença de um “outro” implícito no discurso, haja vista que a cor verde, por exemplo, jamais seria associada ao clube da zona leste de São Paulo, mas sim à Sociedade Esportiva Palmeiras. Portanto, o reconhecimento dá-se no que a presença imagética do clube rival simboliza e, nisso, a identidade sob o viés da teoria greimasiana faz-se presente.



Figura 25: exemplificação do que foi discutido. Parceria criada entre o Sport Club Corinthians Paulista e a empresa de bebidas AMBEV.

A imagem acima, retirada do site *Meu Timão*, mostra uma parceria realizada entre a cervejaria brasileira Brahma, pertencente à AMBEV, e o Sport Club Corinthians Paulista. Tipicamente de rótulo vermelho, a marca adotou a predominância da cor preta nos produtos referentes à parceria das duas marcas. Nesse sentido, reforça-se a importância da utilização de uma cor para ressaltar a identidade no discurso. Como consequência, torcedores corinthianos passam pelo processo de identificação, isto é, reconhecem a relação entre a cerveja e seu clube de futebol.

Para além do campo das efígies, os textos assinados do site também podem ser analisados de modo a compreender a identidade intrínseca ao discurso. O texto abaixo, intitulado “Falem bem ou falem mal, mas falem de Fagner”, escrito por Sarah Tonon e publicado no dia 29 de maio de 2019, será utilizado para evidenciar elementos identitários.

Diariamente eu me pergunto duas coisas: como é possível amar tanto um time de futebol e como é possível alguém questionar a convocação do Fagner para a seleção? A primeira questão eu acredito que viverei martelando em minha mente e jamais conseguirei encontrar uma resposta. Já para a segunda, me resta escrever essa coluna pra tentar entender e fazer-me entender por quem discorda.

Aliás, quem discorda, só pode ser clubista ou não entender nada sobre futebol.

Fiz um experimento social antes da Copa do Mundo, quando um amigo palmeirense ficou indignado com a convocação do Fagner. Pedi pra ele acompanhar com olhos táticos alguns jogos do Corinthians e analisar as partidas do Fagner. Não adiantou nada pois o amigo continuou criticando o lateral e o chamando de violento (disse aquele que tem Felipe Melo em seu elenco...) Mas, enfim.

A verdade é que Fagner tem números e estatísticas incríveis no Brasileirão nesta temporada. Vejam alguns:

- Fagner é o nome mais acionado do Corinthians e tem a melhor porcentagem de acerto de cruzamentos entre todos os jogadores da Série A, com 60%;
- Jogador com mais desarmes certos no Brasil, 86 no total (média de 3,2 por jogo);
- É o segundo atleta que mais teve sucesso em desarmes, foram 18 até agora;
- Cometeu apenas uma falta na competição;
- Em 2019, entrou em campo 27 vezes, deu 3 assistências e criou 40 situações de gols;

**E, nos últimos 5 anos de Brasileirão, nenhum outro jogador no país teve mais desarmes que Fagner: são 456 no total.**

Não contente com os números da atual temporada e a sequência histórica de 303 jogos com a camisa do Corinthians, Fagner ainda tem intensidade de jogo, dedicação, garra e disposição. Com 29 anos de idade, o lateral consegue ser um jogador praticamente perfeito em campo: incansável, líder, seguro, inteligente, defensivamente correto e 100% atento, ofensivamente criativo e ambicioso, habilidoso, competente e preciso. Fagner é símbolo e sinônimo de Corinthians! E, principalmente, de futebol de qualidade.

Junte os números, as estatísticas, o sentimento que ele desperta em nós torcedores e compare com os concorrentes brasileiros que ele tem na posição. Pois é, podem falar o que quiser, mas não existe nenhum brasileiro em atividade que seja melhor lateral-direito que Fagner. E digo mais, deveria ser titular da Seleção Brasileira.

Sei que na Copa América e até depois dela, qualquer que seja o resultado, continuarão criticando e questionando, outros poucos e bons seguirão aplaudindo, assim como eu. Mas, quer saber? Falem bem ou falem mal, mas falem do Fagner. (TONON, 2019, *grifos da autora*)

O texto acima demonstra insatisfação com aqueles que não consideram o jogador Fagner, lateral esquerdo titular do time do Corinthians, uma boa opção para a Seleção Brasileira, haja vista que foi convocado pelo técnico Tite para representar a seleção canarinho na Copa do Mundo da FIFA na Rússia no ano de 2018. Antes de apresentar os ótimos números do jogador nos campeonatos nacionais, a autora do texto, Sarah Tonon, levanta reflexões que são pertinentes às propostas da pesquisa: ao questionar “como é possível amar tanto um time de futebol (...) A primeira questão eu acredito que viverei martelando em minha mente e jamais conseguirei encontrar uma resposta” (TONON, 2019), e por se ter um conhecimento prévio sobre a plataforma em que o texto está inserido, fica claro o viés torcedor inserido no contexto jornalístico. A autora do texto torce para o Sport Club Corinthians Paulista – sobretudo ao evocar a fala “Junte os números, as estatísticas, o sentimento que ele desperta em nós torcedores e compare com os concorrentes brasileiros que ele tem na posição” (TONON, 2019) – e assume isso previamente em seu texto, o que, no caso dos sites aqui analisados, não há problema, haja vista que o chamado aqui de “jornalismo torcedor” justamente caracteriza o *córpus* de análise. Nesse sentido, os sujeitos da enunciação – autora do texto em um site de torcedores corinthianos e leitores também torcedores – compartilham desse conjunto específico de valores.

Deve-se acrescentar o papel da alteridade, pois, em determinado momento do texto, a autora afirma ter questionado um colega torcedor da Sociedade Esportiva Palmeiras para que justificasse a não convocação de Fagner para a seleção. Isto é, o torcedor palmeirense parece ter o papel identitário de não reconhecer os méritos e as habilidades técnicas do jogador corinthiano, time rival. Desse modo, a dualidade Corinthians vs. Palmeiras reflete o papel da alteridade para o reconhecimento da própria identidade, ao negar os méritos do outro para que um eu possa afirmar-se superior. A autora chega, inclusive, a ironizar o argumento do torcedor palmeirense de que Fagner é um defensor violento, haja vista que o jogador Felipe Melo foi responsável por tirar o Brasil da Copa do Mundo da FIFA da África do Sul em 2010 em um ato de violência, além de colecionar polêmicas e cartões vermelhos devido a suas atitudes.

Por fim, ressalta-se a identidade corinthiana ao longo do texto, como em:

Fagner ainda tem intensidade de jogo, dedicação, garra e disposição. Com 29 anos de idade, o lateral consegue ser um jogador praticamente perfeito em campo: incansável, líder, seguro, inteligente, defensivamente correto e 100% atento, ofensivamente criativo e ambicioso, habilidoso, competente e preciso. Fagner é símbolo e sinônimo de Corinthians! E, principalmente, de futebol de qualidade. (TONON, 2019).

A síntese realizada em “Fagner é símbolo e sinônimo de Corinthians” (TONON, 2019) é o conglomerado de todas as características positivas que foram colocadas anteriormente: incansável, líder, inteligente, seguro, ambicioso etc.

### 3.3. O conceito de identidade aplicado ao site “Nosso Palestra”.

Assim como a análise do site *Meu Timão*, o *Nosso Palestra* também apresenta elementos fundamentais no que se caracteriza como a relação identitária do site. A iniciar pelas cores dominantes no site, que, como exposto em tópico anterior, formam degradês de verde, indo de uma cor mais amena a uma cor mais escura. Nesse sentido, o valor da alteridade faz-se, então, presente, uma vez que o site analisado anteriormente, o do *Meu Timão*, tem a cor preta e branca predominante, o site palmeirense precisa afirmar sua identidade a partir da diferença com seu rival por meio das cores utilizadas em seus uniformes e da referência a seu apelido no meio desportivo: Verdão.

No entanto, não se deve dar foco, novamente, ao campo das imagens, haja vista que essa análise já foi feita anteriormente. No caso, outro texto será utilizado para avaliar as implicaturas identitárias: “A tal da identidade: Palmeiras completa um time de jogadores com mais de 100 jogos pelo clube”, escrito por Vinícius Gutierrez e publicado em 27 de maio de 2019.

Um clube, que há cinco anos tornou-se modelo de administração, considerado por muitos o time com maior poderio financeiro no país. Imbatível quando o assunto é contratação de jogadores e colecionador de títulos nacionais. Características importantes desse “novo” Palmeiras, que, a partir de 2014 – com a chegada da Crefisa somada à administração Nobre/Galiothe - deixou de brigar contra o rebaixamento e passou a tornar-se um dos grandes protagonistas e favoritos - senão o maior- em todos os campeonatos que disputa e disputará. Mas, em um Palmeiras recheados de opções, um ponto chama muito à atenção: o alto número de partidas que diversos atletas que compõem o atual elenco têm no clube.

Onze atletas do atual quadro alviverde já completaram a marca de 100 jogos, ou mais, pela agremiação - feito considerado relevante nos dias atuais, considerando a rotatividade de jogadores nos principais clubes brasileiros.

São eles: Fernando Prass (271 jogos), Edu Dracena (121 jogos), Victor Luiz (100 jogos), Felipe Melo (112 jogos), Thiago Santos (160 jogos), Bruno Henrique (107 jogos), Jean (123 jogos), Moisés (131 jogos), Dudu (254 jogos), Willian (121 jogos) e Borja (100 jogos).

Segundo dados do site oficial do Palmeiras, além dos atletas que já completaram os 100 jogos, outros jogadores do atual elenco devem atingir essa importante marca em breve: Jailson (74 jogos), Antonio Carlos (78 jogos), Mayke (76 jogos), Lucas Lima (83 jogos) e Deyverson (80 jogos).

Para um clube que caracterizou-se por mais de uma década, levando em apreço os anos de 2000 à 2014- pelas trocas constantes de jogadores, ano a ano, seja pela pobreza técnica dos atletas que foram contratados durante as gestões passadas (e por isso não deram certo), ou pela pré-maturidade que os principais destaques da equipe eram negociados, a identificação desse elenco com a camisa alviverde pode sim ser considerada uma das principais marcas desse Palmeiras que entra em campo - seja com a equipe titular ou alternativa -já devidamente escalado na memória do seu torcedor.

E os feitos e recordes desse atual elenco não param por aí. Dois jogadores do time de Felipão integram o “Top 10” dos atletas que mais vestiram a camisa do Palmeiras no

século XXI - Fernando Prass (na 2ª colocação) e Dudu (na 5ª colocação). Isso sem contar Luiz Felipe Scolari- o segundo técnico que mais treinou a equipe de Palestra Itália em sua história. São ao todo, incríveis 438 jogos, perdendo apenas para o lendário Oswaldo Brandão (com 585 partidas).

Com o futebol cada vez mais visto como sinônimo de um negócio lucrativo, manter os principais jogadores de um clube vencedor pode, e deve ser a chave para o fortalecimento das equipes, deixando de lado a pobreza, falta de criatividade e de entrosamento que caracterizam os principais plantéis do país e, além disso, aproximando os atletas de seus torcedores, possibilitando, quem sabe, o surgimento de novos ídolos. (GUTIERRES, 2019).

O texto exposto acima foi escolhido por diferenciar-se do que foi utilizado para analisar o site *Meu Timão*: a ausência do “eu” no discurso. Ao retomarmos uma citação utilizada anteriormente, de que “mesmo que não haja um *eu* explicitamente instalado por uma debreagem actancial enunciativa, há uma instância do enunciado que é responsável pelo conjunto de avaliações e, portanto, um *eu*” (FIORIN, 2016a, p. 65), fica perceptível que o texto acima, embora esconda o sujeito discursivo por meio da presença de uma terceira pessoa, manifesta o sujeito da enunciação como torcedor palmeirino. Logo no início do texto, tem-se a exaltação do poderio atual do clube sem o estabelecimento de nenhuma ressalva: “Imbatível quando o assunto é contratação de jogadores e colecionador de títulos nacionais.” (GUTIERRES, 2019), o qual, por dirigir-se majoritariamente a torcedores palmeirenses, parece dizer, elogiar muito positivamente, justamente o que esse enunciatário deseja ouvir, mas também por concordar com a noção estabelecida. Como conclusão, ressalta-se o valor dado pelos jogadores ao clube que trabalham: “a identificação desse elenco com a camisa alviverde pode sim ser considerada uma das principais marcas desse Palmeiras que entra em campo - seja com a equipe titular ou alternativa - já devidamente escalado na memória do seu torcedor.” (GUTIERRES, 2019). Isto é, a valorização dos jogadores equivale ao sentimento de orgulho dos sujeitos da enunciação, aquele que escreve e aquele criado virtualmente a quem o texto se dirige, evidenciando, desse modo, o poder da identificação sobre esses sujeitos.

Ainda, em determinado momento do texto, ressalta-se o valor da alteridade ao fazer um comentário generalizante sobre outros times do cenário nacional: “Onze atletas do atual quadro alviverde já completaram a marca de 100 jogos, ou mais, pela agremiação - feito considerado relevante nos dias atuais, considerando a rotatividade de jogadores nos principais clubes brasileiros.” (GUTIERRES, 2019). A comparação realizada serve para ressaltar outro motivo de orgulho ao torcedor palmeirense, isto é, a importância de considerar o outro, denominado de alteridade pela teoria greimasiana, para criar o efeito identitário, uma vez que a manutenção do elenco de jogadores – diferente do que acontece em outras equipes nacionais – influi no valor calcado sobre o time. Nesse sentido, os sujeitos da enunciação claramente evidenciam o poder administrativo do clube.



Por fim, o texto encerra-se com outro ponto importante acerca da questão da alteridade:

Com o futebol cada vez mais visto como sinônimo de um negócio lucrativo, manter os principais jogadores de um clube vencedor pode, e deve ser a chave para o fortalecimento das equipes, deixando de lado a pobreza, falta de criatividade e de entrosamento que caracterizam os principais plantéis do país e, além disso, aproximando os atletas de seus torcedores, possibilitando, quem sabe, o surgimento de novos ídolos. (NOSSO PALESTRA, 2019).

Ao denotar que a equipe alviverde subverte a lógica comercial imperativa na sociedade, e sobretudo no futebol, aponta para o fato de que a administração do clube surge com a inovação e o poderio financeiro para que os atletas valiosos permaneçam no clube. Ainda, indica o “surgimento de novos ídolos” (GUTIERRES, 2019), o que só é possível pela permanência, longevidade e, claro, a identificação com o torcedor.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa dissertação final de curso de Mestrado evidenciou as estratégias discursivas de dois sites sobre clubes paulistas de futebol, o *Meu Timão* e o *Nosso Palestra*, que foram selecionados minuciosamente em meio a um grande conjunto de sites torcedores disponíveis na internet, principal propulsor desse conteúdo. As análises realizadas no trabalho tentaram contemplar todo o conjunto de elementos que criam um simulacro torcedor, passando pela escolha dos nomes, que, como verificado, possuem elementos icônicos e que dialogam com o imaginário dos torcedores corinthianos e palmeirenses, respectivamente: no caso do *Meu Timão*, fazendo referência à ideia de grandeza, mas também retomando a alcunha que recebeu nos anos 60 por conta de um grande elenco em formação; já o *Nosso Palestra* retoma o primeiro nome da Sociedade Esportiva Palmeiras: Palestra Itália. Embora a mudança de nome tenha sido obrigatória durante a Segunda Guerra Mundial, o termo “Palestra” permaneceu vivo no imaginário do torcedor alviverde.

Quanto aos elementos icônicos que compõem a *logomarca* – ou assinatura dos sites, conforme os termos utilizados por Ana Cláudia de Oliveira (2006) –, foi evidenciado que nos dois casos recorreu-se a elementos simbólicos desses clubes paulistas: o punho cerrado, gesto imortalizado pelo jogador Sócrates Brasileiro, e o nariz de porco, mascote que foi internalizado pela torcida palmeirense como forma de minimizar o triste episódio que ocorreu nos anos 60 – descrito no tópico 2.2. No primeiro caso, ressalta-se a importância do jogador – e ativista pela democracia no período final da Ditadura Militar (1964 a 1984) –, que inclui no site um tópico específico sobre sua contratação na aba “Fatos marcantes da história do Corinthians”, o que comprova a importância do jogador à história do clube e, também, à forma como seu gesto foi incorporado ao site. Nesse sentido, o caráter popular do time corinthiano é evidenciado por meio da apropriação desse gesto para integrar a assinatura do site e, conseqüentemente, seu reconhecimento em meio a um enorme conjunto de sites torcedores alvinegros.

Depreende-se, nesse caso, que a construção da identidade do torcedor, do ser corinthiano, dialoga com as reivindicações propostas pelo jogador Sócrates e pelo movimento conhecido como Democracia Corinthiana durante os anos 80. Esse movimento ficou conhecido por atribuir aos jogadores sufrágio para decisões que envolvessem o dia a dia dos atletas, ou seja, na luta pelas “Diretas Já”!, o clube incorporou o conceito de democracia como elemento institucional, o que reverbera até os dias atuais em faixas nas arquibancadas durante os jogos, reconhecimento desse importante período na história do clube pela própria instituição corinthiana etc. Por outro lado, o site torcedor palmeirense se apropria de um elemento icônico

que não é digno de ser lembrado na história do clube: a atitude não humanitária face uma tragédia. No entanto, é um elemento que foi enraizado pela torcida palestrina desde os anos 80, fazendo com que o porco se tornasse, inclusive, mascote oficial do clube. Portanto, evoca-se o imaginário do torcedor que já prevê essa figura como pertencente a sua identidade.

A partir dos elementos apresentados, é impossível concluir que faz parte da cultura do torcedor corinthiano apreciar a todo custo a democracia; tampouco afirmar que o torcedor palmeirense preza pela corrupção, pela falta de humanidade ou pelo que é contrário à democracia, até porque essas análises pouco interessantes à teoria semiótica greimasiana – ou à análise do discurso em geral –, mas, talvez, aos estudos culturais e à antropologia. O que nos interessa concluir dessas análises é que, perante a teoria que consolida o arcabouço teórico dessa pesquisa, os elementos icônicos dizem respeito a elementos existentes no mundo fora do texto e do discurso e que são trazidos pelos sites como elementos simbólicos, conseqüentemente, dotados de significado.

No que diz respeito às formas de organizar e hierarquizar seu conteúdo, chegamos à conclusão de que os sites manejam estratégias consolidadas há muito tempo na mídia hegemônica e tradicional. Não obstante, os estudos sobre semiótica e mídia de Nilton Hernandes (2017) sobre funcionamento discursivo de grandes portais de notícias norteou as análises realizadas no tópico 2.2.2., mesmo que o autor não tenha em seu trabalho abordado sites que se assemelhem aos analisados nessa dissertação. Isso comprova que, então, o *Meu Timão* e o *Nosso Palestra* emulam estratégias discursivas de outros portais noticiosos, como UOL Esporte, seção de esportes da Folha de São Paulo, do Estadão, do Globo e assim por diante. Nossa tese é de que os produtores de conteúdo, em sua maioria jornalistas – alguns, inclusive, que também incorporam o corpo trabalho de jornais da mídia tradicional –, estão contaminados por essas estratégias, de modo que reproduzem nos sites torcedores o que já é consolidado tradicionalmente pela grande mídia.

Essa conclusão também se aplica aos textos analisados. Percebeu-se que há uma predominância do que é chamado na semiótica discursiva de debreagem actancial enunciativa, em que o discurso não possui marcas de subjetividade manifestadas por um “eu” no discurso. Esse recurso faz-se presente em textos cujo gênero tem função informativa, como a notícia. A utilização dessas estratégias também faz parte do que é produzido pela grande mídia, uma vez que o texto teoricamente despe-se de pontos de vista. Embora em alguns textos noticiosos do site *Nosso Palestra*, sobretudo aqueles que são assinados por Mauro Beting, aparecem marcas de subjetividade, conforme foi evidenciado em textos dos capítulos 2 e 3. Por outro lado, os textos que se enquadram no gênero informativo retirados do site *Meu Timão* seguem à risca o

que é utilizado pela mídia tradicional. Vale ressaltar que isso é uma característica exclusiva desse site quando comparado ao *Nosso Palestra*, uma vez que os textos de caráter noticiosos são assinados pelo *Meu Timão*, criando, assim, um simulacro de objetividade que envolve a ausência de uma persona e, conseqüentemente, de marcas subjetivas; enquanto o *Nosso Palestra* não possui essa característica, sendo que até mesmo os textos noticiosos recebem a assinatura do autor que os produziu.

Quanto aos textos de caráter opinativo, que se enquadram no que comumente é chamado de artigo de opinião ou artigo assinado, percebe-se que há predomínio da debreagem actancial enunciativa, ou seja, em que marcas subjetivantes são ressaltadas no texto e, desse modo, manifestam um *ethos* no discurso. No caso do *Nosso Palestra*, esses textos também são assinados por quem os escreveu – da mesma forma que ocorre com os textos que se enquadram no gênero noticioso –, mas que, para se diferenciarem dos textos informativos, são conglomerados na aba chamada “Colunas”. No site *Meu Timão*, esses textos também possuem um espaço específico, inclusive de mesmo nome, mas que recebe uma outra divisão: pelos nomes dos colunistas. No trabalho, foram abordados diversos textos de caráter opinativo, e chegamos à conclusão de que os discursos presentes dialogam de maneira mais acintosa com a identidade dos torcedores, o que já era esperado antes mesmo de iniciarmos a pesquisa em 2019. Os temas dos textos analisados: 1. reproduzem um discurso de insatisfação quanto ao tratamento que o time recebe da mídia tradicional, 2. analisam o papel do árbitro na partida, 3. questionam o fato de os rivais contestarem a convocação de um jogador de seu clube para a Seleção Brasileira, e 4. demonstram o atual momento positivo do clube pelo fato de conseguir manter jogadores caros no elenco mesmo após grandes conquistas. Todos esses temas manifestam uma identidade torcedora dos colunistas e, por isso, constroem uma imagem veridictória sobre seu discurso, e conseqüentemente cria um simulacro de confiança, isto é, fiduciário.

Também foi analisado como esses sites constroem um discurso veridictório em meio à dispersão de conteúdos semelhantes na internet, que tem se mostrado um ambiente propício para a disseminação de discursos falsos ou de boatos. Foi constatado que tanto o *Meu Timão* quanto o *Nosso Palestra* manejam estratégias que envolvem o discurso da exclusividade da informação – percebido sobretudo pelos canais multimidáticos disponíveis nos sites –, que maneja o argumento da autoridade, além de serem compostos por profissionais do jornalismo, muitos, inclusive, da mídia hegemônicas tradicional.

No caso do site *Meu Timão* – já está disponível há mais de dez anos –, são mobilizados elementos identitários na construção dos sites, sobretudo no que diz respeito à história do Sport

Club Corinthians Paulista e a eventos marcantes nesse processo. Outros recursos evocam a identidade torcedora, uma vez que o tom de revolta e o compartilhamento de ofensas dirigidas ao clube rival após a eliminação também integram assuntos comumente abordados pelo site. Nessa mesma direção, o site *Nosso Palestra* maneja o contrato veridictório por meio do diálogo identitário que estabelece com o torcedor palmeirense: também são abordados assuntos pertinentes ao passado histórico do clube, sem perder de vista a elevação do clube contemporaneamente aos momentos em que os textos foram produzidos.

Por fim, percebeu-se como a questão identitária é de suma importância para este trabalho, haja vista que ela permeia, inclusive, o conceito aqui alcunhado: jornalismo torcedor. Os sites torcedores, diferentemente do que é proposto pela grande mídia, não tem obrigação de parecer-ser imparcial nem mesmo em textos cuja principal função é a informação objetiva. Esses sites são organizados institucionalmente no interior de um discurso torcedor e, acima de tudo, estabelecem uma relação identitária entre os sujeitos da enunciação. Desse modo, ficou evidente nas análises que mesmo em textos de caráter objetivo, nos quais prevalece a debragem actancial enunciativa, existem diversos elementos que evidenciam a identidade torcedora do sujeito da enunciação, a qual é correspondida, internalizada e compartilhada pelo enunciatário-torcedor. A veridicção, nesse caso, gira em torno também da passionalidade.

Vale ressaltar que um elemento veridictório bastante utilizado pelos sites é a figurativização. No caso de textos em que predomina somente a verbalidade, foi percebido que a descrição minuciosa das transformações narrativas é intensa e com grande foco, de modo a gerar uma relação de fidedignidade baseada na comprovação. Em textos sincréticos, algumas imagens aparecem na composição do discurso justamente para fazer-crer: 1) no caso do texto “UOL-Folha e o jornalismo velhacaria” (FALCETA, 2019), foi analisado que a fotocollagem utilizada pelo enunciador cria um efeito de comprovação ao que é analisado por ele, isto é, a forma como a grande mídia tenta atrelar o clube corinthiano a falcatruas e a esquemas que envolvem corrupção. Desse modo, o discurso é ancorado por uma grande amostra de exemplos. 2) no caso do texto “A arbitragem erra até quando acerta: os erros de fato no pênalti de Brasília” (BETING, 2019a), a figurativização sobre o livros de regras da arbitragem foi utilizado de modo a comprovar o argumento principal de Mauro Beting, ou seja, de que, sem ter a intenção, o árbitro acabou acertando sua deliberação.

No que se refere à terceira entrada do verbete da “identidade” no *Dicionário de Semiótica* (2016): “A identidade serve igualmente para designar o princípio de permanência que permite ao indivíduo continuar o “mesmo”, “persistir no seu ser”, ao longo de sua existência narrativa, apesar das modificações que provoca ou sofre” (GREIMAS; COURTÉS, 2016, p.

251), os sites *Meu Timão* e *Nosso Palestra* apresentam regularidades quanto ao que se entende no sentido citado acima sobre a identidade, ou o que foi alcunhado também como “identidade organizacional”.

Quanto às regularidades, o site *Meu Timão* adota uma postura muito semelhante à mídia tradicional. Nesse sentido, tenta criar uma sensação de imparcialidade, enquanto, na verdade, é de conhecimento entre os sujeitos da enunciação para qual time eles torcem, e isso, ao contrário da grande imprensa, não é problema para os colunistas do site. Essa tentativa serve justamente para criar no leitor maior credulidade quanto ao que é dito por meio de um contrato fiduciário.

No que tange, por outro lado, o site *Nosso Palestra*, além de também utilizar textos noticiosos diariamente, o número de artigos de opinião é mais expressivo, isto é, o site também apela para o texto opinativo, escrito em primeira pessoa, dando voz àqueles que trabalham para construir seus conteúdos. Aqui, a função da utilização mais marcante desse gênero é apelar subjetivamente ao enunciatário, tentar criar uma relação muito mais próxima no que diz respeito à construção do “ser palmeirense”. Esse fator também fica claro no texto da aba “Quem somos”, evidenciada anteriormente nesse trabalho, no qual há uma evidente apelação ao vocabulário da língua italiana, tentando penetrar no imaginário coletivo e cultural do torcedor palestrino. Portanto, enquanto o site *Meu Timão* tenta adotar uma postura mais próxima à da grade mídia e sua tentativa de uma imparcialidade, o site *Nosso Palestra* apela diretamente para o papel subjetivo do torcedor, sem deixar de lado, como já dito, estruturas consolidadas pelos portais esportivos tradicionais.

Os textos que compuseram as análises formaram um emaranhado de abordagens que não se restringem ao que é abordado enquanto conceito nos capítulos. Desse modo, nossa tentativa aqui foi misturar, em todas as análises, o percurso gerativo do sentido com foco no nível discursivo, a veridicção e a identidade, que basicamente compõem os três capítulos dessa dissertação. Quando a pesquisa foi iniciada, imaginou-se que os textos seriam carregados de subjetividade, de modo que se assemelhassem a uma situação torcedora, como em um estádio de futebol. No entanto, ao decorrer dos levantamentos prévios, da escolha dos sites e conseqüentemente do trabalho de análise e da escrita dessa dissertação, pôde-se verificar que, na verdade, os dois sites ainda manejam elementos que são tradicionais e consolidados na grande mídia hegemônica. Portanto, percebe-se que, na verdade, a ideia que envolve o jornalismo torcedor – ou sites torcedores – não tem relação com a transposição de um comportamento torcedor para o discurso jornalístico, mas com a manifestação de identidades torcedoras, como foram bem descritas ao longo desse trabalho.

## BILIOGRAFIA

- BARROS, Diana Luz Pessoa de. A identidade intolerante no discurso separatista. *Revista Filologia e Linguística Portuguesa*. n. 9, São Paulo: 2007, p. 147-167;
- \_\_\_\_\_. A construção discursiva dos discursos intolerantes. In: BARROS, Diana L. P. de. *Preconceito e intolerância. Reflexões linguístico-discursivas*. São Paulo: Editora Mackenzie, 2011, p. 255-270.
- \_\_\_\_\_. A complexidade discursiva na internet. *Cadernos de Semiótica Aplicada*. vol. 13, n. 2. Araraquara: 2015. p. 13 – 31.
- \_\_\_\_\_. Estudos discursivos a intolerância: o ator da enunciação excessivo. *Cadernos de Estudos Linguísticos*. v. 58, n. 1, Campinas (SP): 2016, p. 7 – 24.
- CARMO JR, José Roberto de. Semiótica e futebol. In: HERNANDES, Nilton; LOPES, Ivã Carlos (Orgs.). *Semiótica: objetos e práticas*. São Paulo: Contexto, 2009. p. 141 – 154.
- BETING, Mauro. *A arbitragem erra até quando acerta: os erros de fato no pênalti de Brasília*. Nosso Palestra, 2019a. Disponível em: <<http://nossopalestra.com.br/a-arbitragem-erra-ate-quando-acerta-os-erros-de-fato-no-penalti-de-brasilia/>>. Acesso em 10 jan. 2019.
- \_\_\_\_\_. *Vitória GG do líder GGG. Botafogo 0 x 1 Palmeiras*. Nosso Palestra, 2019b. Disponível em: <<http://nossopalestra.com.br/avitoria-gg-do-lider-ggg-botafogo-0-x-1-palmeiras/>>. Acesso em: 10 jan. 2021.
- \_\_\_\_\_. *Especial Libertadores-99: Palmeiras 3 x 0 River Plate*. Nosso Palestra, 2019c. Disponível em: <<https://nossopalestra.com.br/palmeiras/noticias/especial-libertadores-99-7/>>. Acesso em: 30 ago. 2021.
- BULLARA, Rafael. *Líder do Campeonato Brasileiro, Palmeiras tem maior distância para os rivais em seis rodadas nos pontos corridos*. Nosso Palestra, 2019. Disponível em: <<https://nossopalestra.com.br/palmeiras/noticias/palmeiras-tem-maior-distancia-para-os-rivais-em-seis-jogos-nos-pontos-corridos/>>. Acesso em: 30 ago. 2021.
- CARDOSO, Marco Antonio Fernandes, HANASHIRO, Darcy Mitiko Mori, BARROS, Diana Luz Pessoa de. Um caminho metodológico pela análise semiótica de discurso para pesquisas em identidade organizacional. *Cad. EBAPE.BR*, v. 14, nº 2. Rio de Janeiro: 2016, p. 351 – 376.
- CHICAROLLI, Vitor. *Pedrinho marca, Corinthians vence São Paulo em Itaquera e entra no G4 do Campeonato Brasileiro*. Meu Timão. Disponível em: <<https://www.meutimao.com.br/noticias-do-corinthians/318324/pedrinho-marca-corinthians-vence-sao-paulo-em-itaquera-e-entra-no-g4-do-campeonato-brasileiro>>. Acesso em 10 jan. 2021.
- DEMURU, Paolo. Futebol brasileiro: o estilo, o jogo, a história. In: *Dobras* vol. 4, n. 9. São Paulo: 2010. p. 85 – 91.
- DISCINI, Norma. *O estilo nos textos*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2009.
- \_\_\_\_\_. O estilo e o ator da enunciação: Greimas na contemporaneidade. *Estudos semióticos [online]*, vol. 14, n. , p. 117 – 132. 2018.
- FALCETA, Walter. *UOL-Folha e o jornalismo de velhacaria*. Meu Timão. Disponível em: <[https://www.meutimao.com.br/coluna/walter\\_falceta/1354/uol-folha-e-o-jornalismo-de-velhacaria/](https://www.meutimao.com.br/coluna/walter_falceta/1354/uol-folha-e-o-jornalismo-de-velhacaria/)>. Acesso em 22 ago. 2021.
- FARIA, Karla Cristina de Araujo. Temporalização e espacialização no jornal on-line. In: *Cadernos de Semiótica Aplicada* vol. 13, n. 2. Araraquara: 2015. p. 185 – 220.
- FIORIN, José Luiz. *Linguagem e ideologia*. São Paulo: Ática, 1988.
- \_\_\_\_\_. A construção da identidade nacional brasileira. *Bakhtiniana*. Vol. 1. N. 1. P. 115 – 126, 2009.
- \_\_\_\_\_. *Elementos de análise do discurso*. 15. ed. São Paulo: Contexto, 2013.
- \_\_\_\_\_. *Argumentação*. São Paulo: Contexto, 2015.

- \_\_\_\_\_. *As astúcias da enunciação*. São Paulo: Ática, 2016a.
- \_\_\_\_\_. Identidade nacional e exclusão racial. *Caderno de Estudos Linguísticos*. Vol. 5. N. 1. P. 63 – 75, 2016b.
- FOLHA DE SÃO PAULO. Disponível em : <<https://www1.folha.uol.com.br/esporte/2018/10/documentario-sobre-garrincha-no-corinthians-e-uma-das-atracoes-do-cinefoot.shtml>>. Acesso em 30 ago. 2021.
- FONTANILLE, Jacques. *Semiótica et littérature. Essais de méthode*. Paris: PUF, 1999.
- GREIMAS, Algirdas Julien. *Sobre o sentido*. Trad. Ana Cristina Cruz Cezar et. Al. Petrópolis: Vozes, 1970.
- \_\_\_\_\_. *Sobre o Sentido II: ensaios semióticos*. São Paulo: EDUSP, 2014.
- \_\_\_\_\_; COURTÉS, Joseph. *Dicionário de Semiótica*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2016.
- \_\_\_\_\_; RASTIER, François. O jogo das restrições semióticas. *Sobre o sentido*. Trad. Ana Cristina Cruz Cezar et. al. Petrópolis: Vozes, 1975, p. 126 - 143.
- GUTIERRES, Vinícius. *A tal da identidade: Palmeiras completa um time de jogadores com mais de 100 jogos pelo clube*. NOSSO PALESTRA, 2019. Disponível em: <<http://nossopalestra.com.br/a-tal-da-identidade-palmeiras-completa-um-time-de-jogadores-com-mais-de-100-jogos-pelo-clube/>>. Acesso em 10 jan. 2021.
- HARKOT-DE-LA-TAILLE, Elizabeth. O discurso citado na construção do efeito de sentido de identidade em agentes de segurança penitenciário. *Discurso y Sociedad*. Vol. 2, p. 475 – 502, 2008.
- \_\_\_\_\_. *Sentir, saber, tornar-se: estudo semiótico do percurso entre o sensorio e a identidade narrativa*. São Paulo: Humanitas e FAPESP, 2016.
- HERNANDES, Nilton. *A mídia e seus truques: o que o jornal, revista, TV, rádio e internet fazem para captar e manter a atenção do público*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2017.
- LANDOWSKI, Eric. *A sociedade refletida: ensaios de sociosemiótica*. São Paulo: EDUC/Pontes, 1992.
- \_\_\_\_\_. Pour l’habitude, In: OLIVEIRA, Ana Cláudia de et al. (orgs.). *Caderno de discussão do IV Colóquio do Centro de Pesquisas Sociosemióticas*, São Paulo, 1998.
- LIMA, Juliana Domingos. *Qual o significado do gesto de levantar o braço com o punho fechado*. 24 jun. 2016. Disponível em: <<https://www.nexojornal.com.br/expresso/2016/06/24/Qual-o-significado-do-gesto-de-levantar-o-bra%C3%A7o-com-o-punho-fechado>>. Acesso em: 30 ago. 2021.
- LOPES, Ivã Carlos, BEIVIDAS, Waldir. Verificação, persuasão, argumentação: notas numa perspectiva semiótica. *Todas as letras*. Vol. 9, n.1, p. 32 – 41, São Paulo: 2007.
- MATTE, Ana Cristina Fricke. Verificação e paixão: entrelaçamentos narrativos e discursivos. *Estudos Semióticos*. vol. 8, n.1, p. 1-10. São Paulo: 2012.
- MEU TIMÃO. *A origem do apelido da porcada*. Meu Timão, 2021. Disponível em: <[https://www.meutimao.com.br/historia-do-corinthians/fatos-marcantes/a\\_origem\\_do\\_apelido\\_da\\_porcada](https://www.meutimao.com.br/historia-do-corinthians/fatos-marcantes/a_origem_do_apelido_da_porcada)>. Acesso em 30 ago. 2021.
- \_\_\_\_\_. *Torcidas organizadas se revoltam com possível volta de Dualib ao Corinthians*. Meu Timão, 2019a. Disponível em: <<https://www.meutimao.com.br/noticias-do-corinthians/318522/torcidas-organizadas-se-revoltam-com-possivel-volta-de-dualib-ao-corinthians>>. Acesso em 30 ago. 2021.
- \_\_\_\_\_. *Corinthians provoca São Paulo nas redes sociais após mais uma vitória em Itaquera: Nada mudou*. Meu Timão, 2019b. Disponível em: <<https://www.meutimao.com.br/noticias-do-corinthians/318336/corinthians-provoca-sao-paulo-nas-redes-sociais-apos-mais-uma-vitoria-em-itaquera-nada-mudou>>. Acesso em 30 ago. 2021.
- PALMEIRAS. *Hino no clube*. Disponível em: <<http://www.palmeiras.com.br/pt-br/hino/>>. Acesso em 30 ago. 2021.



\_\_\_\_\_. *Mascotes do clube*. Disponível em: < <https://www.palmeiras.com.br/pt-br/mascotes/>>. Acesso em: 30 ago. 2021.

PORTELA, Jean Cristtus; SCHWARTZMANN, Matheus Nogueira. A noção de gênero em Semiótica. In: PORTELA, Jean Cristtus et al. *Semiótica, identidade e diálogos*. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012. p. 69-95.

OLIVEIRA, Ana Cláudia de. O Jornal como experiência sensível. Revista da ANPOLL, Campinas, v. 21, n.20, p. 163-200, 2006

\_\_\_\_\_. A dupla expressão da identidade do jornal. *Galáxia: Revista do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Semiótica*. n. 14. São Paulo: 2007, p. 63 – 80.

TONON, Sarah. *Falem bem ou falem mal, mas falem de Fagner*. MEU TIMÃO, 2019. Disponível em: <[https://www.meutimao.com.br/coluna/sarah\\_tonon/1359/falem-bem-ou-falem-mal-mas-falem-do-fagner/](https://www.meutimao.com.br/coluna/sarah_tonon/1359/falem-bem-ou-falem-mal-mas-falem-do-fagner/)> Acesso em 10 jan. 2021.

UOL Esportes. Disponível em: < <https://www.uol.com.br/esporte/futebol/ultimas-noticias/2019/04/28/apelido-de-porco-do-palmeiras-ganhou-forca-ha-50-anos-e-de-forma-negativa.htm>>. Acesso em 30 ago. 2021.

VILELA, Ilca Suzana Lopes. *Afirmção da identidade no discurso quilombola em perspectiva semiótica: o caso das bonecas pretas do Quilombo de Conceição das Crioulas*. 2014. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014.

#### **Sites citados:**

DIÁRIO DO PEIXE. Disponível em: < <https://www.diariodopeixe.com.br/>>. Acesso em: 30 ago. 2021.

MEU TIMÃO. Disponível em: <<http://www.meutimao.com.br/>>. Acesso em: 30 ago. 2021.

NOSSO PALESTRA. Disponível em: <<http://nossopalestra.com.br/>>. Acesso em: 30 ago. 2021.

SPNET. Disponível em: < <https://saopaulofc.com.br/>>. Acesso em: 30 ago. 2021.